

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE ARTES E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

Cleiton Reisdörfer Silva

**MAPEANDO A ESCRITA DE ESTUDANTES DO ENSINO
FUNDAMENTAL: EM FOCO O ARTIGO DE OPINIÃO**

Santa Maria, RS
2019

Cleiton Reisdörfer Silva

**MAPEANDO A ESCRITA DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: EM
FOCO O ARTIGO DE OPINIÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, Área de Estudos Linguísticos, da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial para a obtenção do título **de Mestre em Letras**.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Francieli Matzenbacher Pinton

Santa Maria, RS
2019

Silva, Cleiton Reisdörfer

Mapeando a escrita de estudantes do Ensino
Fundamental: em foco o artigo de opinião / Cleiton
Reisdörfer Silva.- 2019.
145 p.; 30 cm

Orientadora: Francieli Matzenbacher Pinton
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Artes e Letras, Programa de Pós-Graduação
em Letras, RS, 2019

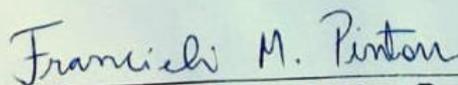
1. Gênero. 2. Artigo de Opinião. 3. Estrutura Retórica.
4. Complexidade Argumentativa. I. Matzenbacher Pinton,
Francieli II. Título.

Cleiton Reisdörfer Silva

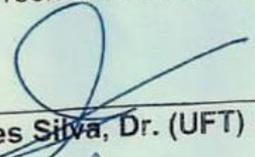
**MAPEANDO A ESCRITA DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: EM
FOCO O ARTIGO DE OPINIÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, Área de Estudos Linguísticos, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Letras**.

Aprovada em 08 de março de 2019:



Francieli Matzenbacher Pinton, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)



Wagner Rodrigues Silva, Dr. (UFT) - Videoconferência



Gil Roberto Costa Negreiros, Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS
2019

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu filho Davi Antônio e a minha companheira Amanda.

Agradecimentos

A conclusão deste trabalho ocorreu devido ao apoio de muitas pessoas. Agradeço, de forma especial, àqueles que estiveram mais presentes durante esse período:

- à Prof^a. Dr^a. Francieli Matzenbacher Pinton, pela seriedade, profissionalismo, comprometimento e compreensão durante o desenvolvimento desta pesquisa; por ter me desafiado a seguir o caminho das letras.

- aos professores do Programa de Pós-Graduação em Letras, por possibilitarem o aprendizado das múltiplas facetas da linguagem.

- ao Prof. Dr. Gil Roberto Costa Negreiros e à Prof^a. Valeria Iensen Bortoluzzi, pelas valiosas contribuições fornecidas no exame de qualificação da dissertação.

- aos meus pais, Marino e Sandra, e a minha irmã Mariani, pelo amor e apoio.

- a minha querida avó Maria e ao meu avô Plínio, por serem a base de toda a família.

- aos meus tios, Renato, Ricardo, Roberto e Rogildo, e aos primos, Élton e Rafael, pelo carinho e apoio em todas as situações.

- a minha amada companheira Amanda, por seu amor, carinho e suporte.

- aos meus queridos sogros, Roberto e Vivian, e aos meus cunhados, Rodrigo e Luciana, pelo carinho e apoio.

- aos amigos irmãos, Douglas Carré, Elias, Nérison e Raul, pela amizade de tantos anos.

- aos bons amigos que a vida e a música me deram, Cristian, Douglas Bertollo, Fábio, Felipe, Gean Santos, Isabel, Jarbas, Jardel, Jean Michel, Luka, Leonardo, Renato, Rita, Roger, Sandro, Tiago, Tomé.

- ao amigo Guilherme Lunkes, pela amizade e compreensão.

- às colegas de mestrado, Bárbara e Claridiane, por partilharem dos momentos de alegria e também dos momentos de angústia.

- aos colegas do NEPELIN, Gabriela, Halyne, Rodrigo, Romário e Rosana, pela acolhida e pela amizade construída.

- aos colegas do Instituto Federal Farroupilha Campus Santo Augusto, Andressa, Dirceu, Isabel, Maurício e Odair, pela acolhida e pelos bons momentos.

RESUMO

MAPEANDO A ESCRITA DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: EM FOCO O ARTIGO DE OPINIÃO

AUTOR: Cleiton Reisdörfer Silva
ORIENTADORA: Francieli Matzenbacher Pinton

Neste trabalho, buscamos analisar as características linguístico-discursivas recorrentes em artigos de opinião produzidos por estudantes da educação básica. Como aporte teórico para análise do *corpus*, partimos da noção de gênero da Sociorretórica (MILLER, 1984, 2014; BAZERMAN, 2011a; 2011b; 2015), do Modelo CARS (SWALES, 1990), dos estudos da argumentação (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014; TOULMIN, 2001) e dos conceitos da Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) (HALLYDAY; MATTHIESSEN, 2014). O corpus de pesquisa é constituído de 59 artigos de opinião produzidos por alunos Nono Ano do Ensino Fundamental em contexto de sala de aula. Os resultados da análise indicam que a estrutura retórica do artigo de opinião produzido por esses alunos apresenta movimentos e passos característicos da situação comunicativa de produção dos textos. Verificamos que os artigos de opinião escritos pelos alunos apresentam os seguintes movimentos: 1 - Contextualização; 2 – Apresentação da tese; 3 - Defesa da tese; 4 – Síntese e reiteração. Quantificando os dados, verificamos que os alunos utilizam com maior frequência os Movimentos 2 e 3, porém apresentam dificuldades ao contextualizar e sintetizar seus posicionamentos. A análise dos significados ideacionais demonstrou que os alunos utilizam processos materiais associados a participantes nomes genéricos para indicar fatos e ações, identificam e atribuem características ao campo do texto, a um objeto semiótico ou a uma abstração semiótica por meio de processos relacionais, e se posicionam utilizando participantes pronomes pessoais associados a processos relacionais. A análise dos recursos interpessoais indicou que, dentre esses recursos, os alunos utilizam predominantemente negações e verbos modais nos textos. Por fim, a análise demonstrou que os textos apresentam uma estrutura retórica característica daquela situação comunicativa, caracterizando os textos como artigos de opinião escolarizados. Os elementos discursivos e linguísticos observados evidenciam a necessidade de maior estudo e aprofundamento desse gênero em contexto escolar.

Palavras-chave: Gênero. Artigo de Opinião. Estrutura Retórica.

ABSTRACT

MAPPING THE STUDENTS WRITING OF ELEMENTARY EDUCATION: IN FOCUS THE OPINION ARTICLE

AUTHOR: Cleiton Reisdörfer Silva

ADVISOR: Francieli Matzenbacher Pinton

In this work, we seek to analyze the recurrent linguistic-discursive characteristics in opinion articles produced by students of basic education. As a theoretical contribution to the analysis of the *corpus*, we start from the notion of genre of the Social-rhetoric (MILLER, 1984, 2014; BAZERMAN, 2011a; 2011b; 2015), CARS Model (SWALES, 1990) and the concepts of the Systemic-Functional Grammar (SFG) (HALLYDAY, MATTHIESSEN, 2014). The research corpus consists of 59 articles of opinion produced by students of the Ninth Year of Elementary Education in the context of the classroom. The results of the analysis indicate that the rhetorical structure of the opinion article produced by these students presents movements and characteristic steps of the communicative situation of the production of the texts. We verified that the opinion articles written by the students present the following movements: 1 - Contextualization; 2 - Presentation of the thesis; 3 - Defense of the thesis; 4 - Synthesis and reiteration. Quantifying the data, we verified that students use Movements 2 and 3 more frequently, but they present difficulties in contextualizing and synthesizing their positions. The analysis of ideational meanings has shown that students use material processes associated with participants generic names to indicate facts and actions, identify and attribute characteristics to text field, to a semiotic object or semiotic abstraction through relational processes, and position themselves using personal pronouns associated with relational processes. The analysis of interpersonal resources indicated that, among these resources, students predominantly use modal negations and verbs in texts. Finally, the analysis showed that the texts present a rhetorical structure that is a characteristic of that communicative situation, characterizing the texts as scholarly opinion articles. The observed discursive and linguistic elements evidence the need for greater study and deepening of this genre in a school context.

Keywords: Genre. Opinion Article. Rhetorical Structure.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema do argumento.....	51
Figura 2 - Modelo de sequência prototípica	52
Figura 3 - Processos do Sistema de Transitividade	57
Figura 4 - Modalidade e polaridade.....	64

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Mapeamento dos movimentos e passos dos textos do <i>corpus</i>	75
Tabela 2 - Relação entre processos e participantes no Movimento 1.....	84
Tabela 3 - Relação entre processos e participantes no Movimento 2.....	90
Tabela 4 - Relação entre processos e participantes no Movimento 3.....	97
Tabela 5 - Relação entre processos e participantes no Movimento 4.....	102

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Ocorrência dos movimentos	78
Gráfico 2 - Passos do Movimento 1	81
Gráfico 3 - Ocorrência dos processos no Movimento 1	84
Gráfico 4 - Ocorrência dos processos no Movimento 2	90
Gráfico 5 - Número de passos do Movimento 3	95
Gráfico 6 - Ocorrência dos processos no Movimento 3	96
Gráfico 7 - Passos do Movimento 4	101
Gráfico 8 - Ocorrência dos processos no Movimento 4	102

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Modelo CARS - Create a Research Space.....	38
Quadro 2 - Organização retórica do artigo de opinião	42
Quadro 3 - Estrutura esquemática do artigo de opinião	43
Quadro 4 - Perspectivas sobre o artigo de opinião.....	44
Quadro 5 - Modelo funcional da linguagem.....	55
Quadro 6 - Tipos de processos	57
Quadro 7 - Tipos de circunstâncias.....	58
Quadro 8 - Tipos de processos verbais.....	61
Quadro 9 - Recursos linguísticos da Interpessoalidade em Português.....	65
Quadro 10 - <i>Corpus</i> de pesquisa	70
Quadro 11 - Movimentos e passos dos artigos de opinião produzidos pelos alunos	73
Quadro 12 - Participantes nas orações	83
Quadro 13 - Dados relevantes do Movimento 1	88
Quadro 14 – Dados relevantes do Movimento 2	93
Quadro 15 – Dados relevantes do Movimento 3	99
Quadro 16 – Dados relevantes do Movimento 4	105
Quadro 17 - Exemplo de artigo de opinião produzido em sala de aula.....	106
Quadro 18 - Recursos léxico-gramaticais nos artigos de opinião	107

LISTA DE ABREVIATURAS

ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
LSF	Linguística Sistemico Funcional
GSF	Gramática Sistemico Funcional
NEPELIN	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Linguagem
ODCE	Organização Para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	26
2	REVISÃO DA LITERATURA	32
2.1	GÊNEROS DISCURSIVOS ESCRITOS	32
2.2	ARTIGO DE OPINIÃO	38
2.3	RETÓRICA, ARGUMENTAÇÃO E ENSINO	47
2.4	GRAMÁTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL	52
3	METODOLOGIA	67
3.1	NATUREZA DA PESQUISA	67
3.2	UNIVERSO DE ANÁLISE	68
3.3	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE	71
4	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	72
4.1	ESTRUTURA RETÓRICA: MOVIMENTOS, PASSOS E MARCAS LINGÜÍSTICAS DOS ARTIGOS DE OPINIÃO	72
4.1.1	Movimento 1 – Contextualização	79
4.1.2	Movimento 2 – Apresentação da Tese	88
4.1.3	Movimento 3 – Defesa da tese	93
4.1.4	Movimento 4 – Síntese e reiteração	100
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
	REFERÊNCIAS	112
	ANEXO A – ESTRUTURA RETÓRICA DOS ARTIGOS DE OPINIÃO	116
	ANEXO B – CAPA DO CADERNO DIDÁTICO	141
	ANEXO C – CAPA DO LIVRO “ARTIGOS DE OPINIÃO NA ESCOLA”	142

1 INTRODUÇÃO

No contexto brasileiro, o ensino de linguagem não tem atingido, em grande medida, o objetivo de formar escritores e leitores eficientes, conforme explicitam indicadores como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA, 2015)¹ e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB, 2017)². O PISA, coordenado pela Organização Para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (ODCE)³, na avaliação realizada em 2015, da qual participaram aproximadamente 75% dos estudantes brasileiros acima de quinze anos, demonstrou que o Brasil atingiu a posição 59º, dentre 70 países avaliados, no quesito “letramento em leitura”, com 50% dos alunos abaixo do nível básico de proficiência na área avaliada – soma-se a isso a baixa proficiência em matemática e ciências, com números piores do que em leitura.

Os resultados parciais do SAEB, divulgados recentemente, são segmentados e disponibilizados por estados. No Rio Grande do Sul, dos alunos que realizaram a avaliação, 70,46% dos estudantes demonstraram baixo nível de proficiência em linguagem, 28,15% possuem capacidade básica no idioma e apenas 0,8% obtiveram resultado de nível avançado⁴ em português.

Esses dados demonstram a necessidade de nos preocuparmos com essa realidade e nos empenharmos em promover mudanças. Para isso, destacamos a importância de atividades de ensino de linguagem explícitas e situadas, organizadas a partir da realidade de escrita dos alunos e de modo que esses compreendam a função social da linguagem e as diversas possibilidades de construção de sentido proporcionadas pela linguagem em uso. Da mesma forma, para que os jovens possam avançar de um nível de aprendizado para outro, em termos de competência linguística e comunicativa, o ensino de leitura e de escrita requer atividades e procedimentos

¹ ²Os dados completos referentes à aplicação e avaliação do PISA e do SAEB podem ser encontrados no site do Inep - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. As informações sobre o PISA podem ser acessadas em: <http://portal.inep.gov.br/pisa>. As informações referentes ao SAEB podem ser acessadas em: <http://sistemasprovabrasil.inep.gov.br/provaBrasilResultados/>.

³ A ODCE é uma organização de 37 países que procura fornecer uma plataforma de políticas econômicas e solucionar problemas comuns.

⁴ O Ministério da Educação e Cultura – MEC – define quatro níveis de proficiência em linguagem: elementar e básico – considerados insuficientes; adequado e desejável, considerados suficientes. Mais informações podem ser encontradas em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/75181-resultados-ana-2016-pdf/file>.

específicos, muitas vezes não contemplados em materiais didáticos acessíveis aos professores da educação básica, cabendo ao professor estudar, pesquisar e organizar seus procedimentos de modo a ensinar de forma eficaz.

Dentre as noções básicas a serem melhor compreendidas pelos professores de linguagem, destacamos a noção de gêneros discursivos, que, apesar da ampla divulgação a partir de sua inclusão nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998), ainda é mal compreendida e pouco utilizada em sala de aula. Os gêneros são objetos textuais complexos e as relações nas quais eles são construídos são, por vezes, pouco visíveis e pouco acessíveis aos alunos, cabendo ao professor elucidar essas relações.

Gêneros não são apenas formas textuais, mas “formas de vida, diretrizes para a ação social”, instrumentos de aprendizagem e lugares de construção de sentido (BAZERMAN, 2011b, p. 23). Os gêneros possuem o atributo de serem uma categoria distintiva de discurso (SWALES, 1990), mas também a condição de poderem ser agrupados de acordo com características comuns ou com propósitos comuns, constituindo um conjunto ou sistema de gêneros, respectivamente. Mais uma vez, cabe ao professor situar os alunos em práticas de escrita que os levem a compreender a importância da agência por meio da escrita e o funcionamento dos gêneros na sociedade.

Um bom começo para marcar a situacionalidade da escrita é a compreensão da esfera de atuação/utilização de determinado gênero. Assim, o artigo de opinião, objeto de análise neste trabalho, é um gênero pertencente à esfera jornalística que é, juntamente com o editorial e a carta do leitor, parte do conjunto de gêneros argumentativos. Por ser um gênero essencialmente escrito, o artigo de opinião integra formas mais complexas de interação, as quais requerem habilidades que os alunos necessitam aprender, por exemplo, a capacidade de argumentar com um interlocutor distante no tempo e no espaço (BAZERMAN, 2015), prevendo suas possíveis contraposições, de forma distinta à interação face a face, na qual os indicadores de recepção dos enunciados são mais evidentes (DOLZ, 1996).

Dolz (1996) destaca que, em situações de interação em que gêneros são utilizados, a argumentação deverá ser pautada pelas situações argumentativas e pelas situações discursivas requeridas e, se utilizada para fins pedagógicos, pela definição dos aspectos linguísticos a serem ensinados. Nesse sentido, a situação discursiva implicará a utilização de uma determinada estrutura retórica que, por sua

vez, será reconhecível por meio de elementos linguísticos e discursivos característicos dessa construção textual. Em relação à situação argumentativa, esses elementos linguísticos característicos atuam como índices de complexidade da argumentação nos textos. Desse modo, para que seja possível verificar quais habilidades os alunos possuem ao argumentar e quais índices de complexidade da argumentação devem ser aprendidos e aprimorados, é necessário que analisemos os gêneros produzidos pelos alunos a partir de sua situação de produção.

Ratificando essas questões, Dolz (1996) apresenta um estudo bastante detalhado sobre vários elementos que contribuem para a construção argumentativa em textos de alunos de 11 e 12 anos, estudantes de língua francesa. Dentre esses elementos, destacam-se a capacidade de assumir uma posição argumentativa, de prever contrapontos, de utilizar expressões concessivas e de envolvimento do destinatário. Com o objetivo de comprovar que a utilização de atividades de ensino explícitas amplia a capacidade argumentativa dos alunos, o autor realiza sua pesquisa com grupos experimentais, submetidos ao ensino explícito, e com grupos de controle, submetidos a um estudo formal, demonstrando, ao final, que um ensino explícito de capacidades argumentativas promove um avanço significativo à situação de aprendizado anterior e comprovando a tese de que os alunos devem aprender gêneros argumentativos o mais cedo possível.

As questões anteriormente citadas – a situação de aprendizado de linguagem de alunos da educação básica, as noções de gêneros discursivos, o estudo de gêneros argumentativos, especificamente o artigo de opinião – norteiam os estudos desenvolvidos pelos integrantes do NEPELIN - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Linguagem – Projeto Nº 047104 (PINTON, 2017), vinculado ao Departamento de Letras Vernáculas da UFSM e Programa de Pós-Graduação em Letras. As atividades do NEPELIN fazem parte do projeto guarda-chuva “Práticas de letramento(s) em diferentes comunidades disciplinares: descrição, análise e recontextualização pedagógica na educação básica” – Projeto Nº 049880 (PINTON, 2018), que tem como objetivo “descrever e analisar os sistemas de atividade e conjuntos de gêneros que constituem as práticas de letramento(s) nas diferentes comunidades disciplinares da Educação Básica”, para fundamentar a produção de materiais didáticos para o ensino e a aprendizagem de leitura e de escrita.

Dentre os gêneros estudados, o artigo de opinião tem recebido especial atenção nos trabalhos dos integrantes do NEPELIN, o que resultou nas publicações

de diversos trabalhos, abordados a seguir. O trabalho de Pinton e Pereira (2017) analisou de que forma alunos dos anos finais do Ensino Fundamental avaliam temas polêmicos em artigos de opinião. Silva, Pinton e Stefanello (2018) analisaram o emprego de verbos que realizam processos verbais (HALLYDAY; MATTHIESSEN, 2014) em artigos de opinião produzidos por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, tendo em vista que esses processos são formas de gerenciar vozes nos textos. Pinton, Poletto e Pereira (2018) investigaram as formas de introdução do discurso alheio mobilizadas na escrita de artigos de opinião produzidos por estudantes do ensino fundamental. Na mesma direção, o trabalho de dissertação de mestrado de Stefanello (2019) busca analisar os discursos sobre o ensino de gêneros argumentativos em livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental.

Desse modo, o presente trabalho, vinculado ao NEPELIN e motivado pelas experiências e inquietações do autor como docente da Educação Básica, dá continuidade aos estudos já realizados, buscando ampliar a investigação sobre produção escrita de artigos de opinião produzidos em contexto escolar por alunos do ensino fundamental. Compreendemos que a situação comunicativa de produção desses artigos é uma situação condicionada com objetivos pedagógicos, na qual os alunos, produtores textuais inexperientes, expressam sua capacidade linguística e sua capacidade argumentativa construídas até o momento. Assim, a análise dessas produções realizadas nessas situações específicas de comunicação são uma fonte para pesquisas que investiguem as características desses textos, tal qual buscamos realizar neste trabalho, o que poderia implicar na apresentação de propostas didáticas que enfrentem os pontos problemáticos identificados.

Além dos trabalhos do NEPELIN, muitas pesquisas, em contexto nacional, analisam a situação de escrita do ensino fundamental em termos de produção de artigos de opinião sob diferentes enfoques. Ao pesquisarmos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações⁵ (BDTD), definimos como palavras-chave para a busca os termos “artigo de opinião”, “ensino”, “gênero”, “organização retórica” e “argumentação”. Filtramos também pelo ano e selecionamos os estudos prévios publicados nos últimos dez anos.

⁵ A BDTD integra os sistemas de informação de teses e dissertações das instituições de ensino e pesquisa do Brasil, fornecendo uma excelente ferramenta para pesquisa dessas produções.

Vinculados à Sociorretórica, localizamos a dissertação de Silva (2008), que buscou analisar artigos de opinião publicados em jornais impressos sob a perspectiva da Sociorretórica, explicitando elementos linguístico-estruturais, sociodiscursivos e institucionais dessas produções, e o trabalho de dissertação de Freitas (2009), que analisou os artigos de opinião da cartilha do Programa Escrevendo o futuro e propôs a organização retórica do gênero nesse contexto específico de didatização. Focalizadas na argumentação, destacamos a tese de Ribeiro (2012), que analisou as estratégias argumentativas utilizadas por alunos do ensino fundamental e do ensino médio, tendo como base as categorias argumentativas (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014), e a tese de Santos (2015), que analisou a organização da argumentação de textos argumentativos produzidos por alunos de Ensino Médio a fim de identificar os níveis de estruturação argumentativa nesses textos. De forma similar, Ferreira (2018), em trabalho de dissertação, analisou as estratégias argumentativas na produção escrita de artigos de opinião no Ensino Fundamental, buscando identificar como se dá a construção da argumentação. Por fim, sinalizamos o trabalho de Barros (2016), que enfoca a contra-argumentação. Em sua dissertação, Barros (2016) analisa a construção da contra-argumentação mediada por operadores de conformidade e contraposição em artigos de opinião produzidos por alunos do ensino fundamental.

Todos esses trabalhos têm em comum o fato de analisarem a situação de escrita de alunos do ensino fundamental e médio enfocando a estrutura retórica de artigos de opinião ou a construção da argumentação. Este trabalho articula mais elementos que contribuem para a constituição do artigo de opinião: a estrutura retórica, as características linguístico-discursivas e a argumentação. Isso será feito buscando não perder de vista o contexto em que o gênero foi produzido: ambiente escolar, alunos do nono ano do ensino fundamental.

Assim, considerando que a argumentação em artigos de opinião está pautada em situações discursivas específicas, neste trabalho buscamos analisar as características linguístico-discursivas recorrentes em artigos de opinião produzidos por estudantes da educação básica.

Os objetivos específicos são:

- Descrever a estrutura retórica dos artigos de opinião em termos de movimentos e passos.

- Identificar e interpretar as recorrências léxico-gramaticais presentes nos movimentos e passos.

Para efetivar esses objetivos, este trabalho está organizado em cinco capítulos. No capítulo de Revisão da literatura apresentamos a base teórica desta pesquisa, ancorada nas noções de gênero da Sociorretórica (BAZERMAN, 2011a; 2011b; 2015; MILLER, 1994), no Modelo CARS (SWALES, 1990), na noção de argumentação de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) e Toulmin (2001) e na Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) (HALLYDAY; MATTHIESSEN, 2014). O capítulo de metodologia apresenta a abordagem da pesquisa, o contexto de geração dos dados, a constituição do *corpus* e as etapas de análise realizadas. No quarto capítulo apresentamos a análise e interpretação dos dados do *corpus*. Por fim são apresentadas considerações sobre os resultados obtidos, dificuldades encontradas e possíveis caminhos para que o trabalho possa ter continuidade.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo apresentamos a base teórica que orienta o presente trabalho. Inicialmente são explicitados um breve histórico da noção de gênero e sua atualização nos estudos da Sociorretórica, com direcionamento específico para o ensino de gêneros. Em seguida, discorremos sobre o artigo de opinião e suas características, por ser esse um gênero argumentativo relevante na sociedade atual e objeto de nossa análise. A argumentação é o foco da terceira seção – seu histórico, as perspectivas de estruturação argumentativa e as abordagens para o ensino de argumentação. Ao final deste capítulo apresentamos a Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), responsável por fornecer a base teórica para análise dos elementos léxico-gramaticais nos textos dos alunos.

2.1 GÊNEROS DISCURSIVOS ESCRITOS

Nesta seção e nas próximas, discutimos os seguintes conceitos teóricos importantes para a escrita de textos: gênero, retórica e argumentação. O objetivo é relacionar esses conceitos, destacando como cada um deles colabora para a construção de sentido nos textos e para que os produtores escrevam de modo mais consciente. Além disso, enfatizamos a centralidade do conceito de retórica, que é resgatada e atualizada nos estudos atuais sobre gêneros e sobre argumentação.

O conceito de gênero como categoria distintiva de discurso (SWALES, 1990), que hoje conhecemos, surgiu por volta de 300 a.C. nas obras Retórica e Poética de Aristóteles (384-322 a.C.). Na Poética, o autor discorre sobre os textos de caráter literário, indicando a existência de três gêneros: lírico, do qual fazem parte os poemas; dramático, constituído pelas peças teatrais; narrativo ou épico, com romances, novelas e contos.

Na Retórica, capítulo 3, o autor afirma que, em relação aos aspectos do discurso, especificamente o discurso persuasivo, são três as características a serem consideradas: as provas, a expressão enunciativa e a forma de organização das partes do discurso. Em outras palavras, o tema em debate, o estilo particular e a estruturação do texto. Esses elementos constitutivos definiam o início da noção de gêneros na esfera pública, da qual se ocupava a retórica clássica e na qual eram abordadas questões referentes “à culpa e à inocência criminais (retórica forense),

questões de política pública (retórica deliberativa), à celebração dos valores estatais e comunitários e à astúcia retórica (retórica epidítica)” (BAZERMAN, 2015, p. 25). Embora esses estudos estivessem voltados para uma extensão limitada de práticas culturais, todas orais e políticas, são os primeiros a considerar a comunicação estratégica como importante para as ações de linguagem dos indivíduos na sociedade (BAZERMAN, 2015).

O longo período de apagamento dos estudos sobre a linguagem e seus usos termina na década de 20 do século passado, quando o Círculo de Bakhtin publica seus primeiros textos. Em 1929, Bakhtin/Volochínov (2009, p. 129) propõem uma ordem metodológica para o estudo da língua, explicitando que devem ser considerados:

1. As formas e os tipos de interação verbal em ligação com as condições concretas em que se realiza.
2. As formas das distintas enunciações, dos atos de fala isolados, em ligação estreita com a interação de que constituem os elementos, isto é, as categorias de atos de fala na vida e na criação ideológica que se prestam a uma determinação pela interação verbal.
3. A partir daí, exame das formas da língua na sua interpretação linguística habitual.

Nos tópicos, observamos a palavra “forma” conectada com “interação”, como referência à estruturação do texto condicionada pelas situações de produção, por isso essa é uma metodologia de estudo da língua em seus usos na sociedade, ou seja, um estudo dos gêneros. Em seguida, Bakhtin, em um texto de 1952, publicado em 1979, resgata e amplia a herança teórica grega. No texto, o autor (BAKHTIN, 2011, p. 263) afirma que da antiguidade até os nossos dias os textos foram estudados em suas características diferenciais e em sua especificidade artístico-literária e propõe que o estudo se volte para a natureza comum dos enunciados, o que os configura como gêneros, sendo esses primários, que são parte dos significados do cotidiano, ou secundários, fruto de relações culturais mais complexas e organizadas.

Para Bakhtin (2011), os gêneros do discurso nos são dados da mesma forma que nos é dada a língua materna, pois nós aprendemos a moldar o nosso discurso em formas de gênero enquanto aprendemos a interagir por meio da linguagem. Para o autor, quando ouvimos o discurso alheio, identificamos o seu gênero pelas primeiras palavras, percebemos “um determinado volume, uma determinada construção

composicional, prevemos o fim, isto é, desde o início temos a sensação do conjunto do discurso” (BAKHTIN, 2011, p. 283).

Para tornar essas considerações uma proposta metodológica, capaz de fornecer noções para a identificação de elementos característicos dos discursos, Bakhtin toma o enunciado particular e único como unidade de comunicação discursiva para análise, tendo em vista que “cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2011, p. 279) e a identificação, categorização e possibilidade de aprendizado desses enunciados faz com que possamos denominar uma coleção de textos como integrantes de um determinado gênero do discurso. Assim, retoma-se a citação clássica de Bakhtin (2011, p. 262): os enunciados/gêneros são tipos relativamente estáveis de enunciados com conteúdo temático, estrutura composicional e estilo.

Os estudos de Bakhtin são fonte para os estudos mais recentes sobre gêneros, os quais buscam ampliar as proposições do autor, apontando lacunas e avançando para noções mais complexas, mais focadas nos usos da linguagem e adaptadas a contextos da sociedade atual. Dentre esses estudos, destaca-se a perspectiva Sociorretórica, também conhecida como Escola Americana de Gêneros.

Os teóricos dessa abordagem definem gênero como uma ação social e retórica, tipificada e recorrente (Miller, 1994; Bazerman, 2011a;2015). Para esses autores, o foco está na interação social e na construção de sentidos que ocorre nessa interação. Além disso, para Bazerman (2011a) e Miller (1994), o conceito de tipificação é relevante para expressar a ideia de que as pessoas recorrem a formas textuais familiares para se comunicarem. Essas formas familiares organizam a vida das pessoas na sociedade, permitindo que realizem atividades de diversos níveis de complexidade e criem “novas realidades de significação, relações e conhecimento, fazendo uso de textos” (BAZERMAN, 2011a, p. 19).

A noção de que um texto pode ser uma forma familiar e tipificada em situações recorrentes do cotidiano é a definição de gêneros proposta por Bazerman (2011b). Essa definição, muito utilizada na literatura dos estudos linguísticos, é bastante eficaz para a compreensão do modo como a sociedade é organizada. Para o autor,

[...] gêneros não são apenas formas. Gêneros são formas de vida, modos de ser. São frames para a ação social. São ambientes para a aprendizagem. São os lugares onde o sentido é construído. Os gêneros moldam os pensamentos que formamos e as comunicações através das quais interagimos. Gêneros são os lugares familiares uns com os outros e são os

modelos que utilizamos para explorar o não-familiar. (BAZERMAN, 2011b, p. 23).

Esse potencial encapsulado no gênero faz dele um recurso rico e multidimensional que nos auxilia a situar nossa atividade discursiva em meio a situações altamente estruturadas e uma complexa rede de dinâmicas sociais e psicológicas das quais os gêneros são a “realização visível” (BAZERMAN, 2011b, p. 24; 2015, p. 48). Compreender esses recursos, atividades e processos é a condição para que nossos enunciados sejam eficazes.

Se até o momento abordamos de modo amplo a noção de gênero, precisamos delimitar a condição de materialização dos gêneros enfocados neste trabalho: a escrita. A escrita é uma importante forma de ação social, já que permite desde a realização de tarefas simples como uma lista de compras, até atividades complexas como escrever um currículo para uma vaga de emprego ou fazer um requerimento para determinada instituição. Numa sociedade altamente burocratizada como a em que vivemos (BAZERMAN, 2015), compreender como agir por meio da escrita pode ser a diferença entre obter sucesso profissional ou não. Por essas razões, é necessário que saibamos ler e escrever em diversos contextos e tenhamos consciência de que quanto melhor utilizarmos a escrita, maiores serão as possibilidades de que nossas ações obtenham sucesso.

A perspectiva de escrita como uma forma de ação social está relacionada à noção de gênero como ação social. Nesse sentido, a escrita é o processo pelo qual são construídos os textos, estes, por sua vez, materializam/instanciam gêneros, que são as atividades que realizamos em nosso cotidiano e nas quais a linguagem é constitutiva. Para Bazerman (2015), os gêneros emolduram e situam o momento da escrita, e a escrita realiza ações nos moldes definidos pelo gênero, apesar disso o gênero não diz exatamente como as ações vão acontecer, somente fornece orientações, compreensões, instrumentos e trajetórias possíveis.

Ampliando a noção de escrita como integrante de gêneros discursivos, Bazerman (2015, p. 8) afirma que

[...] a escrita pode ser um potente instrumento de pensamento, sentimento, identidade, engajamento e ação. Ao transformar nossos impulsos em palavras, podemos revelar-nos a nós mesmos e ao mundo, podemos participar de importantes debates, movimentos e atividades. Escrever compõe os campos de atuação de nossa época letrada, e cada texto que escrevemos reivindica um lugar, uma identidade, uma significação, uma ação

nesses campos da vida. Quanto mais pudermos escrever para além dos limites de prescrições burocráticas repressoras, tanto mais obteremos o poder de nos definir e representar no mundo letrado.

Assim, a escrita é essencialmente dialógica, interativa e social. É também um meio para que mudemos as circunstâncias de nosso entorno social em nossa relação com as pessoas e com as instituições, por isso a escrita sempre é uma atividade situada. Temos então dois problemas fundamentais da escrita (BAZERMAN, 2015): i) entender a escrita como parte das condições sociais e da capacidade humana; ii) recriar a circunstância social da comunicação na escrita.

A resolução desses problemas parte da compreensão de que a escrita é uma atividade retórica. Para desenvolvermos uma retórica da escrita, primeiramente, devemos compreender “como a escrita comunica a distância, como cria contextos de interação e como pode falar aos contextos que evoca e de que participa” (BAZERMAN, 2015, p. 21). Em segundo lugar, devemos compreender que, como toda atividade humana, a retórica segue a lógica da estrutura da ação humana, ou seja, toda ação é realizada para que os indivíduos possam sair de uma condição anterior menos favorável para uma condição posterior mais favorável (MISES, 2010). Nesse sentido, para Bazerman,

A retórica é a arte prática reflexiva do enunciado estratégico em contexto do ponto de vista dos participantes, tanto falantes quanto ouvintes, escritores e leitores. Isto é, a retórica ajuda-nos a pensar em maneiras como poderíamos usar mais eficazmente palavras para alcançar nossos fins no intercâmbio social e nos ajuda a pensar no que outros, mediante suas palavras, tentam fazer conosco. (BAZERMAN, 2015, p. 22).

Assim, a retórica é fundamentada na prática e busca resolver problemas práticos, não teóricos. A retórica é situacional, reflexiva, prática, baseada nos objetivos, necessidades e possibilidades do indivíduo e leva em consideração os recursos disponíveis e as potencialidades da situação em um dado tempo e lugar (BAZERMAN, 2015) para fornecer instrumentos conceituais de análise da situação, possibilitando que escolhamos e utilizemos a linguagem de forma diferenciada para atingir nossos objetivos. Essas “sugestões” fornecidas pela retórica variam de acordo com cada situação, indo desde orientações amplas até manuais de instruções prescritivos sobre como agir. Em cada situação, irá variar o nível e a quantidade de escolhas retóricas e a agência do escritor.

Do exposto, depreende-se que a noção fundamental em torno dos gêneros, da escrita e da retórica é a compreensão e a construção de sentidos. Para Bazerman (2015, p. 47), o melhor modo de entender um gênero é a descrição, ao invés de definir suas características de modo prescritivo, e “os aspectos a descrever como mais característicos do gênero não podem ser determinados de fora do uso e da prática humana”. Essa descrição retórica do gênero poderá fornecer indicações sobre como utilizá-lo em determinadas situações, já que um dos objetivos da retórica é justamente fornecer orientações sobre como agir em determinadas situações. Considerando essa afirmação, entendemos que o mapeamento da escrita de artigos de opinião produzidos por estudantes do ensino fundamental pode auxiliar efetivamente na construção de atividades e tarefas pedagógicas que possibilitem agir em situações específicas de uso da linguagem escrita, por exemplo, defender um ponto de vista diante de uma questão polêmica.

Essas ações em situações específicas por meio da escrita, foco deste trabalho, são realizadas em moldes definidos pelos gêneros. Esses moldes podem ser considerados tanto em configurações contextuais e situacionais quanto em configurações textuais e retóricas. Assim, compreendendo que parte da definição de gêneros é a noção de que esses apresentam ações retóricas reconhecíveis e recorrentes, adotamos uma metodologia específica para identificação desses traços recorrentes, o Modelo CARS – Create a Research Space (SWALES, 1990).

O Modelo CARS foi proposto por Swales (1990) para descrever a seção de introdução em artigos científicos, conforme o Quadro 1. Desde sua publicação, o trabalho de Swales vem sendo utilizado por pesquisadores para descrição de diversos gêneros em contextos variados. Swales (1990) propõe que a análise de gêneros, nessa perspectiva, deve focar a estrutura retórica dos textos em termos de movimentos e passos e que essa organização textual revelará aspectos da situação comunicativa a qual o texto está ligado. Para Swales (1990), o movimento retórico é uma unidade discursiva que desempenha uma função comunicativa e os passos são unidades menores que se combinam para formar a informação de cada movimento.

Assim, analisar os artigos de opinião com base no Modelo CARS poderá tornar possível a identificação do modo como os alunos organizam os movimentos retóricos nos textos, explicitando aspectos da situação de comunicação em que os exemplares foram produzidos. Além disso, a análise dos movimentos e passos nos textos poderá comprovar a existência de regularidades que configurariam especificidades do

contexto de produção dos textos, aproximando ou distanciando esses textos de outros produzidos em contextos distintos, como a esfera midiática, por exemplo.

Quadro 1 - Modelo CARS - Create a Research Space

<u>MOVIMENTO 1: ESTABELEECER O TERRITÓRIO</u>		
Passo 1 – Estabelecer a importância da pesquisa	e/ou	
Passo 2 – Fazer generalização/ões quanto ao tópico	e/ou	Diminuindo o esforço retórico
Passo 3 – Revisar a literatura (pesquisas prévias)		
<u>MOVIMENTO 2: ESTABELEECER O NICHU</u>		
Passo 1A – Contra-argumentar	Ou	
Passo 1B – Indicar lacuna/s no conhecimento	Ou	Enfraquecendo os possíveis questionamentos
Passo 1C – Provocar questionamento	Ou	
Passo 1D – Continuar a tradição		
<u>MOVIMENTO 3: OCUPAR O NICHU</u>		
Passo 1A – Delinear os objetivos	Ou	
Passo 1B – Apresentar a pesquisa		Explicitando o trabalho
Passo 2 – Apresentar os principais resultados		
Passo 3 – Indicar a estrutura do artigo		

Fonte: (SWALES, 1990, p. 141).

Finalizando esta seção, alinhamo-nos com Bazerman (2011b), o qual afirma que como professores que buscam melhorar a eficácia comunicativa de nossos alunos, não deveríamos escolher de modo displicente e aleatório os textos que os alunos irão produzir e nem ocultar as possibilidades de escolhas que os alunos têm, pois cada situação de comunicação possui condições distintas para que ocorra e atinja seus objetivos. Tendo isso em vista, selecionamos como objeto de estudo e análise a produção de artigos de opinião, um gênero discursivo escrito, realizado por alunos do Ensino Fundamental. Essas produções fornecem informações sobre as características linguísticas e discursivas da escrita dos alunos, as quais buscamos explicitar durante a análise dos textos. Os aspectos desse gênero são descritos na seção a seguir.

2.2 ARTIGO DE OPINIÃO

Dentre os textos de caráter essencialmente argumentativo, o artigo de opinião se destaca como um gênero de grande circulação em nossa sociedade. Em tempos

de facilidade da comunicação, expressar seu ponto de vista em redes sociais é algo comum, mas obter espaço para expressar suas opiniões e argumentos em grandes veículos de comunicação ainda é algo restrito apenas aos considerados especialistas, profissionais da escrita ou nomes reconhecidos em determinados campos do conhecimento.

O artigo de opinião é vinculado à esfera jornalística e está presente em veículos como jornais, revistas e periódicos, em suas versões online ou impressa. Em geral, jornais e revistas possuem seções específicas para a publicação de artigos de seus colunistas e de eventuais colaboradores, tidos como formadores de opinião ou referência em suas áreas de atuação. Nesses espaços os produtores dos textos mobilizam as estratégias argumentativas e a estrutura do gênero de modo a impactar de forma positiva sua audiência. As respostas a esses textos geralmente ocorrem por meio de cartas de leitores, textos também argumentativos. Nesse sentido, para Gagliardi e Amaral (2004, p. 06), a produção de um artigo de opinião pressupõe uma situação social em que estão envolvidos um meio de comunicação, um produtor que emitirá sua opinião e leitores interessados em conhecer a opinião do articulista sobre o assunto em questão.

Desse modo, a relevância do artigo de opinião advém de abordar questões sociais, políticas e culturais de interesse em determinado contexto, local ou amplo, possibilitando o diálogo de ideias e de temas presentes nesse contexto. O artigo de opinião apresenta um determinado ponto de vista referindo-se a problemáticas situadas no nível das pessoas e grupos, enquanto o editorial, também um texto argumentativo, centra-se no nível das instituições. Bräkling (2000) defende que é condição indispensável para a produção de um artigo de opinião a existência de uma questão controversa a ser debatida em determinado contexto, uma questão que gere polêmica em determinados círculos sociais. Sobre isso, Gagliardi e Amaral (2004, p. 6) afirmam que

[...] como o artigo de opinião não é a divulgação de um fato, mas uma resposta ao que já se disse sobre ele, os articulistas tomam aquilo que já foi dito como objeto de crítica, de questionamento ou de concordância. Eles emitem seu ponto de vista e incorporam ao seu discurso a fala das outras pessoas que já se pronunciaram a respeito do tema, valorizando-a ou desqualificando-a. Dessa maneira, é como se eles se movimentassem em seus textos, ora se aproximando do que alguém já disse sobre o assunto e acolhendo-o, ora se afastando da opinião dos outros e contestando-a. No artigo, portanto, estão presentes diferentes vozes.

Desse modo, o artigo de opinião apresenta uma alta carga avaliativa em relação aos pontos de vista defendidos ou criticados. Além da tese, marcada de forma avaliativa, as vozes inseridas são também alvo de avaliação, aceitação ou refutação, buscando atender à necessidade de defender um ponto de vista *x* ou *y*.

O estabelecimento das relações lógico-semânticas – da conexão das informações, dados e citações apresentados com suas respectivas explicações – se dá por meio de conectivos, também chamados de operadores argumentativos. Os elementos contextuais são parte também da base lógica-semântica do artigo de opinião e da argumentação, pois são elementos direcionadores e situadores do discurso, o ponto de partida e o ponto de chegada da argumentação (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014). Em relação aos aspectos contextuais e aos elementos característicos do artigo de opinião situados em cada esfera do contexto – produção, circulação e consumo do gênero, Hilá (2008, p. 188, com base em RODRIGUES, 2005; MELO, 1994) propõe a seguinte sistematização:

1. O horizonte temático e axiológico do gênero é orientado para a “a manifestação da expressão valorativa a respeito de acontecimentos sociais que são notícia jornalística” e que dizem respeito à esfera de atuação profissional do autor;
2. Em relação ao conteúdo temático é preciso que se leve em consideração os aspectos implícitos, os quais são compartilhados pelos participantes da interação;
3. A esfera jornalística impõe acentos valorativos que podem gerar um artigo de opinião, na medida em que filtra, interpreta, escolhe os fatos, os acontecimentos que farão parte do universo temático discursivo do jornal (ela fornece a matéria-prima para o articulista);
4. O interlocutor do gênero, geralmente, é leitor das classes A, B ou C;
5. A posição do interlocutor não pode deixar de levar em conta a empresa jornalística, pois mesmo sendo assinado por uma pessoa, a publicação do artigo passa por aprovação prévia (o jornal seria, assim, um leitor e autor interposto entre o articulista e os leitores);
- 6 A autoria do artigo não é delegada a uma pessoa física, mas à “posição de autoria inscrita no próprio gênero, que expressa seu acento valorativo em relação a um assunto polêmico/controverso”;
7. Nos jornais de grande circulação, a posição social ocupada pelo articulista é, normalmente, vinda da esfera política, comercial, industrial e administrativa, sendo comuns textos assinados por presidentes, donos de associações, empresários, dentre outros (ocasionalmente aparecem articulistas da esfera científica).

A partir dessas informações, segundo a autora, o produtor de texto mobiliza habilidades cognitivas e discursivas, de modo a cumprir de modo eficiente o propósito comunicativo do gênero, avaliando, argumentando, expondo ou discutindo determinado ponto de vista. Assim, de modo a sintetizar o que apresentamos até o

momento sobre o artigo de opinião, tomamos a proposição de Bräkling (2000, p. 226) de que

[...] o artigo de opinião é um gênero de discurso em que se busca convencer o outro de uma determinada ideia, influenciá-lo, transformar os seus valores por meio de um processo de argumentação a favor de uma determinada posição assumida pelo produtor e de refutação de possíveis opiniões divergentes. É um processo que prevê uma operação constante de sustentação das afirmações realizadas, por meio da apresentação de dados consistentes, que possam convencer o interlocutor.

Para essa autora, em relação à estruturação e as características linguísticas do artigo de opinião e de modo a cumprir seus objetivos, há certos elementos linguísticos e certa progressão temática característicos do gênero que colaboram para a compreensão da problemática abordada e para o caráter persuasivo do texto. Em relação às marcas linguísticas do gênero, a autora considera relevantes:

- ✓ a organização do discurso quase sempre em terceira pessoa;
- ✓ o uso do presente do indicativo – ou do subjuntivo – na apresentação da questão, dos argumentos e contra-argumentos;
- ✓ a possibilidade de uso do pretérito numa explicação ou apresentação de dados;
- ✓ a presença de citações de palavras alheias;
- ✓ a articulação coesiva por operadores argumentativos. (BRÄKLING, 2000, p. 226).

Já em relação à progressão temática do texto, para Bräkling (2000, p. 227), podem ser observados em artigos de opinião “a ordem de apresentação da tese, conclusão, argumentos, contra-argumentos; a ordem de apresentação dos argumentos no que se refere à sua maior ou menor força locucional”. A autora, no entanto, não aprofunda esses aspectos de caráter estrutural e sequencial. Nesse sentido, ainda que essa progressão temática seja representativa de determinada estrutura retórica do artigo de opinião, o enfoque dado pela autora aos aspectos gramaticais faz com que o estudo do gênero tenha um aspecto prescritivo e não descritivo-analítico, como podemos observar pela indicação do uso de determinados tempos verbais.

De forma distinta, Hilá (2008) enfoca os aspectos linguísticos e discursivos do gênero ao destacar a importância do alcance temático e axiológico do artigo de opinião em sua relação com a esfera de circulação do texto e os interlocutores envolvidos no processo de produção e consumo do gênero. Buscando estabelecer um ponto de

intersecção entre esses dois estudos, consideramos relevante analisar aspectos gramaticais, como os indicados por Bräkling (2000), quando esses forem relevantes para demonstrar aspectos discursivos nos textos, como os citados por Hilá (2008), ou seja, quando explicitarem o caráter funcional da linguagem.

Oliveira (2004) adotou critérios discursivos e estruturais para propor a estrutura retórica de artigos de opinião com base no Modelo CARS. Para chegar a essa proposição, a autora analisou vinte artigos de opinião produzidos pela imprensa e vinte artigos de opinião produzidos por alunos do Ensino Médio. O resultado da análise identificou os movimentos e passos descritos no Quadro 2.

Quadro 2 - Organização retórica do artigo de opinião

<p>Unidade retórica 1 – Apresentação do tema Subunidade 1A – Apresentando o fato jornalístico e / ou Subunidade 1B – Apresentando o(s) antecedente(s) do tema em questão</p> <p>Unidade retórica 2 – Apresentação de uma tomada de posição Subunidade 1 – Formulando uma tese e / ou Subunidade 2 – Apresentando diferente(s) argumento(s) que justificam a tese</p> <p>Unidade retórica 3 – Avaliação Subunidade 1A – Apresentando processo(s) estimativo(s) de juízo(s) de valor(es) e / ou Subunidade 1B – Apresentando causa(s) e consequência(s)</p> <p>Unidade retórica 4 – Conclusão Subunidade 1A – Apresentando conclusão(ões) e / ou Subunidade 1B – Indicando perspectiva(s)</p>

Fonte: (OLIVEIRA, 2004, p. 73, com base em KAUFMAN; RODRIGUEZ, 1995)

De forma similar, Freitas (2009) propõe uma estrutura retórica do artigo de opinião após analisar nove exemplares de artigo de opinião do caderno didático das Olimpíadas de Língua Portuguesa. Os artigos presentes nesse caderno foram utilizados para auxiliar no aprendizado dos alunos, com isso supõe-se que tenham sido selecionados por representarem um determinado “padrão” para o gênero. Os movimentos são caracterizados da seguinte forma:

- α) Movimento (I): identificar o título e autoria – informa o título e o articulista.
- β) Movimento (II): apresentar uma questão polêmica – introduz questões controversas e polêmicas de relevância social e sintoniza o leitor dentro da questão a ser abordada no artigo.
- γ) Movimento (III): apresentar posicionamento – aponta a posição tomada pelo articulista, defendendo-a, utilizando argumentos consistentes e bem fundamentados, apresentando convicção na tomada de posição.
- δ) Movimento (IV): apresentar os argumentos – contextualiza a questão abordada no texto, explicitando mediante a apresentação de argumentos

(prova, indício) e dialoga com diferentes pontos de vista que circulam sobre a polêmica.

ε) Movimento (V): apresentar a conclusão – apresenta uma avaliação, encerramento, por parte do articulista, de forma positiva ou negativa, apresentando considerações finais, previsão de futuro em relação aos fatos relatados ou em relação aos argumentos que norteiam a interpretação exposta, podendo oferecer uma solução.

φ) Movimento (VI): apresentar dados de identificação do autor – expõe elementos que podem levar o leitor a um contato extra com o articulista. (FREITAS, 2009, p. 62-67).

Não se atendo ao Modelo CARS, mas de forma semelhante em relação à noção de movimentos retóricos e de estrutura esquemática, Eckert e Pinton (2015) mapearam 10 artigos de opinião publicados em um jornal de grande circulação e apresentaram a estruturação do artigo de opinião e as características linguísticas de cada etapa do gênero de forma detalhada, conforme o Quadro 3.

Quadro 3 - Estrutura esquemática do artigo de opinião

Contextualização	Há a explicitação do campo em que se insere o texto, ou seja, é apresentado para o leitor o tema que será debatido. Isso pode ser verificado pela identificação de lexemas explícitos que remetem ao tema. A contextualização pode ser apresentada de duas maneiras, dependendo do objetivo e da intenção do produtor: i) apresentação do tema por meio de definição do problema e das posições a favor e contra ou ii) a apresentação do tema vinculado a um fato ou evento do cotidiano. Normalmente, são empregados verbos no pretérito perfeito e imperfeito, circunstâncias temporais e espaciais.
Apresentação da tese	Há a recorrência de índices de avaliação positivos ou negativos que evidenciam o posicionamento/defesa de um ponto de vista pelo articulista. São empregados adjetivos, advérbios e/ou conjunções concessivas e adversativas que sinalizam o posicionamento do escritor.
Defesa da tese	Há o emprego de recursos linguísticos que visam ao engajamento do leitor por meio da inserção de vozes que emergem para convencer o leitor do posicionamento defendido pelo articulista. Tais vozes podem confirmar os discursos ou contrapô-los. Diferentes estratégias argumentativas contribuem para defesa do ponto de vista: argumento de autoridade, argumento de provas, argumento de causa e consequência, argumento por exemplificação, entre outros. São empregados operadores argumentativos que orientam a defesa do ponto de vista, introduzem circunstâncias de ângulo e verbos de elocução.
Reiteração e/ou apresentação de sugestões	A tese é retomada, e o leitor é convocado pelo escritor a refletir sobre a pertinência da tese defendida, sintetizando a posição defendida. Isso pode ocorrer das seguintes maneiras: i) por meio de frases interrogativas que sinalizam uma relação de interação direta, ii) frases declarativas que são endereçadas ao leitor e iii) apresentação de soluções para o problema debatido. Geralmente, são usados conectores que indicam conclusão, adjetivos e advérbios que retomam/reforçam a tese defendida.

Fonte: Adaptado de Eckert e Pinton (2015).

É relevante compararmos essas perspectivas, apontando suas abordagens e a forma como compreendem o artigo de opinião, conforme demonstra o Quadro 4.

Quadro 4 - Perspectivas sobre o artigo de opinião

(continua)

Autores	<i>Corpus de pesquisa/ esfera de produção</i>	Definições e conceitos sobre o artigo de opinião:	As principais características do artigo de opinião são:	A estrutura do artigo de opinião é composta por
Bräkling (2000)	Textos produzidos por alunos de uma 6ª série – ou 2º ano do terceiro ciclo –, com idade regular para a série, numa escola cooperativa, de fevereiro a agosto de 1998.	“O artigo de opinião é um gênero de discurso no qual se busca convencer o outro de uma determinada ideia” (p. 4).	<ul style="list-style-type: none"> • Organização do discurso em terceira pessoa; • Uso do presente do indicativo – ou do subjuntivo; • Uso do pretérito numa explicação ou apresentação de dados; • Presença de citações; • Articulação coesiva por operadores argumentativos. (p. 4) 	Tese; conclusão; argumentos; contra-argumentos (p. 5)
Oliveira (2004)	Artigos de opinião produzidos por alunos do Ensino Médio e artigos de opinião produzidos pela imprensa e publicados em jornal do estado do Ceará.	“O artigo de opinião é definido como aquele que ‘expõe o ponto de vista de um jornalista [...] num contexto claramente argumentativo’” (p. 49).	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de dêiticos; • Uso do presente do indicativo; • Tipo de texto de trama argumentativa; • Função informativa (p. 49). 	Apresentação do tema; apresentação de uma tomada de posição; avaliação; conclusão. (p. 49)
Hilá (2008)	Planos de aula com sequências didáticas sobre artigo opinião elaboradas para o segundo ano do Ensino Médio.	Parte dos pressupostos explicitados por Bräkling (2000).	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestação da expressão valorativa a respeito de acontecimentos sociais que são notícia jornalística; • Definição de um interlocutor de classe social pré-determinada; • Definição clara de autoria. 	Com base em Rodrigues (2005): movimento dialógico assimilador; movimento dialógico de distanciamento. Com base em Barbosa (2006): contextualização da questão a ser discutida; explicitação da posição do articulista; uso de movimentos argumentativos como a sustentação, a negociação, a contra-argumentação e a refutação.
Freitas (2009)	9 textos do gênero artigo de opinião divulgados na seção ‘textos recomendados dos fascículos	“Podemos considerar artigo de opinião tanto os textos divulgados na imprensa de	• O artigo é um gênero que apresenta características do jornalismo impresso e multimídia, veiculado pela internet;	Seis movimentos retóricos: <ul style="list-style-type: none"> • identificar o título e autoria; • apresentar uma questão polêmica;

Quadro 4 -Perspectivas sobre o artigo de opinião

(conclusão)

	<p>impressos Pontos de Vista publicados nos anos de 2002, 2004 e 2006 nas páginas finais destes cadernos e do livreto da Olimpíada de Língua Portuguesa, do programa Escrevendo o Futuro.</p>	<p>uma maneira geral, quanto uma matéria cujo autor desenvolve uma ideia a partir de sua opinião” (p. 45).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Encontra-se nos jornais, normalmente nas páginas junto aos editoriais, visto que o autor apresenta e sustenta seu ponto de vista sobre um determinado fato, assunto da atualidade; • O artigo de opinião é um gênero pertencente ao domínio jornalístico, presente em seções de opinião de revistas jornais impressos ou virtuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • apresentar posicionamento; • apresentar os argumentos; • apresentar a conclusão; • apresentar dados de identificação do autor. (p. 47).
<p>Eckert e Pinton (2015)</p>	<p>10 artigos publicados entre o segundo semestre de 2014 e o primeiro semestre de 2015 em um jornal do estado do Rio Grande do Sul.</p>	<p>“O artigo de opinião é um gênero argumentativo que permite ao produtor manifestar sua posição e defender sua tese em espaço público” (p. 9)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Objetiva responder a questões polêmicas de ordem social, econômica, política ou cultural em evidência na mídia; • Se vale da argumentação para analisar e avaliar uma questão controversa; • A organização da linguagem tem como objetivo convencer o interlocutor de determinado ponto de vista; • Os produtores são, normalmente, especialistas em determinados assuntos; • O articulista é responsável pelo assunto tratado no artigo, de forma que o texto vem acompanhado da autoria e da especificação da especialidade do produtor. 	<p>Contextualização; apresentação da tese; defesa da tese; reiteração e/ou apresentação de sugestões.</p>

Fonte: Autor.

Entendemos que a descrição da estrutura retórica do artigo de opinião pode revelar as características linguístico-discursivas da escrita de estudantes do Ensino Fundamental, considerando o contexto situado desta pesquisa. Por isso, a estrutura dos textos do *corpus* será analisada tendo como base o Modelo CARS, pois a estrutura do texto é representativa de uma determinada situação comunicativa, a qual buscamos em certa medida evidenciar durante a análise dos textos. Essa situação comunicativa foi condicionada na escola com objetivos pedagógicos e por isso não envolve um grande número de interactantes, como seria o processo normal de produção na esfera jornalística.

Nesse sentido, abrimos aqui um parêntesis para enfatizar o que o artigo de opinião não é redação escolar. Embora a produção de artigos de opinião em contexto escolar não apresente todas as características da produção em meios jornalísticos, não estamos analisando a redação argumentativa, a qual possui características e objetivos particulares. Nas escolas, a dissertação argumentativa ou dissertação escolar é um texto com o qual os alunos têm contato nos anos finais do ensino fundamental, pois os professores buscam antecipar e preparar os alunos para as atividades que serão desenvolvidas no Ensino Médio e serão cobradas no ENEM, o Exame Nacional do Ensino Médio. Disso advêm algumas confusões em torno desses dois gêneros. Para Hilá (2008, p. 194) a dissertação escolar é mais limitada tanto em termos linguísticos quanto em termos contextuais, pois sua circulação é restrita e seus objetivos são pontuais. A autora afirma que a estrutura da dissertação é marcada pela enumeração de causas, a presença de operadores argumentativos enumerativos e a ausência de movimentos de negociação e contra-argumentação (HILÁ, 2008, p. 194). O artigo de opinião, por sua vez, possui bem definidos os movimentos de contextualização, explicitação da tese, sustentação, negociação, contra-argumentação e refutação, além de operadores que enfatizam a tese e reiteram a posição defendida pelo articulista (HILÁ, 2008, p. 194).

Por fim, nesta seção, observamos que não há um consenso claro e definido sobre o que é um artigo de opinião, como se produz e como melhorar esse processo de produção. O que temos são diferentes trabalhos, produzidos em contextos distintos e com bases teóricas distintas, que atribuem uma série de elementos e características ao gênero, tornando-o complexo do ponto de vista textual, discursivo e linguístico.

Em tempo, dentre as propostas apresentadas, a análise da estrutura retórica dos artigos de opinião, utilizando o Modelo CARS ou não, é uma ferramenta para nos

aproximarmos do critério fundamental para definição do gênero como tal, que é o propósito comunicativo. Compreendemos, com base em Askehave e Swales (1998), que o propósito comunicativo é o elemento central para o reconhecimento de um gênero, pois auxilia na identificação dos objetivos pelos quais o texto foi escrito. Ainda que essa identificação não seja tarefa fácil, entendemos que a análise da estrutura retórica dos artigos de opinião produzidos pelos estudantes nos leva a identificar a relação existente entre o propósito realizado, de convencer e persuadir um determinado público leitor, e a estrutura do gênero.

Passamos assim, a seção destinada ao estudo da retórica, da argumentação e suas implicações para o ensino.

2.3 RETÓRICA, ARGUMENTAÇÃO E ENSINO

Se antes abordávamos a relação entre retórica e escrita, o foco desta seção é a relação entre retórica e argumentação. Desse modo, nos interessa enfocar os elementos que colaboram para a retórica da argumentação, ou seja, os elementos que fornecem orientações sobre o funcionamento das estruturas textuais argumentativas e sobre como argumentar melhor.

Durante o processo de produção dos textos analisados neste trabalho, os alunos tiveram oportunidade de estudar características do discurso argumentativo, e a análise desses textos buscará explicitar quais recursos argumentativos são utilizados pelos alunos. Em razão disso, a noção de argumentação é importante para delimitarmos o âmbito de produção do discurso dos alunos. Diante de problemas da sociedade atual, os alunos foram convidados a argumentar de forma escrita, produzindo artigos de opinião sobre temas propostos após terem lido textos que auxiliaram na definição e defesa de um ponto de vista. Assim, a situacionalidade dessa produção escrita é delimitada pelo ambiente educacional em que os textos foram produzidos e pela capacidade dos alunos de argumentar.

Temos assim, inicialmente⁶, três elementos determinantes e interdependentes para a argumentação: os sujeitos que a produzem, a situação de produção e o gênero

⁶ Enfatizamos *inicialmente*, pois parece-nos claro o fato de que à medida que avançamos na análise de gêneros argumentativos, mais elementos surgem para influenciar na determinação da argumentação.

utilizado para argumentar. Para Amossy (2018, p. 138), não é possível apagar a lógica dos sujeitos presente nos raciocínios explicitados por meio da linguagem, do mesmo modo que não se pode extrair o discurso da troca verbal em que ele faz sentido, ou seja, não se pode analisar a argumentação fora do gênero em que ela foi utilizada e da situação de produção desse gênero. Um estudo que apaga os sujeitos, a situação e o gênero, abordará a argumentação e a linguagem como uma forma abstrata, como um conjunto de regras desconectado da realidade de uso. Assim, para estudar e analisar a argumentação é necessário considerar os esquemas argumentativos que fundamentam e estruturam o discurso dos sujeitos em dada situação e o funcionamento discursivo que possibilita a interação verbal (AMOSSY, 2018, p. 139).

Sintetizando a noção de situacionalidade da argumentação, é possível verificar a existência da seguinte configuração: [argumentação] + [situação] = gênero. Por isso, Amossy (2018, p. 243) afirma que “a argumentação depende diretamente do quadro discursivo no qual ela se desenvolve”, o que nos leva a considerar a esfera da atividade social. Além disso, para situarmos a argumentação em um desses quadros, obedecemos à seguinte premissa: toda atividade argumentativa está fundamentada em um conjunto de fatos, verdades, valores e crenças de determinada cultura (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 75). Esse ponto de partida da argumentação é parte fundamental da construção de sentido em textos argumentativos, por isso é necessário partir daquilo que é culturalmente reconhecido e aceito para chegar aos pontos discordantes.

Nesse sentido, a retórica antiga já enfatizava que o uso da argumentação estava vinculado a um lugar socioinstitucional de determinada cultura do qual o discurso era dependente para funcionar (AMOSSY, 2018, p. 244). Esse espaço ou campo de atividade foi definido por Bourdieu (apud AMOSSY, 2018) como

[...] um espaço estruturado de posições que comportam **expectativas e interesses definidos**⁷, percebidos por aqueles que têm o *habitus*⁸ apropriado, isto é, **as disposições adquiridas por uma aprendizagem explícita ou implícita**⁹ que lhes permita agir no campo em questão. (AMOSSY, 2018, p. 244).

⁷ Grifo nosso.

⁸ Grifo do autor.

⁹ Grifo nosso.

Dentro dessa noção de campo, delimitamos o escopo da produção argumentativa dos alunos como pertencente ao gênero artigo de opinião, descrito na seção anterior. Para analisar esses artigos, levamos em consideração as expectativas e interesses dos alunos e sua aprendizagem de argumentação adquirida de forma explícita.

Nesse sentido, Dolz (1996) é defensor do ensino explícito e precoce de argumentação e demonstrou a eficácia disso em seus estudos. O autor destaca que a argumentação deverá ser pautada pelas situações argumentativas e pelas situações discursivas requeridas. De outro modo, a situação comunicativa implicará na utilização de uma determinada estrutura retórica que, por sua vez, será reconhecível por meio de elementos linguísticos característicos da construção textual do gênero. Assim, para o autor,

[...] a construção de um argumento identifica um diálogo com o pensamento de outro, exigindo a consideração simultânea dos aspectos relacionados com situações de interação, aspectos relacionados à estruturação do texto e aspectos de textualização específicos (DOLZ, 1996, p. 232)¹⁰.

Especificamente em relação às estratégias linguísticas características da argumentação, Dolz (1996) apresenta outra contribuição por meio da noção de complexidade da argumentação. Uma das formas de determinar a complexidade da argumentação é a utilização de elementos ou índices característicos que agregam informações ao texto argumentativo e são capazes de tornar a argumentação mais eficaz. Assim, o autor elenca como índices de complexidade de argumentação as capacidades de:

- Antecipar a posição do destinatário e utilizar expressões que o envolvam;
- Explicitar seu ponto de vista por meio de uma tese e assumir uma posição argumentativa;
- Justificar, defender e sustentar seu ponto de vista com um conjunto de argumentos;
- Prever e refutar possíveis contra-argumentos;
- Planejar a sucessão de argumentos e sua articulação;
- Admitir outros pontos de vista e negociar uma posição aceitável para todos;

¹⁰ Tradução nossa.

- Utilizar expressões modalizadoras, concessivas, restritivas e condicionais (DOLZ, 1996)¹¹.

Dolz (1996) defende que, para que os sujeitos compreendam o funcionamento e utilizem com maior eficiência esses índices, é necessário um ensino explícito de argumentação em idade precoce, como já destacado anteriormente. Brassart (1995) defende, da mesma forma que Dolz (1996), que o ensino precoce da argumentação é uma forma de inserir os alunos em atividades discursivas capazes de auxiliar na construção do senso crítico diante dos problemas da sociedade.

Isso posto, no âmbito da argumentação, é necessário refletir sobre a noção de argumento. Como pode ser verificado na Seção 2.2, sobre o artigo de opinião, a estrutura retórica desse gênero apresenta argumentos para sustentação de uma tese. Essas unidades retóricas apresentam uma determinada informação e uma determinada configuração linguística que as caracterizam como um argumento.

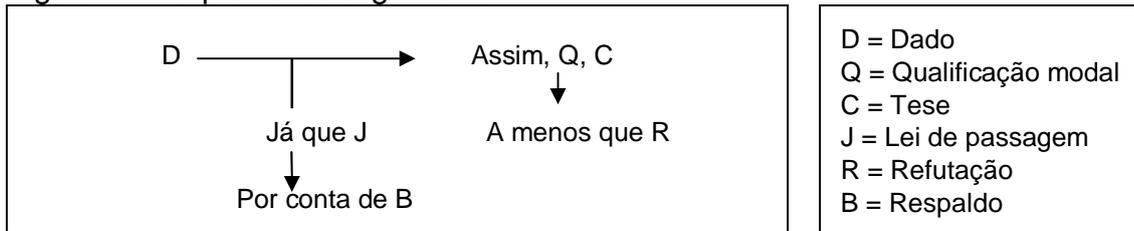
Nesse sentido, Brassart (1995, p. 47) compreende que essa configuração linguística faz parte da construção progressiva de um esquema textual argumentativo que envolve as operações de compreensão-memorização e de planificação-composição. Esse esquema segue uma lógica minimalista. Diante disso, Brassart (1995, p. 47) propõe, com base em Toulmin (2001), um esquema com uma “formalização mínima do texto argumentativo caracterizada por uma relação **Dado** ou **Argumento => Conclusão**¹²”, relação autorizada por um “fiador”, aquele que garante as asserções, e por formas tópicas de argumentação – os *topos*, que são os “lugares comuns” da argumentação, conforme Ducrot (1989), constituídos pelas propriedades de universalidade, generalidade e gradualidade.

Para Toulmin (2001), a argumentação se efetiva por meio de um encadeamento de proposições lógicas e é um modo de construção do discurso. Dessa maneira, Toulmin (2001) propõe uma organização dos argumentos, denominado por Plantin (2008, p. 26) como “modelo de coerência argumentativa”, conforme a Figura 1 abaixo.

¹¹ Partindo dos índices propostos por Dolz (1996), delimitamos os objetivos específicos deste trabalho de acordo os índices de complexidade argumentativa que pudessem ser identificados com o auxílio de categorias léxico-gramaticais da Gramática Sistemico-Funcional. Essas categorias serão descritas na seção 2.4 – Gramática Sistemico-Funcional.

¹² Grifos nossos.

Figura 1 - Esquema do argumento



Fonte: (TOULMIN, 2001, p.150).

Os elementos apresentados por Toulmin (2001) são definidos como:

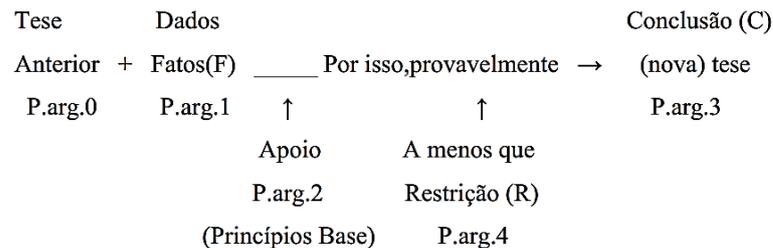
- tese (*claim*): asserção final ou ponto de vista a que o enunciador nos quer levar, cujo mérito busca-se estabelecer com os argumentos;
- dados (*ground, data*): afirmações que especificam e fundamentam os argumentos (dados estatísticos, experimentação, sentido comum, observação, testemunhos pessoais, dados fictícios);
- leis de passagem ou princípio geral (*warrant*): justificativas ou formas de corroborar com os dados para proporcionar um maior apoio a teses específicas, de natureza mais universal (leis da natureza, princípios axiológicos, regras empíricas, princípios legais, estatutos, dentre outros);
- respaldo ou apoio adicional (*backing*): princípios que podem ser considerados em sua totalidade como verdadeiros, corpo geral de informações que agem como pressupostos em um princípio universal de tal argumento;
- modalizações (*modality*): graus de certeza das teses apresentadas;
- réplica ou refutação (*rebuttal*): aspectos que podem tornar ilegítima a força dos argumentos (LIBERALLI, 2013, p. 23).

A contribuição de Toulmin (2001) é propor uma primeira formulação sobre os elementos constituintes do argumento e, de forma mais geral, do discurso argumentativo. Esses elementos são sequenciados e apresentados pelo autor fazendo parte de etapas que fornecem um guia para construção, análise e validação da argumentação e dos argumentos: explicitam o caminho percorrido para que a tese (C) seja validada, quais elementos são utilizados para isso (Q= Qualificação Modal), quais colaboram para isso (J= Lei de Passagem, B= Respaldo) ou quais se contrapõem a isso (R= Refutação).

Dentre as críticas a esse modelo, destaca-se o enfoque em aspectos da organização discursiva e na projeção de um auditório idealizado, deixando de lado aspectos como particularidades de contextos específicos, da linguagem em uso, do pragmatismo da argumentação e dos aspectos cognitivos dos interlocutores (LIBERALLI, 2013). Diante disso, buscando minimizar essas lacunas e enfocando especificamente as possibilidades didáticas da argumentação, Adam e Bonhomme (1997) organizam um esquema de construção do argumento de modo diferenciado do

proposto por Toulmin. Adam e Bonhomme (1997) defendem que a argumentação é organizada por princípios argumentativos que são: a existência de uma tese (Princípio argumentativo 0), a qual são somados fatos – dados ou citações (Princípio argumentativo 1), apoiados por uma base lógica (Princípio argumentativo 2), e que conduzem a uma conclusão (Princípio argumentativo 3), a menos que haja alguma restrição ou contra-argumento (Princípio argumentativo 4). Assim, o argumento é parte do fluxo argumentativo, situado após a tese e conduzindo a uma conclusão, conforme a Figura 2.

Figura 2 - Modelo de sequência prototípica



Fonte: (ADAM; BONHOMME, 1997).

Em síntese, destacamos o ponto comum entre Amossy (2018), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), Toulmin (2001), Dolz (1996) e Adam e Bonhomme (1997): existem formas distintas de argumentar, cada uma delas atende a um objetivo específico, a um contexto de utilização e ao público ao qual é dirigida a argumentação. Assim, ainda que a terminologia não seja adotada por esses autores, concluimos que a argumentação é situacional e, portanto, está relacionada aos gêneros discursivos.

Para analisar o artigo de opinião enquanto um gênero do discurso, observamos a estrutura retórica e os elementos linguísticos que o constituem. Esses elementos são os índices que indicam a complexidade argumentativa do gênero e que podem ser identificados com o auxílio da Gramática Sistêmico-Funcional, a qual abordamos na próxima seção.

2.4 GRAMÁTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

A Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) é uma teoria de descrição gramatical da linguagem em uso (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). A GSF, associada à

Linguística Sistêmico-Funcional, que, por sua vez, é “uma teoria geral do funcionamento da linguagem humana, concebida a partir de uma abordagem descritiva baseada no uso linguístico” (GOUVEIA, 2009, p. 14), fornece um extenso aparato teórico-analítico para compreensão dos textos produzidos na sociedade.

Em oposição às gramáticas tradicionais, nas quais o objetivo é explicitar um conjunto de regras prescritivas para o uso da língua, na GSF não temos regras, mas recursos para descrever, interpretar e construir significados (CUNHA; SOUZA, 2011). Assim, para estudar a língua em uso é necessário tomar textos, pois esses são “produtos autênticos da interação social” (CUNHA; SOUZA, 2011, p. 25).

O texto é a instância para a construção de significados em contexto e o contexto é o ambiente no qual o texto funciona (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Todo texto está inserido nos contextos de situação e de cultura. No contexto de cultura, os textos encontram-se agrupados de acordo com traços comuns, em termos de propósitos comunicativos, sinalizando a função que determinados tipos de textos cumprem na sociedade. O contexto de situação é “o ambiente imediato no qual o texto está de fato funcionando (FUZER; CABRAL, 2014, p.27). O contexto de situação apresenta as variáveis do registro – campo, relações e modo, que são os elementos que distinguem os textos de acordo com cada situação específica, com cada esfera de atividade humana (campo), com os participantes dessas atividades (relações) e o modo como utilizam a linguagem para atingir seus objetivos (modo). Esses parâmetros do contexto de situação estão relacionados às funções que a linguagem desempenha, as três metafunções ou três tipos de significados possíveis de serem construídos (CUNHA; SOUZA, 2011).

A *metafunção ideacional* está relacionada à variável do registro *campo*, nela representamos nossa experiência de contato com o mundo e com as pessoas, ou seja, a oração é vista como representação dessa experiência. Ao analisarmos a oração, consideramos o Sistema de *Transitividade* (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Para a GSF, o Sistema de Transitividade é um modo de análise de toda a oração e dos elementos que a constituem – os processos, os participantes e as circunstâncias.

A *metafunção interpessoal* está associada à variável do registro *relações* e nela observamos o modo como os significados são construídos em termos das relações que estabelecemos quando utilizamos a linguagem – se relações de poder, hierarquia, distância e proximidade social são explicitadas quando falamos ou escrevemos, se

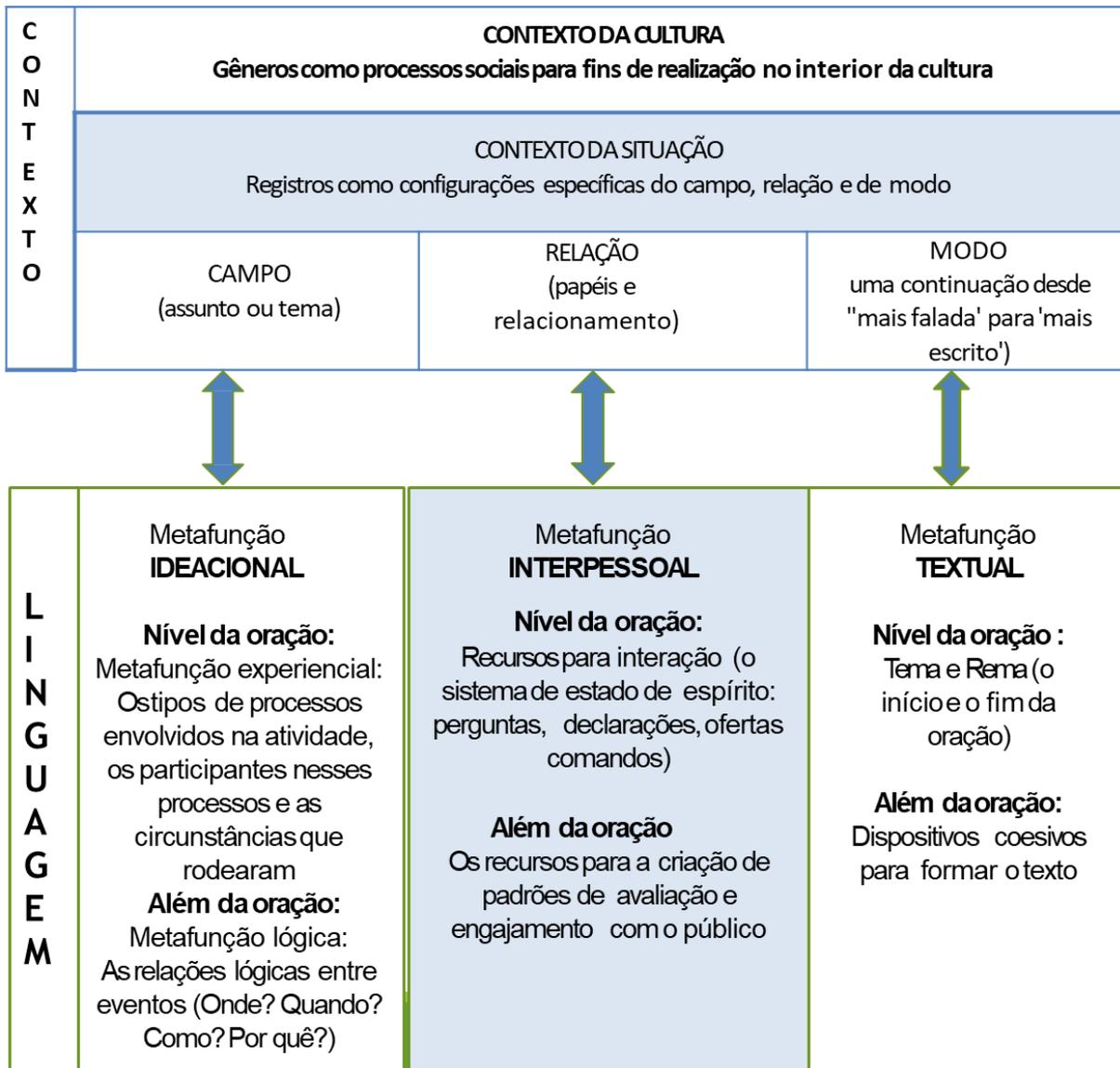
buscamos ser solidários, se reconhecemos ou não as posições assumidas por nossos interlocutores. Nessa metafunção, o Sistema de MODO é o recurso para análise da oração, que funciona como uma troca, e os constituintes da mesma são: sujeito, finito, complemento, predicador ou adjunto (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

A *metafunção textual* é responsável por organizar a linguagem de modo coerente para construir significados. A oração funciona como mensagem e os elementos a serem analisados são o *Tema* – o ponto de partida da mensagem – e o *Rema* (FUZER; CABRAL, 2014; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). A metafunção textual busca explicitar a forma como o contexto determina as escolhas de organização de determinado texto, assim como o veículo selecionado.

A GSF adota a oração como objeto de análise por ser essa a unidade de processamento da léxico-gramática, a instância em que se materializam simultaneamente os três significados possíveis produzidos em contexto: “uma representação – significado como conteúdo; uma troca – significado como forma de ação; e uma mensagem – significado como relevância para o contexto” (CUNHA; SOUZA, 2011, p. 28). Diante disso, para buscarmos compreender os significados expressos gramaticalmente, é possível tomar um, ou mais, dos sistemas para análise da oração descritos a seguir – Transitividade, relacionado à metafunção ideacional; MODO, relacionado à metafunção interpessoal; Estrutura temática, relacionado à metafunção textual.

A forma como a GSF e a LSF expressam a relação entre o uso linguístico em contextos até a materialização textual das funções da linguagem em textos pode ser observada no Quadro 5.

Quadro 5 - Modelo funcional da linguagem



Fonte: Traduzido e adaptado de Christie e Derewianka (2010, p. 7).

Halliday (1985; 1993) observou que a comunicação humana é um processo semiótico e que uma forma semiótica humana prototípica é o uso da linguagem. Nesse sentido, a linguagem é compreendida como um recurso para construir significados socialmente (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), para agir sobre o mundo e sobre as pessoas. Por essas razões, linguagem, texto e contexto organizam a experiência humana e o Sistema de Transitividade é a categoria gramatical responsável pela representação dessa experiência, a qual pode ser compreendida como um fluxo de eventos ou acontecimentos ligados a “agir, dizer, sentir, ser e ter” (CUNHA; SOUZA,

2011, p. 67), categorizados pela Transitividade como diferentes processos (verbos) que modelam uma parte da realidade.

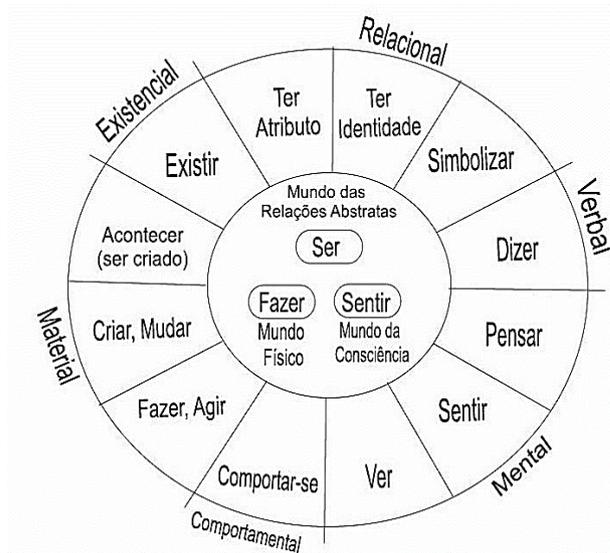
O Sistema de Transitividade é um sistema de descrição de toda a oração – e é tido como a gramática da oração – e dela fazem parte os participantes, os processos e as circunstâncias. Para Halliday e Matthiessen (2014, p. 213), uma poderosa impressão da experiência é o fato de se consistir em um fluxo de eventos que determina uma quantidade de mudança em determinada situação e constitui uma figura. As figuras consistem em um processo que se desenrola ao longo do tempo e no qual os participantes – pessoas, coisas ou seres – estão diretamente envolvidos, opcionalmente, pode haver circunstâncias de tempo, espaço, causa (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 213). Dessa forma, os processos são o elemento central de uma figura, visto que os participantes se envolvem no processo e as circunstâncias se associam a esse processo.

Os participantes são diferenciados em conscientes – seres humanos, e não conscientes – materiais e semioses, de acordo com Halliday e Matthiessen (2014, p. 215). Os participantes materiais podem ser animais, objetos, substâncias ou abstrações materiais. Os participantes semioses podem ser instituições, objetos semióticos ou abstrações semióticas.

Os processos representam aspectos do mundo físico, mental e social (FUZER; CABRAL, 2014, p. 41) e, de acordo com cada representação, podemos identificar o tipo de processo utilizado. Os três principais tipos de processos são: **materiais** – fazer, acontecer; **mentais** – sentir, pensar; e **relacionais** – ter. Entre eles localizam-se os processos: **verbais** – dizer; **comportamentais** – comportar-se; **existenciais** – existir. A Figura 3 explicita a relação de proximidade existente entre esses processos.

Na figura, as fronteiras entre os processos não são rígidas e fixas, mas atende ao princípio da indeterminação semântica (CUNHA; SOUZA, 2011). A partir desse princípio, temos que o mundo das experiências é altamente indeterminado e isso se reflete na forma como a gramática constrói seu sistema de tipos de processos.

Figura 3 - Processos do Sistema de Transitividade



Fonte: Cunha e Souza (2011, p. 70), baseado em Halliday e Matthiessen (2004, p. 172).

Na GSF, o tipo de oração está atrelado ao tipo de processo utilizado, pois a este estão relacionados diferentes tipos de participantes, que serão, assim como as circunstâncias, afetados pelo processo. O Quadro 6 apresenta os tipos de processos, os significados comumente associados a cada processo e os participantes.

Quadro 6 - Tipos de processos

PROCESSOS	SIGNIFICADOS	PARTICIPANTES	Exemplo
Materiais Transformativo Criativo	Fazer e acontecer	Ator Meta Escopo Beneficiário (recebedor, cliente) Atributo	Comprar, vender, mexer,
Mentais Perceptivo Cognitivo Emotivo Desiderativo	Sentir, perceber, pensar e desejar	Experienciador Fenômeno	Perceber, ver, ouvir,
Relacionais Intensivo Possessivo Circunstancial	relação entre duas entidades: caracterização ou identificação.	Identificado Identificador	Ser, estar, ter
Verbais Atividade Semiose	Dizer	Dizente Verbiagem Receptor Alvo	Dizer, perguntar, afirmar
Existenciais	Existir	Existente	Haver, existir
Comportamentais	Comportar-se	Comportante Comportamento	Rir, chorar, dormir

Fonte: (FUZER; CABRAL 2014, p. 81-82).

Além disso, no Sistema de Transitividade, é possível identificar as circunstâncias. Ainda que sejam indicadas como opcionais, as circunstâncias são indicadores importantes do contexto no qual se desenvolve a ação desempenhada pelo processo, são elementos situadores que indicam em quais condições os eventos foram desenvolvidos e qual parte da realidade estão descrevendo.

Quadro 7 - Tipos de circunstâncias

CIRCUNSTÂNCIAS	
EXTENSÃO	Distância (A que distância?)
	Duração (Há quanto tempo?)
	Frequência (Quantas vezes?)
LOCALIZAÇÃO	Lugar (Onde?)
	Tempo (Quando?)
MODO	Meio (Como? Com o quê?)
	Qualidade (Como?)
	Comparação (Como é? Com que parece?)
	Grau (Quanto?)
CAUSA	Razão (Por quê?)
	Finalidade (Para quê?)
	Benefício/Representação (Por quem?)
CONTINGÊNCIA	Condição (Por quê?)
ACOMPANHAMENTO	Falta/Omissão
	Concessão
PAPEL	Companhia (Com quê? Com o quê?)
	Adição (Quem mais? O que mais?)
ASSUNTO	(Sobre o quê?)
ÂNGULO	Fonte
	Ponto de vista

Fonte: Elaborado por Fuzer e Cabral (2014, pp. 53-54), baseado em Halliday e Matthiessen (2004, pp. 26-263).

A partir desses elementos, passamos a ampliar as definições e exemplificar os tipos de processos, para que seja possível melhor observar a ocorrência desses processos no *corpus*.

Os processos materiais são responsáveis por demonstrar a transformação e a criação no mundo empírico. Num processo material há uma entidade fazendo algo, criando condições para uma mudança externa visível e perceptível (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Numa oração material, os participantes-chave são o *ator*, o sujeito lógico, aquele que realiza a ação, e a meta, a quem se dirige o processo, como podemos observar no exemplo.

Nós	encontramos	uma caverna.
Ator	Processo material	Meta

(CHRISTIE; DEREWIANKA, 2010).

Os outros participantes de orações materiais são o *escopo*, o *beneficiário* e o *atributo*. O escopo subdivide-se em: i) escopo-processo – constrói o próprio processo; ii) escopo-entidade - “constrói o domínio em que o processo se desenrola” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 50). O beneficiário se beneficia do processo, não necessariamente de forma positiva. O atributo é uma caracterização de um dos participantes da oração – o ator, a meta, o escopo ou o beneficiário.

As orações materiais denominam-se transitivas quando possuem dois participantes e intransitivas quando possuem apenas um participante (FUZER; CABRAL, 2014). Em relação ao tipo de ação, as orações são classificadas em criativas e transformativas, quando algo novo é trazido à existência ou quando ocorre a transformação de algum aspecto do mundo, respectivamente (FUZER; CABRAL, 2014).

Se os processos materiais representam a experiência externa, as orações mentais são responsáveis pela expressão de nosso mundo interior, a expressão de sentimentos, desejos, pensamentos e percepções (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Os participantes dessas orações são o experienciador, tipicamente humano, e fenômeno, que é o complemento do processo, aquilo que é sentido, desejado ou percebido. Observemos o exemplo.

Governos europeus	querem	a redução dos juros.
Experienciador	Processo mental	Fenômeno

(CUNHA; SOUZA, 2011)

A próxima categorização apresenta as orações relacionais, que servem para expressar a relação entre duas entidades intensificando, indicando posse ou indicando uma circunstância por meio de uma atribuição ou de uma identificação. Participantes que descrevem processos relacionais atributivos expressam a coisa a ser descrita (Portador) e a descrição (Atributo), conforme o exemplo.

A maré	estava	calma
Portador	Processo relacional atributivo	Atributo

(CHRISTIE; DEREWIANKA, 2010).

Participantes de orações relacionais identificativas são o identificado – alvo da definição, e o identificador, aquele que define.

Joaquim Barbosa	é	o primeiro juiz negro no STF
Identificado	Processo relacional identificativo	Identificador

(FUZER; CABRAL, 2014, p. 69).

Uma marca do discurso argumentativo, objeto de análise neste trabalho, é a organização de informações para a construção de argumentos que possam validar a tese do autor. Um recurso muito utilizado para isso é o *argumento de autoridade*, que consiste em trazer para o texto uma voz externa com autoridade sobre determinado assunto, seja uma pessoa, instituição ou documento oficial. Ao trazer vozes externas e gerenciá-las em textos utilizamos essencialmente processos verbais, razão pela qual esses processos são importantes para a análise do *corpus* deste trabalho.

Além dos processos verbais outros processos projetados também são utilizados para o gerenciamento de vozes, como é o caso da utilização de processos mentais projetando processos verbais. Os processos verbais são, em sentido amplo, os processos do dizer. Orações que utilizam processos verbais são um recurso importante em textos jornalísticos e trabalhos acadêmicos, entre outros textos, por possibilitarem a citação de fontes, auxiliar a dar maior consistência a argumentos e a construir um campo dialógico no texto (FUZER; CABRAL, 2014, p. 72; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 302).

No inglês, Halliday e Matthiessen (2014) identificaram dois tipos principais e cinco subtipos de processos verbais, de acordo com a funcionalidade semântica dos verbos. O Quadro 8, adaptado para o português, apresenta essa categorização.

Quadro 8 - Tipos de processos verbais

Tipos		Exemplos
Atividade	Alvo	acusar, caluniar, criticar, difamar, denunciar, elogiar, injuriar, insultar, repreender, xingar.
	Fala	falar, conversar
Semiose	Neutro	contar, dizer
	Indicação	anunciar, contar (algo a alguém), convencer (alguém de algo), explicar, informar, provar, relatar, persuadir (alguém de algo), prometer (algo a alguém)
	Comando	ameaçar (alguém, de algo), convencer (alguém a pensar ou a fazer algo), dizer (para alguém fazer algo), exigir, implorar, mandar, pedir (para alguém fazer algo), ordenar, persuadir (alguém a fazer algo), prometer (algo a alguém), rogar, solicitar, suplicar.

Fonte: Adaptado de Halliday e Matthiessen (2014, p. 305) e Fuzer e Cabral (2014, p. 72).

Em orações verbais, os participantes são denominados de *dizente*, *verbiagem*, *receptor* e *alvo*, de acordo com a papel que exercem na oração. Dizente é que aquele que enuncia e que se constitui como a fonte da informação, poder ser uma pessoa ou uma fonte simbólica. Verbiagem é o que é dito e pode descrever o nome de um conteúdo, o nome de um dizer ou o nome de uma língua – o papel de verbiagem pode ser realizado por uma oração, chamada de oração projetada. Receptor é o participante a quem se dirige a mensagem e, por fim, alvo é o participante atingido pelo processo verbal. Esse último caso ocorre quando o dizente age verbalmente sobre outro participante (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 306). Vejamos o exemplo.

Eu	repeti	o aviso	a ela.
Dizente	Processo verbal	Verbiagem	Receptor

(LIMA-LOPES; VENTURA, 2008).

Outras situações comuns em orações verbais são a utilização de relatos, citações e circunstâncias de ângulo. A citação é a reprodução de uma voz externa, marcada entre aspas, em sua forma original, em tese sem que haja interferência do produtor do texto e com responsabilização dessa voz pelo dizer. Nos relatos também ocorre a atribuição da fonte da informação a uma voz externa com a diferença de que não se preserva esse dizer em sua forma e estrutura, atém-se somente ao conteúdo semântico da proposição (FUZER; CABRAL, 2014, p. 74). As circunstâncias de ângulo são também formas de atribuição da fonte da informação citada ou relatada e por isso também são consideradas parte de orações verbais (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

Situados entre os processos mentais e os processos relacionais, os processos comportamentais constroem a representação do comportamento humano. Esses comportamentos são de caráter psicológico e fisiológico (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). O *comportante* e o *comportamento* são os participantes nesse tipo de oração. O comportante é um ser consciente que realiza o processo, enquanto que o comportamento, que é opcional, é o aspecto comportamental descrito.

Você	pode assistir	a fita.
Comportante	Processo comportamental	Comportamento.

(LIMA-LOPES; VENTURA, 2008).

O último dos processos descritos é o existencial. Nessas orações, é representado algo que existe ou acontece (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). O processo haver, no sentido de existir, é muito comum nesse tipo de oração. O *existente* é o único participante nessas orações.

Haverá	caminhada, comida típica...
Processo existencial	existente

(LIMA-LOPES; VENTURA, 2008).

Além do Sistema de Transitividade, vamos observar o Sistema de MODO para auxiliar na identificação dos índices de complexidade da argumentação. O Sistema de MODO¹³ é o recurso para expressar a interação entre os participantes de uma situação comunicativa, esse sistema é, portanto, um recurso interpessoal que auxilia no estabelecimento e manutenção das relações sociais no texto (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

Os componentes básicos da oração no Sistema de MODO são o Modo e o Resíduo. Os elementos do Modo são o Sujeito e o Finito. O primeiro são os grupos nominais ou pronomes utilizados para reiterar quem são os participantes de uma situação – o sujeito da oração. O segundo é parte do grupo verbal e auxilia a demarcar o tempo, a polaridade e a modalidade (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p.146).

¹³ São três as utilizações da palavra modo na tradução para o Português: i) MODO – o nome do sistema; ii) modo – a variável do registro; iii) Modo – o componente da oração, junto com o resíduo, no Sistema de MODO.

Os componentes do resíduo são predicador, complemento e adjuntos, nem sempre aparecendo os três em uma oração (FUZER; CABRAL, 2014). De acordo com Halliday e Matthiessen (2014, p.151) o predicador está presente na maioria das orações, exceto aquelas em que ocorre elipse¹⁴, especificando o tempo do evento de fala, a voz – ativa ou passiva, o processo e outros aspectos e fases. O complemento é um grupo nominal ou adjetivo com potencial para ser sujeito, mas não o é. O Adjunto é realizado por um grupo adverbial ou preposicional que indica tempo, lugar, modo, causa, etc. Vejamos o exemplo.

Alvo de críticas pela comunidade mundial, o governo de Ahmadinejad	tem	priorizado	a questão nuclear	nos últimos meses
Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
Modo (verbal)		Resíduo		

(FUZER; CABRAL, 2014, p. 112).

Um elemento importante do Sistema de MODO é a modalidade, que é, de acordo com Halliday e Matthiessen (2014), um recurso interpessoal que expressa significados relacionados aos julgamentos dos falantes em diferentes graus. Verbos modais, adjuntos modais e grupos adverbiais expressam os significados dentro da modalidade. Modalizar significa assumir uma posição, expressar uma opinião ou julgar o tema em questão. A modalidade auxilia o estabelecimento de relações indicadoras do comprometimento do escritor com o que diz e com as vozes trazidas para o seu texto (MARTIN; WHITE, 2005).

Além disso, a modalidade tem relação com as quatro funções básicas da fala - oferta, comando, declaração e pergunta. Ao trocarmos informações por meio de proposições, declarando ou perguntando, utilizamos modalidade epistêmica, também chamada de modulação. Ao trocarmos bens e serviços por meio de propostas – ofertas ou comandos – utilizamos modalidade deôntica, chamada de modulação. Modalidade e polaridade auxiliam a situar os enunciados em níveis intermediários entre os polos positivo e negativo, construindo a região de incerteza que existe entre “sim” e “não” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

¹⁴ Tradução nossa.

A modalização refere-se às proposições em termos de probabilidade ou usualidade. Já a modulação refere-se às propostas estabelecendo níveis de obrigação ou níveis de inclinação. Quanto à orientação, a modalidade poderá ser subjetiva/objetiva e explícita/implícita, conforme a fonte da convicção. Quanto ao valor, poderá ser baixo, médio e alto. Quanto à polaridade, positiva ou negativa (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). A Figura 4 apresenta os graus intermediários que situados entre os polos positivos e negativos da modalização e da modulação.

Figura 4 - Modalidade e polaridade

Polo positivo				
MODALIZAÇÃO		MODULAÇÃO		
(probabilidade)	(usualidade)	(obrigação)		(inclinação)
Certo	Sempre	Necessário		Determinado
Provável	Usualmente	Aceitável		Desejoso
Possível	Às vezes	Permitido		Inclinado
Modalidade epistêmica		VALOR	Modalidade deôntica	
Polo negativo				

Fonte: Elaborado por Fuzer e Cabral (2014, p. 116) com base em Halliday (1994).

Fuzer e Cabral (2014, p. 118) também elaboram, com base nas categorias propostas por Halliday e Matthiessen (2004), um quadro com os recursos linguísticos da interessoalidade em português. O Quadro 9 apresenta exemplos de verbos modais, adjuntos modais, adjuntos de comentário e expressões modalizadoras que facilitam a análise do *corpus*.

Quadro 9 - Recursos linguísticos da Interpessoalidade em Português

Recurso		Tipo	Significado	Exemplos
Verbos modais		Probabilidade	Quão provável?	Poder, parecer, dever...
		Usualidade	Quão frequente?	Costumar
		Obrigaçã	Quão necessário?	Dever, ter que
		Inclinação	Quão propenso?	Dispor-se a, determinar-se a
Adjuntos modais	Temporalidade	Tempo	Quão frequente?	Ainda, uma vez, logo, só, já
		Tipicalidade	Quão típico?	Ocasionalmente, regularmente, na maioria das vezes, geralmente
	Polaridade	Afirmação/Negação	É positivo ou negativo?	Sim, não, nem...
	Modalidade	Probabilidade	Quão provável?	Talvez, possivelmente, provavelmente, certamente...
		Usualidade	Quão usual?	Raramente, às vezes, usualmente, frequentemente, sempre, nunca...
		Prontidão	Quão disposto?	Prontamente, prazerosamente...
		Obrigaçã	Quão obrigatório?	Obrigatoriamente, absolutamente, a qualquer custo...
	Modo	Obviedade	Quão óbvio?	Naturalmente, certamente, obviamente, claramente...
		Intensidade	Quão intenso?	Só, simplesmente, somente, de fato, mesmo...
		Grau	Em que medida?	Difícilmente, quase, completamente, totalmente...
Adjuntos de comentário		Opiniã	Eu penso	Na minha opiniã, pessoalmente, para mim...
		Admissã	Eu admito	Francamente, honestamente, realmente...
		Persuasã	Eu asseguro que	Honestamente, realmente, seriamente...
		Solicitaçã	Eu solicito	Por favor, por gentileza...
		Presunçã	Eu presumo	Evidentemente, aparentemente, sem dúvida, presumivelmente, supostamente...
		Desejo	Quão desejável?	(in)felizmente, para minha alegria, para minha tristeza, lamentavelmente...
		Reserva	Quão confiável?	A princípio, provisoriamente...
		Validaçã	Quão válido?	Em geral, em termos gerais, amplamente, estritamente...
		Avaliaçã	Quão sensato?	Sabiamente, compreensivelmente, erroneamente, absurdamente...
		Predicã	Quão esperado?	Para minha surpresa, surpreendentemente, previsivelmente, por acaso...
Expressões modalizadoras		Probabilidade	Quão provável?	É possível, é provável, é certo...
		Usualidade	Quão frequente?	É raro, é usual, é frequente, é constante...
		Obrigaçã	Quão necessário?	É permitido, é aceitável, é preciso, é necessário...
		Inclinação	Quão propenso?	Está disposto a, é desejável, está determinado a, está decidido a...

Fonte: Elaborado por Fuzer e Cabral (2014, p. 120) com base em Halliday (1994).

Por fim, a partir desta revisão teórica e a partir das categorias da GSF teremos condições de analisar como são construídas a experiência e as relações nos artigos de opinião do *corpus*. A análise dos processos indicará como os eventos são representados nos textos e como são construídos os sentidos em termos das ações realizadas. A análise do sistema de MODO, por sua vez, fornecerá indícios sobre a carga valorativa interpessoal expressa nos textos.

Indicados os elementos teóricos que nortearam a análise do *corpus*, passamos à metodologia do presente trabalho.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa. Inicialmente explicitamos a natureza da pesquisa. Em seguida, apresentamos o universo de análise e o processo de geração de dados. Por fim, descrevemos os procedimentos de análise e interpretação dos dados.

3.1 NATUREZA DA PESQUISA

A abordagem metodológica da presente pesquisa é de caráter quanti-qualitativo, por considerar tanto aspectos numéricos quanto aspectos sociais relacionados ao contexto de produção dos textos e às características do gênero analisado (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Entendemos que pesquisas que apresentam uma convergência entre essas duas abordagens podem contribuir de modo significativo para o estudo de questões linguísticas por associarem questões interpretativas com dados que comprovem essas afirmações.

Diante de um paradigma positivista associado às ciências exatas, as ciências humanas utilizam abordagens quanti-qualitativas por fornecerem evidências mais palpáveis dos objetos analisados. Não é somente a interpretação subjetiva do pesquisador, mas uma análise com base em atributos mensuráveis da experiência humana, fornecida por meio de informações numéricas (MINAYO, 1994, p. 68). Desse modo, a ocorrência de dados é quantificada e torna-se importante para a identificação de padrões linguísticos nos textos analisados, pois esses padrões demonstram, mais que uma forma de escrever, uma forma de ver o mundo e compreender o funcionamento da linguagem.

A base qualitativa da pesquisa contribui, de acordo com Denzin e Lincoln (2006, p. 23), por voltar-se para a “natureza socialmente construída da realidade”, para a relação pesquisador-objeto e as características situacionais da pesquisa. Os autores definem a pesquisa qualitativa como:

uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. [...] a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa para o mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender ou interpretar os

fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 17)

Assim, a intersecção entre essas abordagens é produtiva para a análise que buscamos realizar. Tal como afirmado anteriormente, a noção de recorrência é importante para sinalizarmos uma determinada configuração de escrita, ou seja, o modo como os alunos escrevem só é passível de identificação por meio das recorrências linguísticas e discursivas nos textos, as quais podem ser quantificadas e organizadas para comprovar os achados nos textos.

3.2 UNIVERSO DE ANÁLISE

O universo de análise deste trabalho é constituído por artigos de opinião produzidos por alunos do nono ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal de Santa Maria, RS. O projeto de pesquisa foi apresentado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética - **CAAE**: 75215017.8.0000.5346.

O *corpus* é constituído de 59 artigos de opinião, que compõem um banco de dados, resultantes de sequências de atividades didáticas desenvolvidas por professores em formação durante as oficinas de leitura e produção textual ofertadas pelos projetos de extensão “Produção e avaliação de textos no contexto escolar” (2015) e “Práticas de letramento no contexto escolar” (2016 e 2017) (PINTON, 2018).

As atividades foram desenvolvidas em períodos de oito a dez semanas, com encontros semanais de 1h30min de duração. Durante os encontros, com a mediação dos professores em formação, os alunos realizavam a leitura de exemplares do gênero artigo de opinião e analisavam suas características linguísticas e discursivas. A parte final das oficinas envolvia a produção de artigos de opinião a partir das propostas temáticas selecionadas pelos professores: Redução da Maioridade Penal, Escola Sem Partido, Reforma do Ensino Médio e Livros Digitais.

A primeira versão dos textos produzidos era revisada pelos professores e os alunos recebiam um feedback por meio de um bilhete orientador (FUZER, 2012). Após as orientações, os alunos escreviam uma versão final do artigo opinião. Essas versões finais constituem o *corpus* deste trabalho. Além de terem sido publicados no livro “Artigos de opinião na escola”, constante no Anexo C, os textos também foram publicizados na escola e compartilhados com os colegas.

Os exemplos retirados do *corpus* foram identificados com uma legenda organizada de acordo com identificação numérica do produtor, o ano da produção e o tema do texto (Escola Sem Partido, Redução da Maioridade Penal, Reforma do Ensino Médio, Livros digitais). Assim, #11.16.ESP significa: aluno número 11, ano de 2016, tema Escola Sem Partido. Os exemplos foram retirados do corpus preservando a produção original, mantendo eventuais inadequações na escrita. O Quadro 10 enumera e identifica os exemplares do *corpus*.

Quadro 10 - *Corpus* de pesquisa

	Título do artigo produzido		Título do artigo produzido
#Art.1.15.RMP	Diminuição da criminalidade	#Art.1.16.RMP	Redução da Maioridade penal
#Art.2.15.RMP	Crime não tem idade	#Art.2.16.RMP	Redução da maioridade penal!
#Art.3.15.RMP	Vamos ajudar nossos jovens	#Art.3.16.RMP	A maioridade Penal
#Art.4.15.RMP	Idade criminal	#Art.4.16.RMP	Redução da maioridade penal
#Art.5.15.RMP	A lei e a educação de mãos dadas	#Art.5.16.RMP	Minha opinião é mais ou menos assim
#Art.6.15.RMP	Convença-me!	#Art.6.16.RMP	A favor da redução da maioridade penal
#Art.7.15.RMP	Crimes hediondos	#Art.7.16.RMP	Eu apoio a redução da maioridade penal
#Art.8.15.RMP	A redução da maioridade penal	#Art.8.16.RMP	A solução final
#Art.9.15.RMP	Maioridade penal	#Art.9.16.RMP	Eu sou a favor da redução da maioridade penal
#Art.10.15.RMP	Maioridade	#Art.10.16.RMP	Eu sou a favor!
#Art.11.15.RMP	Maioridade penal. A favor ou contra?	#Art.11.16.RMP	Redução da maioridade penal
#Art.12.15.RMP	A redução da Maioridade!	#Art.12.16.RMP	Lei da maioridade pena, será?
#Art.13.15.RMP	Jovens Psicopatas	#Art.13.16.RMP	Diminuição é o que buscamos
#Art.14.15.RMP	Prisão lotadas	#Art.14.16.RMP	A redução da maioridade penal não é necessária
		#Art.15.16.RMP	Redução da maioridade penal, uma quase opinião!
		#Art.16.16.RMP	Redução da maioridade penal já!
		#Art.17.16.RMP	Jovens são como argila.
#Art.1.16.ESP	Diversificando ideias.	#Art.1.17.REM	Lados negativos e positivos da Reforma
#Art.2.16.ESP	Sem Filiação Partidária	#Art.2.17.REM	Novo Médio
#Art.3.16.ESP	Escola sem partido, aluno com opinião	#Art.3.17.REM	Ensino Médio
#Art.4.16.ESP	Escola sem Partido: os dois lados da moeda	#Art.4.17.LD	Os dois lados da folha
#Art.5.16.ESP	Escola sem partido: a salvação das futuras gerações	#Art.5.17.LD	Nossos livros vão mudar para melhor no futuro?
#Art.6.16.ESP	Manipulação partidária	#Art.6.17.LD	Sem título
#Art.7.16.ESP	Partidos na escola	#Art.7.17.LD	Livros físicos ou E-book?
#Art.8.16.ESP	Sem partido? Sem opinião?	#Art.8.17.LD	Como os livros digitais podem facilitar nossas vidas
#Art.9.16.ESP	Escola sem Partido? Opinião? Minha?	#Art.9.17.LD	Sem título
#Art.10.16.ESP	Ingenuidade na neutralização	#Art.10.17.LD	Livros digitais vs livros físicos
#Art.11.16.ESP	Uma democracia mais justa nas escolas	#Art.11.17.LD	Realidade digital
#Art.12.16.ESP	Uma nova ideia para o aprendizado!	#Art.12.17.LD	Livros físicos e suas importâncias
#Art.13.16.ESP	A favor das diversas opiniões	#Art.13.17.LD	Relevância ou Irrelevância?
#Art.14.16.ESP	A Ideologia do Escola sem Partido	#Art.14.17.LD	A revolução dos livros

Fonte: O autor.

Abaixo são descritos os procedimentos de análise adotados.

3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Os procedimentos de análise do *corpus* compreenderam três etapas: i) descrição da organização retórica dos artigos de opinião em termos de movimentos e passos; ii) identificação das recorrências léxico-gramaticais presentes nos movimentos e passos; iii) verificação das recorrências léxico-gramaticais e de sua relação com a complexidade argumentativa requerida pela situação discursiva.

Para realização da etapa um, inicialmente identificamos parcelas semânticas e lexemas ricos em significação que desempenham determinada função discursiva nos textos. Isso nos possibilitou segmentar os textos em quatro movimentos retóricos recorrentes – contextualização, apresentação da tese, apresentação dos argumentos, síntese e reiteração – e identificar os passos de cada movimento.

Na etapa dois, isolamos as orações do *corpus* para identificar os tipos de processos e os tipos de participantes nas orações, conforme o Quadro 13 - Participantes nas orações. Após isso, identificamos os recursos interpessoais utilizados com base no Quadro 10 - Recursos linguísticos da Interpessoalidade em Português. Na etapa três, relacionamos os achados dos textos com os significados possíveis. No capítulo seguinte apresentamos a análise e interpretação dos dados.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para analisar textos de alunos, produtores inexperientes de textos argumentativos escritos, selecionamos critérios que pudessem evidenciar as principais características linguísticas e discursivas e que fizessem parte de um conjunto de características fundamentais da atividade argumentativa. Para isso, tomamos como referência os princípios elencados no Capítulo 2 no que diz respeito aos elementos estruturais do artigo de opinião – contextualização, apresentação da tese, defesa da tese, síntese – o Sistema de Transitividade e o Sistema de MODO (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), que aqui são analisados como índices de complexidade da argumentação. Além disso, buscamos evidenciar em que medida os exemplares de texto apresentam complexidade argumentativa.

Desse modo, a seguir, apresentamos a análise dos aspectos citados acima em um *corpus* de 59 textos. Esta análise enfoca a estrutura retórica dos artigos de opinião, de modo a verificar em que medida essa estrutura representa a situação comunicativa de produção dos textos. Juntamente com a estrutura, analisamos o Sistema de Transitividade nos textos para identificar quais significados ideacionais são explicitados pelos alunos e o sistema de MODO para indicar as relações interpessoais presentes nos textos.

4.1 ESTRUTURA RETÓRICA: MOVIMENTOS, PASSOS E MARCAS LINGUÍSTICAS DOS ARTIGOS DE OPINIÃO

O objetivo desta seção é analisar os artigos de opinião como representativos de determinada situação comunicativa, qual seja: artigos escritos em sala de aula com o objetivo de manifestar opinião sobre o assunto debatido e com os objetivos pedagógicos de aprender sobre o assunto, aprender sobre a língua, aprender a escrever e aprender a organizar o texto. Dessa forma, entendemos que a estrutura retórica dos textos é a representação de todos esses processos que ocorrem em momento prévio e durante a escrita.

A estrutura retórica, nesta análise, é composta por movimentos e passos, os quais são unidades discursivas que desempenham funções comunicativas específicas. Desse modo, entendemos que as regularidades nos movimentos e passos configuram especificidades do contexto de produção dos textos, aproximando

ou distanciando esses textos de outros produzidos em contextos distintos, como a esfera midiática, por exemplo, ou de outros gêneros, como a redação escolar.

É consensual para Bräkling (2000), Oliveira (2004), Hilá (2008), Freitas (2009) e Eckert e Pinton (2015) a existência de quatro movimentos retóricos básicos: contextualização, apresentação da tese, defesa da tese com argumentos e conclusão. No entanto, para identificação da estrutura composicional no *corpus*, consideramos como ponto de partida a estrutura esquemática do artigo de opinião proposta por Eckert e Pinton (2015), conforme o Quadro 12. Essas autoras apresentam a estruturação do artigo de opinião e as características linguísticas de cada movimento do gênero de forma detalhada (ver Seção 2.2 – O artigo de opinião).

Partindo dessa regularidade, analisamos os textos dos alunos e propomos a estrutura retórica que representa a forma como os alunos escrevem artigos de opinião na situação comunicativa analisada. O Quadro 11 apresenta os movimentos e passos identificados nos textos dos alunos com destaque nos movimentos particulares da situação comunicativa analisada. No anexo A, apresentamos a análise da estrutura retórica de todo o *corpus*.

Quadro 11 - Movimentos e passos dos artigos de opinião produzidos pelos alunos

Movimentos	Passos
1. Contextualização	1a. Apresentação do tema por meio de definição do problema e/ou 1b. Apresentação das posições favoráveis ou contrárias ao tema e/ou 1c. Apresentação do tema vinculado a um fato ou evento do cotidiano. e/ou 1d. Apresentação do tema por meio de uma generalização.
2. Apresentação da Tese	2a. Tomada de posição.
3. Defesa da tese	3a. Apresentação do primeiro argumento utilizado para defender a tese e 3b. Apresentação do segundo argumento utilizado para defender a tese e 3c. Apresentação do terceiro argumento utilizado para defender a tese.
4. Síntese e reiteração	4a. Apresentação de medidas ou soluções para o problema debatido e/ou 4b. Apresentação de conclusões com base nas premissas dos argumentos.

Fonte: Autor.

Para chegarmos a essa estrutura, identificamos os passos e analisamos a ocorrência geral dos movimentos e passos nos textos, de acordo com o mapeamento presente na Tabela 1¹⁵.

¹⁵ Nos quadros, utilizamos símbolos para destacar características dos textos: (x) a tese encontra-se deslocada; {x} foram utilizados argumentos, elementos ou informações que se contradizem ou não sustentam a tese. A ocorrência dos **passos** foi marcada com a cor azul; os textos que apresentam **todos os movimentos** foram marcados com a cor verde; os textos que **não possuem um ou mais movimentos** foram marcados com a cor amarela; a cor laranja foi utilizada para sinalizar **o movimento ausente**.

(continua)

Tabela 1 - Mapeamento dos movimentos e passos dos textos do *corpus*

Artigos	Movimento 1 – Contextualização				Movimento 2 – Apresentação da tese	Movimento 3 – Defesa da Tese			Movimento 4 – Síntese e reiteração	
	1ª	1b	1c	1d		2a	3a	3b	3c	4a
#Art.1.15.RMP					+	+	+	+		
#Art.2.15.RMP	+				+	+	+	+	+	
#Art.3.15.RMP		+	+			+	+		+	
#Art.4.15.RMP	+			+	+	{+}	{+}			
#Art.5.15.RMP					+	+	+		+	
#Art.6.15.RMP				+	+	+	+	+	+	
#Art.7.15.RMP	+				+	+	+			
#Art.8.15.RMP			+	+	+	+	+	++	+	
#Art.9.15.RMP			+		+	+				
#Art.10.15.RMP				+	(+)	+			+	
#Art.11.15.RMP				+	(+)	+	+			+
#Art.12.15.RMP				+	+	+			+	
#Art.13.15.RMP				+	(+)	+			+	
#Art.14.15.RMP					(+)	+	+		+	
#Art.1.16.RMP					+	+	+		+	
#Art.2.16.RMP					+	+	+	+	+	
#Art.3.16.RMP				+	+	+	+		+	
#Art.4.16.RMP					+	+	+	+		
#Art.5.16.RMP					+	+			+	
#Art.6.16.RMP					+	+	+		+	
#Art.7.16.RMP					+	+			+	
#Art.8.16.RMP					+	+			+	
#Art.9.16.RMP			+		+	+			+	
#Art.10.16.RMP					(+)	+	+			
#Art.11.16.RMP					+	+	+		+	
#Art.12.16.RMP		+		+	+	+	+			
#Art.13.16.RMP	+				+	+	+	+	+	
#Art.14.16.RMP					+	+	+	+	+	

Tabela 1 - Mapeamento dos movimentos e passos dos textos do *corpus*

(continuação)

Artigos	Movimento 1 – Contextualização				Movimento 2 – Apresentação da tese	Movimento 3 – Defesa da Tese			Movimento 4 – Síntese e reiteração	
	1 ^a	1b	1c	1d		2a	3a	3b	3c	4a
#Art.15.16.RMP		+			+				+	
#Art.16.16.RMP				+	+	+			+	
#Art.17.16.RMP					+	+	+		+	
#Art.1.16.ESP	+				+	+	+			
#Art.2.16.ESP	+					+	+		+	
#Art.3.16.ESP	+				+	+	+			+
#Art.4.16.ESP		+		+	+	+	+			+
#Art.5.16.ESP				+	+	+	+		+	
#Art.6.16.ESP	{+}					{+}	{+}	{+}	{+}	
#Art.7.16.ESP			+		(+)	+			+	
#Art.8.16.ESP	+		+			+	+		+	
#Art.9.16.ESP	+		+		+	+	+			
#Art.10.16.ESP	+				+	+			+	
#Art.11.16.ESP	+				(+)	+	+	++		+
#Art.12.16.ESP	+				(+)	+	+		+	
#Art.13.16.ESP	+				+	+			+	
#Art.14.16.ESP	+				+	+	+	+		
#Art.1.17.REM		+	+						+	
#Art.2.17.REM			+	+	+				+	
#Art.3.17.REM			+	+	+	+				+
#Art.4.17.LD				+	+	+	+		+	
#Art.5.17.LD				+		+	+			
#Art.6.17.LD				+	+					
#Art.7.17.LD			+		+					
#Art.8.17.LD			+		+	+				+
#Art.9.17.LD				+	+	+	+			
#Art.10.17.LD				+	+	+				+
#Art.11.17.LD			+		+	+	+			+
#Art.12.17.LD			+		+	+	+	+		
#Art.13.17.LD						+	+		+	

Tabela 1 - Mapeamento dos movimentos e passos dos textos do *corpus*

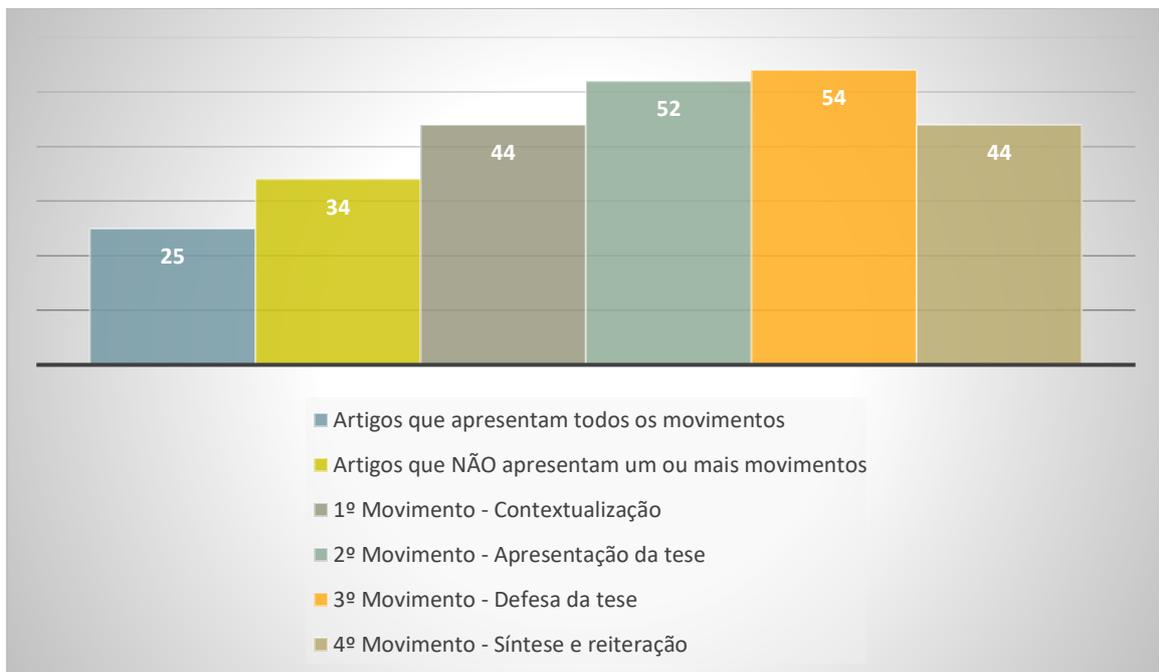
(conclusão)

Artigos	Movimento 1 – Contextualização				Movimento 2 – Apresentação da tese	Movimento 3 – Defesa da Tese			Movimento 4 – Síntese e reiteração	
	1 ^a	1b	1c	1d		2a	3a	3b	3c	4a
#Art.14.17.LD			+		+	+	+			+
Totais dos passos	15	5	15	19	52	54	40	12	35	9
Total de ocorrências dos movimentos	44				52	54			44	
Total de textos: 59										
Total de textos que apresentam os quatro movimentos: 25										
Total de textos que não apresentam um ou mais movimentos: 34										

Fonte: Autor.

Observando a Tabela 1 verificamos que, dos 59 textos, **25 apresentam todos os movimentos** (sinalizados com a cor verde) e **34 não apresentam um ou mais movimentos** (sinalizados com a cor amarela). Isso demonstra que a maior parte dos alunos não compreendeu a relevância de utilização de determinados movimentos, especialmente os Movimentos 1 e 4, ou ainda que não se apropriou dos movimentos retóricos como uma estratégia para a concretização do propósito do gênero que é defender uma posição frente a um tema polêmico. Destacamos que os textos que não apresentam todos os movimentos são, em geral, textos de curta extensão. O Gráfico 1 apresenta a ocorrência dos movimentos.

Gráfico 1 - Ocorrência dos movimentos



Fonte: Autor.

Esses dados indicam que os alunos possuem boa habilidade para escrever textos argumentativos, possivelmente devido à escrita do gênero redação escolar e por realizarem atividades que demandem uma atitude responsiva ativa em sala de aula. Isso pode ser observado pela maior utilização dos Movimentos 2 e 3, os quais explicitam o posicionamento do autor e os argumentos que sustentam esse posicionamento.

Essa aproximação com a redação escolar demonstra que o artigo de opinião foi escolarizado e apresenta marcas desse contexto de produção dos textos, o que é

explicitado pela menor ocorrência dos Movimentos 1 e 4, sinalizados por Hilá (2008) como elementos que diferenciam o artigo de opinião da redação escolar. Nesse sentido, os artigos de opinião dos alunos estão mais próximos da redação escolar do que do artigo de opinião publicado em jornais impressos. Para verificar essas questões, apresentamos a análise pormenorizada dos movimentos na subseção a seguir.

4.1.1 Movimento 1 – Contextualização

No Movimento 1, os alunos apresentam para os leitores o tema que será debatido no texto. Os termos utilizados explicitam o campo semântico em torno desse tema e os participantes, grupos ou pessoas afetadas ou responsáveis pela problemática apresentada no texto¹⁶. A consciência desses elementos, quando presente, auxilia os produtores na delimitação e objetividade do texto, adequando-o ao possível veículo de publicação do texto e ao campo ao qual o texto se refere. Assim, a partir dos comandos de produção textual dos materiais didáticos oferecidos aos alunos, esses se posicionaram diante de temas atuais que de alguma forma impactam a sua realidade, como Redução da Maioridade Penal, Escola Sem Partido, Livros Digitais e Reforma do Ensino Médio. Compreendemos que os materiais didáticos (ANEXO B), assim como a atuação do professor, são também determinantes para as escolhas dos alunos na construção dos movimentos e passos.

Na análise do movimento de contextualização, identificamos os seguintes passos: 1a - Apresentação do tema por meio de definição do problema (O Exemplo 1 apresenta uma definição do projeto Escola Sem Partido), com 15 ocorrências; Passo 1b - Apresentação das posições favoráveis e contrárias ao tema (No Exemplo 2 observamos os lexemas “a favor” e “Sendo contra”), com cinco ocorrências; o Passo 1c - Apresentação do tema vinculado a um fato ou evento do cotidiano, com um total de 15 ocorrências (Exemplo 3 – A Reforma do Ensino Médio é o campo do texto e também é um fato, pois já havia sido aprovada à época de produção do artigo); o

¹⁶ Assuntos abordados por artigos de opinião podem estar relacionados tanto a problemáticas sociais, que impactam a população como um todo, quanto a problemas locais em uma pequena região. Desse modo, há espaço em jornais de pequena circulação para publicação de artigos de opinião por escritores até inexperientes, além da internet, que também é uma forma eficiente e rápida de veiculação de artigos de opinião.

Passo 1d - Apresentação do tema por meio de uma generalização, apresenta 19 ocorrências (Exemplo 4 – Não há definição nem fato, há apenas uma frase declarativa vaga sobre o campo).

Exemplo 1

Escola sem Partido é uma iniciativa conjunta de estudantes e pais preocupados com o grau de contaminação político-ideológica das **escolas brasileiras**, em todos os níveis: do ensino básico ao superior. #Art.2.16.ESP.1

Exemplo 2

A favor da redução da maioria penal para 16 anos de idade podemos falar muitas coisas, como sendo uma questão de justiça: quem comete crimes aos 16 e 17 anos de idade tem plena consciência do que faz, e não pode se esconder atrás da idade para não cumprir pena. E também são usados frequentemente pelo crime organizado, pois saem impunes.

Sendo contra podemos citar que em nenhum lugar do mundo houve experiência positiva de adolescentes e adultos juntos no mesmo sistema penal. Art.#15.16.RMP.

Exemplo 3

A reforma do Ensino Médio causa muita polêmica devido à promoção de muitas alterações no Ensino Médio, entre elas aumentar a carga horária das 800 horas para 1 mil horas, então de 4 horas diárias irá para 5 horas diárias. Art.#1.17.REM.

Exemplo 4

1d. É um pouco complicado falar sobre a tal **redução da maioria**, pois cada um tem sua própria opinião. Art.#12.15.RMP.

Em 12 textos, os alunos optam por contextualizar utilizando mais de um passo, é o que ocorre no Exemplo 6, no qual o aluno generaliza sobre o campo (“Escola sem partido, é um assunto que gera muita polêmica”) para, em seguida, apresentar posições favoráveis e contrárias (“De um lado, quem é favorável”, “Do outro, os críticos”).

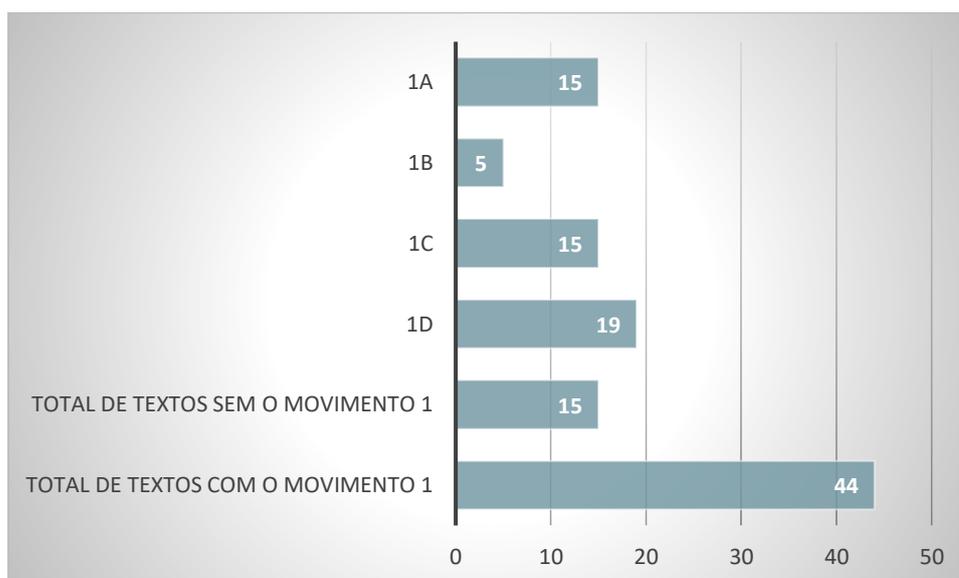
Exemplo 6

1d. **Escola sem partido, é um assunto que gera muita polemica** e devemos primeiro olhar os dois lados da moeda. Mas primeiro, o que é escola sem partido? **O Programa Escola sem Partido é uma proposta de lei que torna obrigatória a afixação em todas as salas de aula do ensino fundamental e médio de um cartaz.** Nesse cartaz estaria escrito os deveres do professor(a) na sala de aula dizendo o que ele pode ou não fazer.

1b. **De um lado**, quem é favorável ao projeto defende que professores sejam responsabilizados por lei caso tentem fazer qualquer tipo de “doutrinação” nas escolas. **Do outro**, os críticos aos textos argumentam que a via legal não é o melhor caminho para resolver os supostos casos de propagação ideológica em sala de aula. #Art.4.16.ESP.

Observemos uma representação gráfica da ocorrência dos passos.

Gráfico 2 - Passos do Movimento 1



Fonte: Autor.

Os Passos 1a, 1b e 1c, identificados por Eckert e Pinton (2015) como característicos de artigos de opinião, são também utilizados pelos alunos. A escolha pela contextualização vinculada a um fato ou evento do cotidiano sugere certa proximidade com os artigos de opinião publicados em jornais impressos. Nesses veículos, geralmente fatos noticiados são motivadores de artigos de opinião publicados em momento posterior. Nos artigos de opinião dos alunos não existem fatos noticiados, então, para contextualizar os alunos apresentaram fatos gerais em relação à Redução da Maioridade Penal e o fato da Reforma do Ensino Médio, previamente fornecido pelo campo do texto, ou seja, a discussão é sobre um fato que causará impacto direto na formação dos alunos-autores.

Além desses passos citados acima, destacamos a identificação do Passo 1d, que é uma estratégia de generalização sobre o campo, demonstrando que os alunos adaptam o Movimento 1 às necessidades de escrita no contexto escolar – esse passo apresentou a maior ocorrência dentre os passos possíveis. Essa escolha pode estar relacionada a alguns pontos importantes: o grau de abstração e complexidade do tema, tornando difícil a conceituação e a vinculação a fatos do cotidiano; a necessidade de leituras prévias que poderiam ter facilitado o processo de escrita; a dificuldade para selecionar a melhor estratégia de contextualização; a falta de experiência na produção de artigos de opinião; a proximidade com a redação escolar.

Em relação ao campo dos textos, nos parece que o campo da Redução da Maioridade Penal é bastante complexo por envolver questões relacionadas a fatos hipotéticos, em caso da ocorrência da redução, e também a crimes e à violência, situações delicadas e difíceis de serem abordadas. Por essas razões, nos textos vinculados a esse campo, verificamos somente quatro exemplos de contextualizações com definições do problema e, para contornar essa situação, os alunos optaram por fazer generalizações sobre o tema e vincular o assunto a fatos hipotéticos, utilizando expressões como “se ele [o jovem] fez alguma coisa [...]” (#Art.12.16.RMP). Escolha diferente ocorreu nos artigos sobre livros digitais, uma ferramenta do cotidiano, e sobre a Reforma do Ensino Médio, um fato empírico, nos quais os alunos optaram pelo Passo 1c. Assim, se, por um lado, os alunos tiveram dificuldade para conceituar de forma clara o que é Maioridade Penal na contextualização, por outro a conceituação do Escola Sem Partido ocorreu com maior clareza, com mais detalhes e informações, indicando que o campo de atividade ao qual o texto está vinculado pode ter influência para a construção do movimento de contextualização.

Como exemplo de má construção da contextualização, destacamos a incidência de uma tentativa de contextualização sem a indicação do campo, conforme demonstra o Exemplo 7. Nesse caso, a ausência de lexemas que explicitam o assunto demonstra que o aluno supõe que seja do conhecimento do leitor o tema abordado.

Exemplo 7

Já foi para a assembleia muitas vezes e com certeza é um **assunto** muito polêmico por isso os deputados nunca aprovam por medo de muitas críticas, mas também muitas pessoas a favor, por isso *devemos* ajudar nossos jovens.
#Art.3.15RMP

Em minha experiência como professor de Educação Básica presenciei casos em que o aluno apresentou o campo no título do texto e por essa razão não julgou importante apresentá-lo novamente na contextualização, demonstrando assim desconhecimento de estratégias discursivas do gênero. Nesse caso, porém, o aluno não apresentou o campo “Redução da Maioridade Penal” no título (Vamos ajudar nossos jovens - #Art.3.15RMP) e tampouco o apresentou durante o texto, utilizando apenas lexemas do campo semântico próximo como “crime”, “menor de idade”. O texto parece nesse caso ter sido produzido para um interlocutor definido que conhece o campo, de forma similar ao que ocorre na redação escolar, na qual o professor será o único leitor do texto.

Em relação às recorrências léxico-gramaticais, o movimento de contextualização é marcado pela utilização de processos relacionais e materiais, participantes nomes genéricos, abstrações semióticas e campo/assunto/tema do texto (ver Quadro 13), verbos modais, negações e frases interrogativas. Mapeamos, nas contextualizações, um total de 165 orações. Para composição da figura, consideramos a existência de um participante explícito na oração ou elíptico em caso de orações encaixadas ou pronomes pessoais. Foram desconsideradas as orações em que o participante poderia ser identificado pelo contexto, mas não havia sido explicitado.

De acordo com as características semânticas, elaboramos categorias a partir das noções da GSF para facilitar a compreensão do modo como os alunos identificam participantes nas orações em todos os movimentos, conforme o Quadro 12.

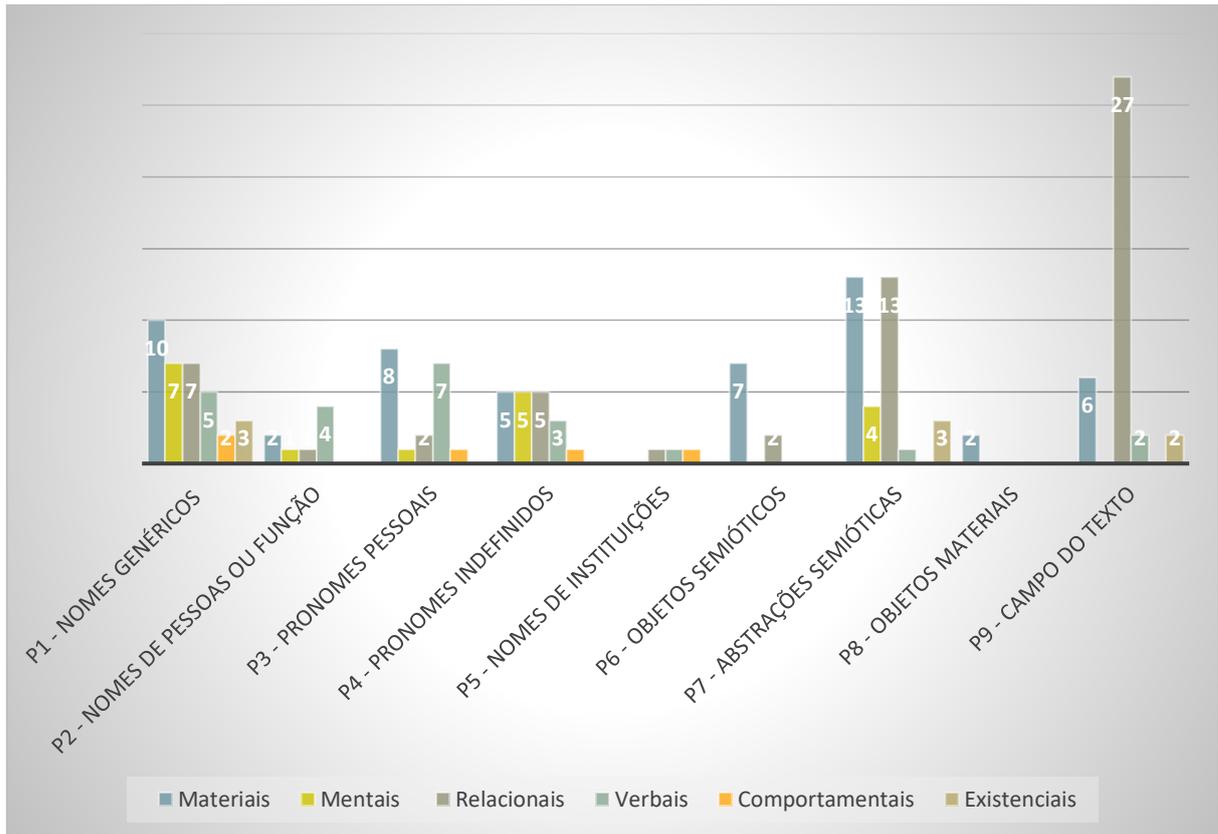
Quadro 12 - Participantes nas orações

Identificação	Categoria	Exemplo
P1	Nomes genéricos relacionados a seres humanos	muitas pessoas, os jovens
P2	Nomes de pessoas ou cargo/função	deputado, especialista
P3	Pronomes pessoais (incluídos os casos de elipse)	eu, nós, ele
P4	Pronomes indefinidos/demonstrativos/interrogativos e artigos indefinidos	você, esse, quem
P5	Nomes de instituições	câmara, senado, escola,
P6	Objetos semióticos	estudos, lei, notícia, história
P7	Abstrações semióticas	polêmica, posicionamento, opinião
P8	Objetos materiais	livros, cartaz
P9	Campo/assunto/tema do texto	Redução da Maioridade penal, Escola Sem Partido, Livros Digitais, Reforma do Ensino Médio

Fonte: Autor.

A ocorrência dos processos e dos participantes nas contextualizações e a relação estabelecida entre esses recursos é explicitada no Gráfico 3 e na Tabela 2.

Gráfico 3 - Ocorrência dos processos no Movimento 1



Fonte: Autor.

Tabela 2 - Relação entre processos e participantes no Movimento 1

	Materiais	Mentais	Relacionais	Verbais	Comportamentais	Existenciais	TOTAL
P1	10	7	7	5	2	3	34
P2	2	1	1	4	0	0	8
P3	8	1	2	7	1	0	19
P4	5	5	5	3	1	0	19
P5	0	0	1	1	1	0	3
P6	7	0	2	0	0	0	9
P7	13	4	13	1	0	3	34
P8	2	0	0	0	0	0	2
P9	6	0	27	2	0	2	37
TOTAL	53	18	58	23	5	8	165

Fonte: Autor.

Nas figuras analisadas, foram utilizados diferentes participantes responsáveis por possibilitar a ocorrência do processo ou sendo afetados pelo processo. No Movimento 1, os processos materiais geralmente estão associados a nomes

genéricos e abstrações semióticas indicando situações reais ou hipotéticas nos passos que abordam apresentação de fatos, conforme os exemplos.

Exemplo 8 – Nome genérico

[o jovem] não	<i>pode cometer</i>	crimes
Ator	Processo material	Escopo-processo

Art#.2.15.RMP.

Exemplo 9 – Abstração semiótica

Assunto que	tem gerado	muita polêmica
Ator	Processo Material	Metal

Art#.3.17.REM.

Os processos relacionais são utilizados, em geral, quando os alunos tentam conceituar o campo abordado no texto, por isso a maior ocorrência de processos relacionais associados ao participante campo do texto. Esses processos identificam e atribuem características ao campo do texto ou a uma abstração semiótica e não a pessoas ou seres. Vejamos os exemplos.

Exemplo 10 – Campo do texto

[A reforma do ensino médio]	tem	seu lado bom e seu lado ruim
Portador	Processo relacional	Atributo

Art#.2.17.REM.

Exemplo 11 – Campo do texto

Escola sem partido	é	um assunto que gera muita polêmica
Identificado	Processo relacional	Identificador

#Art.4.16.ESP.

Exemplo 12 – Abstração semiótica

[A possibilidade]	é	grande
Portador	Processo relacional	Atributo

#Art.12.17.LD.

Essas constatações reforçam a utilização dos passos 1a - Apresentação do tema por meio de definição do problema e 1b. Apresentação das posições favoráveis ou contrárias ao tema para conceituar e explicitar fatos, respectivamente. O passo 1d - Apresentação do tema por meio de uma generalização, também apresenta processos relacionais, conforme o Exemplo 13. A diferença nesse caso é a apresentação de um conceito vago que atua como uma generalização sobre o assunto.

Exemplo 13 – Campo do texto

A maioria penal	é	um tema muito discutido
Identificado	Processo relacional	Identificador

#Artigo #6.15.RMP.

Os processos mentais apresentam a terceira maior ocorrência no Movimento 1. Nas orações que apresentam esses processos os alunos utilizam um experienciador coletivo, um pronome ou um nome genérico, que tem percepções por vezes sem a identificação de um fenômeno (Exemplos 14 e 15) ou utilizam o processo relacionado a situações hipotéticas (Exemplo 16).

Exemplo 14 - Pronome indefinido

[Vocês]	Sabem	o porquê?
Experienciador	Processo mental	Fenômeno

#Art.7. 15.RMP

Exemplo 15 – Nome genérico

[as pessoas] se	espantam
Experienciador	Processo mental

#Art.9.16.RMP

Exemplo 16 – Nome genérico

[as pessoas]	pensam	[em crianças indefesas]
Experienciador	Processo mental	Fenômeno

#Art.9.16.RMP

Os processos verbais, existenciais e comportamentais têm menor ocorrência na contextualização. Os processos verbais são associados a nomes genéricos (Exemplo 17) ou a pronomes pessoais (Exemplo 18).

Exemplo 17 – Nome genérico

[muitas pessoas]	dizem	que quem pode [...]
Dizente	Processo verbal	Verbiagem

#Art.12.16.RMP

Exemplo 18 – Pronome pessoal

[nós]	podemos falar	muitas coisas [sobre a maioria penal]
Dizente	Processo verbal	Verbiagem

#Art.15.16.RMP

Os existentes em processos experienciais são, geralmente, nomes genéricos (Exemplo 19) ou abstrações semióticas (Exemplos 20 e 21).

Exemplo 19 – Nome genérico

Há	peessoas
Processo existencial	Existente

#Art.10.15.RMP

Exemplo 20 – Abstração semiótica

houve	uma polêmica
Processo existencial	Existente

#Art.9.16.ESP

Exemplo 21 – Abstração semiótica

há	diferentes posicionamentos a respeito desse tema
Processo existencial	Existente

#Art.8.17.LD

Os processos comportamentais, com baixa ocorrência, relacionados a comportamentos psicológicos e fisiológicos, a eventos que ocorrem interiormente, mas que se exteriorizam, ocorrem relacionados a comportantes com nomes genéricos ou pronomes, conforme os exemplos.

Exemplo 22 – Nome genérico

[as pessoas]	escutam
Comportante	Processo comportamental

#Art.9.16.RMP

Exemplo 23 - Nome genérico

[nós] devemos	olhar	os dois lados da moeda
Comportante	Processo comportamental	Comportamento

Em relação aos recursos interpessoais utilizados no Movimento 1, as negações somam 20 ocorrências (Exemplos 24 e 25). Identificamos também a ocorrência de adjuntos modais de temporalidade (Exemplo 26). Verbos modais de probabilidade e obrigação, também são utilizados, conforme o Exemplo 24. Além desses casos, um recurso interpessoal utilizado com certa recorrência no Movimento 1 é a frase interrogativa endereçada ao leitor como estratégia de aproximação e interação, conforme demonstra o Exemplo 24.

Exemplo 24

A maioria penal é um debate que ocorre de norte a sul do país, para a mudança ou **não** da lei, da constituição. É claro que um jovem de 16 anos tem a consciência de que **não pode** cometer crimes, ele tem consciência para votar, *não* é mesmo? #Art2.15.RMP

Exemplo 25

Existe a maioria penal, a maioria penal defende os jovens maiores de idade para que eles **não** sejam presos.

Exemplo 26

A substituição dos livros digitais pelos livros físicos, está sendo um assunto muito comentado **atualmente**. #Art.9.17

Abaixo observamos o quadro com os dados mais relevantes do Movimento 1.

Quadro 13 - Dados relevantes do Movimento 1

Movimentos	Processos	Participantes	Recursos interpessoais
1. Contextualização	Materiais: 53 Relacionais: 58	P1: 34 P7: 34 P9: 37	Verbos modais: poder 9x; dever 4x; Adjuntos modais: não 20x; Outros recursos: frases interrogativas 6x.

Fonte: Autor.

Por fim, percebemos que a maior utilização do participante campo do texto demonstra que os alunos realizam um esforço para aproximarem-se do tema, situando o leitor. Esse participante é associado a processos relacionais nos quais há uma tentativa de definição do campo. Aqui nos deparamos com um aspecto problemático, pois a maior ocorrência do Passo 1d – Generalização sobre o campo, demonstra que essa tentativa não é funcional, apenas diminui a força argumentativa do Movimento 1 e indica inconsistência teórica no movimento.

Esse passo associado à utilização de participantes nomes genéricos, abstrações semióticas, além de negações, que são uma forma de rejeitar vozes externas, demonstram que os alunos não contextualizam com eficiência, comprometendo a compreensão da situacionalidade da sua escrita. Essa falta de domínio do gênero é também associada à falta de domínio do campo e de informações que possam possibilitar a construção de uma melhor contextualização. Passamos à análise do Movimento 2.

4.1.2 Movimento 2 – Apresentação da Tese

No Movimento 2 – Apresentação da tese, é encontrado um elemento central do artigo de opinião: o posicionamento do produtor. Essa posição deve estar clara para o leitor, já que a sua explicitação orientará toda a argumentação do texto. Por meio da

análise verificamos que a grande maioria dos textos **(52) apresentam um posicionamento explícito sobre o tema debatido**. Esse número é inferior ao número de textos que apresentam o Movimento 3 – Defesa de uma tese (54). Esse dado demonstra que, nesses casos, o aluno-autor apresentou argumentos sem explicitar de forma clara seu ponto de vista sobre o tema, deixando a cargo do leitor deduzir o posicionamento do produtor, indicando não possuir domínio desse movimento. Os exemplos ilustram teses defendidas pelos alunos-autores.

Exemplo 27

Os professores deveriam apresentar e expressar suas opiniões para o aluno, para que o aluno entenda todos os lados das opiniões, **mas o professor deve apresentar e expressar com respeito à política, ideologia e religião do aluno**. #Art.9.16.ESP.

Exemplo 28

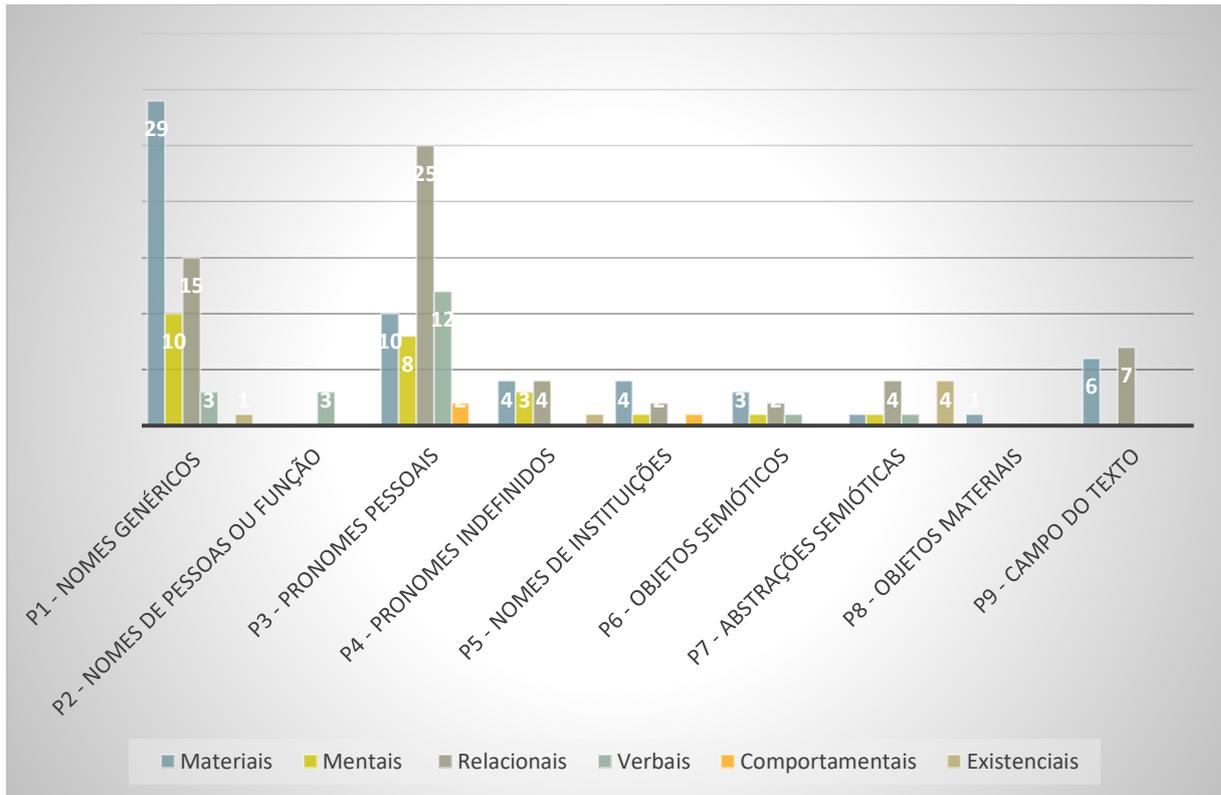
Eu sou a favor da maioria penal porque eu acho que os jovens já têm consciência dos seus próprios atos, e se cometerem crimes devem pagar por isso e assim deve diminuir a criminalidade das ruas. #Art.1.15.RMP.

No Exemplo 27, a utilização do modal “deve” expressa obrigatoriedade em relação ao comportamento que o produtor julga adequado, indicando assertividade na defesa do ponto de vista. No Exemplo 28, o aluno, utilizando pronome pessoal em primeira pessoa, explicita seu posicionamento e o justifica por meio de um argumento.

Nos textos com temática do projeto Escola Sem Partido, três textos apresentam uma tese em posição deslocada, surgindo após uma contextualização longa que explicava detalhes do projeto e após parte da argumentação. Como afirmado anteriormente, essa possível facilidade de abordar esse assunto específico fez com que, por vezes, os alunos optassem por apresentar dados e citações no início do texto, apresentando seu posicionamento após, como parte da tentativa de abordar o tema com maior profundidade teórica.

Em relação aos significados ideacionais presentes no movimento de apresentação da tese, foram identificadas 170 orações, com a ocorrência dos processos e participantes explicitada no Gráfico 4 e na Tabela 3.

Gráfico 4 - Ocorrência dos processos no Movimento 2



Fonte: Autor.

Tabela 3 - Relação entre processos e participantes no Movimento 2

	Materiais	Mentais	Relacionais	Verbais	Comportamentais	Existenciais	TOTAL
P1	29	10	15	3	0	1	58
P2	0	0	0	3	0	0	3
P3	10	8	25	12	2	0	57
P4	4	3	4	0	0	1	12
P5	4	1	2	0	0	1	8
P6	3	1	2	1	0	0	7
P7	1	1	4	1	0	4	11
P8	1	0	0	0	0	0	1
P9	6	0	7	0	0	0	13
TOTAL	58	24	59	20	3	6	170

Fonte: Autor

Há semelhança entre os números de processos nos Movimentos 1 e 2. A diferença significativa surge em relação aos participantes, que no Movimento 2 são predominantemente pronomes pessoais e nomes genéricos, por essa razão, apresentamos os exemplos a seguir sob a ótica dos participantes, destacando os números e ocorrências de maior relevância.

Os pronomes pessoais utilizados estão vinculados a processos que explicitam o posicionamento do autor, ou seja, na maior parte dos casos o pronome pessoal “eu” vincula-se a um processo mental (Exemplos 29 e 30) ou a processos relacionais seguidos de expressões como “a favor” ou “contra” (Exemplos 31 e 32) para indicar o posicionamento, sendo essa uma marca linguística característica do Movimento 2 dos artigos de opinião produzidos pelos alunos.

Exemplo 29 – Pronome pessoal

Eu	acredito,	sim, que a maioria penal
Experienciador	Processo mental	Fenômeno

#Art.5.15.RMP

Exemplo 30 - Pronome pessoal

eu	acho	que os jovens têm consciência
Experienciador	Processo mental	Fenômeno

#Art.1.15.RMP

Exemplo 31 - Pronome pessoal

Eu	sou	a favor da maioria penal
Identificado	Processo relacional	Identificador

#Art.1.15.RMP

Exemplo 32 - Pronome pessoal

Eu	sou	contra essa iniciativa
Identificado	Processo relacional	Identificador

#Art.4.16.ESP

O Participante Campo do texto, com 13 ocorrências no Movimento 2, aparece, nos exemplos 33 e 34, vinculado a processos materiais que indicam atividades que o campo do texto poderia realizar ou trazer como consequência de sua utilização.

Exemplo 33 - Campo do texto

[livros digitais]	irão substituir	os físicos
Ator	Processo material	Meta

#Art.7.17.LD

Exemplo 34 – Campo do texto

[os livros digitais] ainda	trazem	alguns riscos para a vida social das pessoas.
Ator	Processo material	Meta

#Art.12.17.LD

Outros participantes que merecem destaque são os pronomes indefinidos e as abstrações semióticas, ambos com 12 ocorrências. Os pronomes indefinidos, como o termo sugere, indicam que os alunos não querem identificar o participante responsável pela ação, colocando o foco da oração no processo (Exemplo 35). O termo “opinião”

é uma abstração semiótica que, vinculada a um processo relacional, auxilia na tomada de posicionamento no texto (Exemplo 36).

Exemplo 35 – Pronome indefinido

ninguém	mata	por acaso
Ator	Processo material	Circunstância

#Art.7. 15.RMP

Exemplo 36 – Abstração semiótica

a opinião	é	Assim
Identificador	relacional	Identificado

#Art.12.16.RMP

Em relação aos recursos interpessoais utilizados no Movimento 2, as negações somam 27 ocorrências (Exemplos 37 e 38). Identificamos também a ocorrência de adjuntos modais de typicalidade e usualidade com 5 ocorrências (Exemplo 37). Verbos modais de probabilidade e obrigação, também são utilizados, conforme os Exemplo 39 e 40. Além desses elementos, adjuntos de comentário de opinião também podem ser observados, conforme o Exemplo 41.

Exemplo 37

A redução da maioria penal não é a melhor escolha a ser feita. Enquanto o nosso governo investir mais em entretenimento do que em educação, **nunca será possível a redução de menores infratores.** #Art.14.16.RMP

Exemplo 38

Mas *não* se trata apenas em proibir os professores de expressar sua opinião, mas também de tirar o pensamento crítico do aluno, a *não* capacitação de lidar com o mundo cruel em que vivemos, onde ele só viveria no 'mundinho' dele e *não* haveria contradições para lhe trazer a realidade. **As contradições devem aparecer para formar cidadãos mais tolerantes.** #Art.10.16.ESP

Exemplo 39

Não se **pode** deixar alguém que comete crime impune. #Art.16.16.RMP

Exemplo 40

Não **deveria** existir isso, porque se o jovem, mata, ele tem consciência do que fez, ninguém mata por acaso o sem querer. Isso é meio que inacreditável, não prender menor de 18 que matou, se matou ou cometeu qualquer crime **deve** responder como menor de idade. #Art.7.15.RMP

Exemplo 41

Esta é **minha opinião** sobre maioria penal, é claro que terão pessoas contra mim. #Art.10.15

O Quadro 14 sintetiza os dados relevantes observados no Movimento 2.

Quadro 14 – Dados relevantes do Movimento 2

Movimento	Processos	Participantes	Recursos interpessoais
2. Apresentação da Tese	Materiais: 58 Relacionais: 59	P1: 58 P3: 57	Verbos modais: dever 17x; Adjuntos modais: não 27x; Adjuntos de comentário: minha opinião 5x.

Fonte: Autor

Como esperado, observamos a maior ocorrência de processos materiais e relacionais e a utilização de participantes pronomes pessoais que indicam o posicionamento do autor. Também foram utilizados processos verbais projetados por processos mentais associados a pronomes pessoais de primeira pessoa do singular para marcar o posicionamento e o ponto de vista defendido pelo aluno-autor.

Isso cria um cenário em que há um posicionamento expresso por um participante pronome associado a um processo relacional ou a um processo verbal. Esse posicionamento decorre da existência de uma atividade desenvolvida por um participante genérico, reformulando um trecho de texto de aluno para exemplificar, teríamos a seguinte proposição: “os jovens matam, por isso defendo a maioria penal”.

Esses elementos, além da larga utilização de negações, por vezes associadas ao modal dever, novamente cria um espaço de fechamento do diálogo, no qual o aluno assume sua posição de forma assertiva, gerando um esforço argumentativo para consolidar sua posição.

4.1.3 Movimento 3 – Defesa da tese

O Movimento 3 apresenta os argumentos que sustentam as teses dos alunos. A pertinência dos argumentos de defesa da tese é fundamental para que o produtor atinja seu objetivo, que é convencer seu leitor. Os argumentos conseguirão sustentar a tese se trouxerem informações relevantes para a defesa do posicionamento e se forem capazes de explicar e relacionar essas informações com a realidade da experiência de um grande grupo de pessoas.

Retomamos Adam e Bonhomme (1997), que defendem que a argumentação é organizada por princípios argumentativos que são: a existência de uma tese, a qual são somados fatos – dados ou citações, apoiados por uma base lógica, e que conduzem a uma conclusão, a menos que haja alguma restrição ou contra-argumento.

Consideramos que parte da complexidade do argumento advém da seleção e enumeração de dados e fatos e das conclusões que esses dados possibilitam, um argumento simples é aquele que parte de um dado ou fato único, enquanto um argumento complexo é aquele que apresenta diversos dados e fatos para conduzir a uma conclusão. Assim, foi possível observar nos textos dos alunos uma pequena quantidade de argumentos simples, com poucos dados e fatos, com oito incidências no *corpus* (Exemplo 42). Os argumentos com maior grau de informação, com desdobramentos das informações indicadas, com explicações mais complexas e aprofundadas e conclusões mais robustas são a maioria no *corpus*, com 98 ocorrências (Exemplo 43).

Exemplo 42

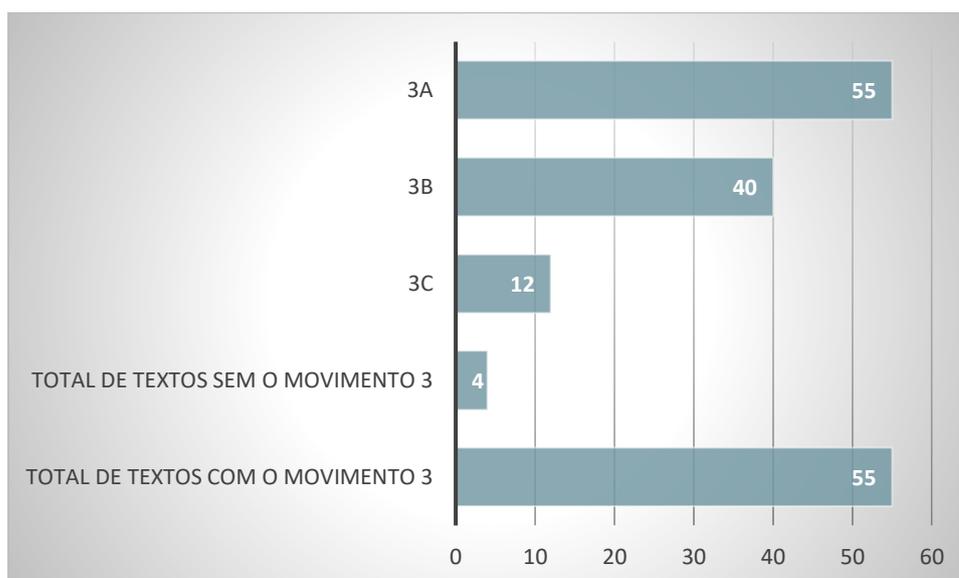
Ao contrário dos livros digitais, os livros físicos são menos cansativos, e é mais empolgante receber um livro do que um aplicativo como presente. #Art.12.17. LD

Exemplo 43

3b. A escola sem partido pode ter alguns riscos como, se a escola for neutra e meramente uma extensão do espaço doméstico, não formará indivíduos mais capazes de lidar com o mundo que é complexo. Portanto, o único objetivo do Programa Escola sem Partido é informar e conscientizar os estudantes sobre os direitos que correspondem àqueles deveres, a fim de que eles mesmos possam exercer a defesa desses direitos, já que dentro das salas de aula ninguém mais poderá fazer isso por eles. #Art.12.16.ESP.

Além da qualidade, o número de argumentos atua como reforço para a tese defendida e demonstra um maior nível de complexidade na argumentação do aluno (DOLZ, 1996, p. 231). Por meio da análise quantitativa, verificamos que **55 textos (93%) apresentam um argumento** para defesa da tese, **40 textos (68%) apresentam minimamente dois argumentos** para defesa da tese, enquanto que **12 textos (20%) apresentam três**, conforme ilustra o Gráfico 5.

Gráfico 5 - Número de passos do Movimento 3



Fonte: Autor.

A utilização de somente um ou dois argumentos evidencia a dificuldade dos alunos de buscar mais formas de sustentar a posição defendida, isso pode ser comprovado se observarmos que apenas 12 textos apresentam três argumentos para sustentar a tese. Nos exemplos de 44 a 47, apresentamos alguns tipos de argumentos empregados pelos alunos no Movimento 3.

Exemplo 44

Embora a maioria das ações cometidas no Brasil sejam ocasionadas por maiores de 18 anos, os menores também tem participação nesses crimes, uma pesquisa que foi realizada em alguns estados como Minas Gerais, Distrito Federal, Ceará. **Nesses estados está comprovado que adolescentes de 12 a 17 anos são responsáveis por 30,9% dos atos de assalto, crimes, vendas de entorpecentes e outros.** Esta pesquisa é um modo de mostrar que os adolescentes não são tão inocentes. #10.15.RMP.

Exemplo 45

“Nos 54 países que reduziram a maioridade penal, não houve redução da violência”, não seria diferente aqui, abriria as portas para os menores começarem ainda mais cedo a conviver com o crime. #01.16.RMP.

Exemplo 46

A violência pode estar aumentando porque as punições estão sendo muito leves para os menores de idade, creio eu. O nosso sistema penal, como está hoje em dia, não irá resolver ou mudar nada, nem melhorar, pois a criminalidade vai continuar com tendências a aumentar. #02.16.RMP.

Exemplo 47

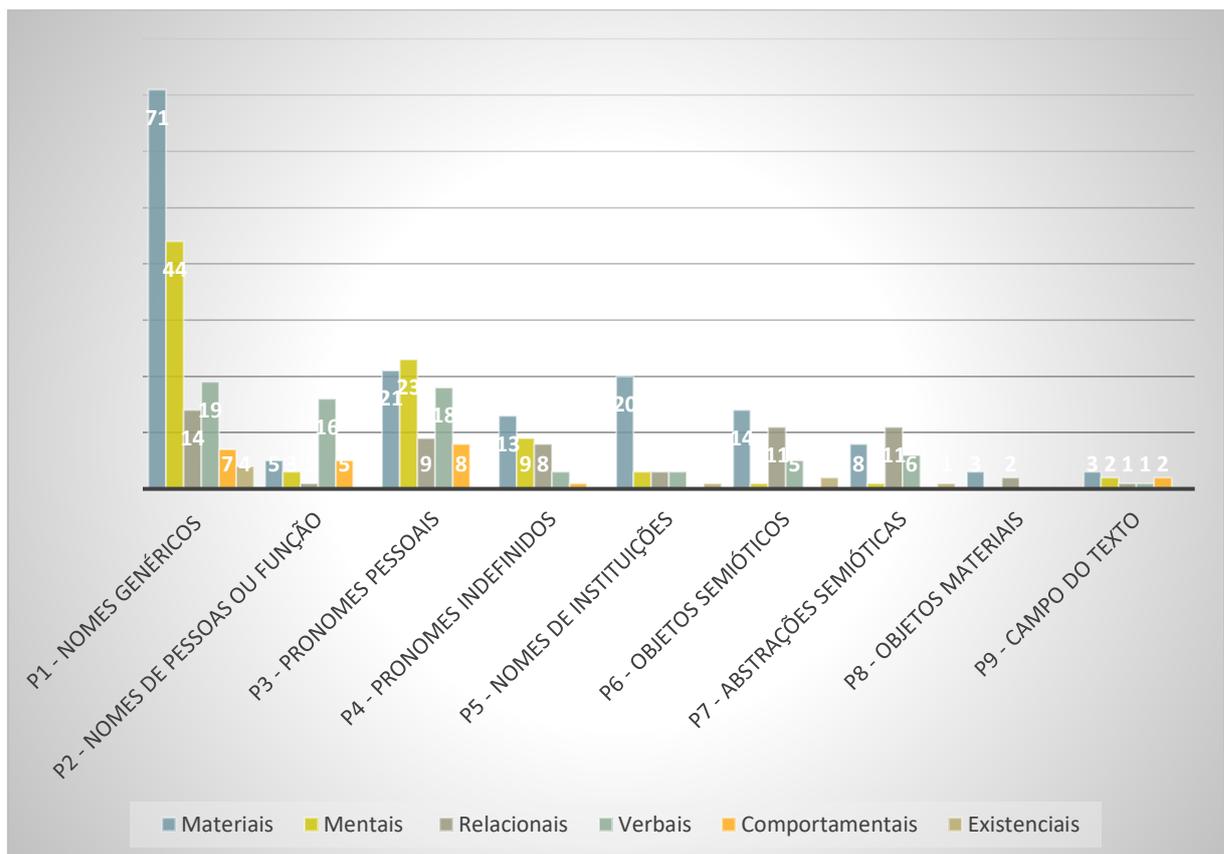
Segundo Clóvis Gruner, doutor em história pela Universidade Federal do Paraná, Se a escola reforçar somente os valores da família, limita a oportunidade de viver com outras crenças e valores. # 10.16.ESP.

Nos exemplos selecionados constatamos a utilização de: dois argumentos fundamentados em dados estatísticos (Exemplos 44 e 45), utilizando a base lógica possibilitada por informações fornecidas por órgãos de pesquisa estatística. No Exemplo 46 temos uma relação de possibilidade e explicação para um fato, que parte de um princípio lógico-dedutivo indicando probabilidade e possibilidade. O Exemplo 47 apresenta um argumento de autoridade que utiliza citações de especialistas para reforçar a tese.

Nos textos sobre maioria penal, são poucas as citações de fontes e são utilizados mais dados selecionados para sustentar a tese, tal como se espera da análise de um problema empírico da sociedade. Nos textos que discutem o projeto Escola Sem Partido, centrado no campo do debate ideológico, há maior presença de citações, com diversas vozes de especialistas que defendem ou atacam o projeto.

Os significados ideacionais no Movimento 3 são representados pela utilização dos processos e participantes explicitados no Gráficos 6 e na Tabela 4.

Gráfico 6 - Ocorrência dos processos no Movimento 3



Fonte: Autor.

Tabela 4 - Relação entre processos e participantes no Movimento 3

	Materiais	Mentais	Relacionais	Verbais	Comportamentais	Existenciais	TOTAL
P1	71	44	14	19	7	4	159
P2	5	3	1	16	5	0	30
P3	21	23	9	18	8	0	79
P4	13	9	8	3	1	0	34
P5	20	3	3	3	0	1	30
P6	14	1	11	5	0	2	33
P7	8	1	11	6	0	1	27
P8	3	0	2	0	0	0	5
P9	3	2	1	1	2	0	9
TOTAL	158	86	60	71	23	8	406

Fonte: Autor.

No Movimento 3 identificamos e selecionamos 406 orações. Nessas orações a maior ocorrência é de processos materiais, mentais, verbais e relacionais, nessa ordem. Os participantes mais comuns são nomes genéricos, pronomes pessoais, pronomes demonstrativos, objetos semióticos, instituições e nome de pessoa ou função. Nos exemplos, observamos um participante nome genérico, um participante pronome pessoal e um participante abstração semiótica, todos associados a processos materiais.

Exemplo 48 – Nome genérico

Um jovem de 16 anos	mata	uma pessoa com uma arma
Ator	Processo material	Meta

#Art.10.15.RMP

Exemplo 49 – Pronome pessoal

[eles]	podem fazer	o que querem
Ator	Processo material	Meta

#Art.3.15.RMP

Exemplo 50 – Abstração semiótica

A participação de menores de idade	varia	de 3% a 31%
Ator	Processo Material	

#Art.2.15.RMP

Os processos mentais apresentam a segunda maior ocorrência no Movimento 3. Nas orações que apresentam esses processos os alunos utilizam um experienciador coletivo, um pronome ou um nome genérico, que tem percepções sobre a problemática do texto.

Exemplo 51 – Nome genérico

os jovens	pensam	
Experienciador	Processo mental	

#Art.8.15.RMP

Exemplo 52 – Pronome pessoal

[eu] não	sei	de nada.
Experienciador	Processo mental	

#Art.12.15.RMP

Os processos verbais assumem maior importância na argumentação dos alunos na medida em que auxiliam na indicação de posicionamentos de participantes que corroboram a posição defendida pelo aluno-autor. Nos exemplos, vemos participantes nomes de pessoas – argumento de autoridade, e nomes genéricos.

Exemplo 53 – Nomes de pessoas ou cargo/função

O advogado Miguel Nagib	afirma	que o Escola Sem Partido
Dizente	Processo verbal	Verbiagem

#Art.2.16.ESP

Exemplo 54 – Nomes genéricos

algumas pessoas	afirmam	que o uso exagerado de computadores
Dizente	Processo verbal	Verbiagem

#Art.11.17.LD

Os processos relacionais no Movimento 3 são utilizados para caracterização de um determinado participante, sendo essa a função básica desse tipo de processo. Nos exemplos, esses processos identificam e atribuem características e definições a um participante campo do texto (Exemplo 55) e a um participante pronome pessoal (Exemplo 56).

Exemplo 55 – Campo do texto

O projeto Escola sem Partido	está sendo	bastante discutido
Portador	Processo Relacional	Atributo

#Art.12.16.ESP

Exemplo 56 – Pronome Pessoal

eu	estou	Errada
Portador	Processo relacional	Atributo

#Art.12.15.REM

Os recursos interpessoais mais comuns novamente são a negação (96 ocorrências) e a modalização, especialmente o modal poder (36 ocorrências). Esses

dois recursos com muita frequência aparecem relacionados, conforme o Exemplo 57. O modal dever também aparece (18 ocorrências) para atuar como reforço da tese e já antecipar ações que poderiam ser tomadas, conforme o Exemplo 58. As frases interrogativas são também utilizadas (13 ocorrências).

Exemplo 57

Os defensores do Escola sem Partido defendem que o estudante tem que receber uma educação que esteja de acordo com os princípios da família do aluno. Um princípio do Escola sem Partido é **que não se poderá** ensinar nada que enfrente os valores da família do aluno. Quer dizer, se o pai ou mãe for machista, racista – de forma indireta que seja – a escola **não poderá** ensinar a Declaração dos Direitos do Homem? A extrema direita o que quer?. #Art.14.16.ESP

Exemplo 58

Claro que o professor deve ter sua opinião. Mas o papel dele é mostrar todos os lados e incentivar que todos os pensamentos. #Art.14.16.ESP

Exemplo 59

Quantos jovens no total seguem ou tem medo da lei? Os budas já comprovaram em sua crença que é o medo que impede os atos, e quantos jovens tem medo ou respeitam as leis? #Art.5.15.RMP

Quadro 15 – Dados relevantes do Movimento 3

Movimento	Processos	Participantes	Recursos interpessoais
3. Defesa da tese	Materiais: 158 Mentais: 86 Relacionais: 60 Verbais: 71	P1: 159 P3: 79 P4: 34	Verbos modais: dever 18x; poder 36x. Adjuntos modais: ainda 5x; não 96x; nem 8x; Adjuntos de comentário: minha opinião 4x; realmente 3x; Expressões modalizadoras: é certo 2x; Outros recursos: frases interrogativas 13x;

Fonte: Autor.

No Movimento 3, observamos uma maior utilização de processos mentais e verbais em relação ao que vinha ocorrendo nos movimentos anteriores, nos quais apenas os processos materiais e relacionais apresentavam números consideráveis. Apontamos três possibilidades para isso: i) a indicação de reflexões sobre a problemática, por parte do aluno autor, ao utilizar processos mentais relacionados a nomes genéricos e a pronomes pessoais; ii) a utilização processos verbais relacionados a argumentos de autoridade; iii) a utilização de processos verbais para reforçar o posicionamento, associados a participantes pronomes pessoais.

Essas estratégias, embora pareçam eficazes, são parcialmente invalidadas pela utilização de nomes genéricos, já que as ações desenvolvidas pelos processos

são frequentemente atribuídas a grupos genéricos que não podem ser responsabilizados pela problemática.

4.1.4 Movimento 4 – Síntese e reiteração

O Movimento 4 – síntese e reiteração, é o último movimento retórico do artigo de opinião. Nesse movimento, observamos a recorrência de dois passos: 4a - Apresentação de medidas ou soluções para o problema debatido; 4b. Apresentação de conclusões com base nas premissas dos argumentos. Para efetivar o propósito do movimento, os alunos retomam o campo do texto e reiteram seu posicionamento por meio de expressões que destacam a relevância do assunto, conforme o Exemplo 60, ou expressões modalizadoras que indicam atitudes a serem tomadas, conforme o Exemplo 61.

Exemplo 60

Então a redução da maioria penal é importante, e **se juntarmos ela ao combate da violência, melhorarmos as condições de vida, mais acesso a educação, um sistema penal mais rígido, iremos literalmente cortar o problema pela raiz.**

Mas isso só será capaz de acontecer **se todos nós mobilizarmos e os políticos se preocuparem com alguma coisa além da reeleição.**
#08.16.RMP.

Exemplo 61

Para que todos tenham direito de expressar nossa opinião, também **devemos respeitar a opinião de outras pessoas.** Assim sucessivamente reeducando nossos alunos a não serem influenciados e sim terem a liberdade de pensar e escolherem o que acham melhor. **Sendo assim teremos adultos, jovens, crianças independentes e com olhares críticos para a vida.**
#Art.13.16.ESP

Em relação aos passos, a escolha preferencial dos alunos foi de síntese por meio de apresentação de soluções para o problema debatido, conforme os Exemplos 60 e 61, o que ocorreu em **34 textos**. Ao realizarem tais escolhas os alunos optam por enfatizar o caráter de importância dos temas abordados e da busca de soluções para os problemas destacados nos textos. Isso demonstra que os alunos julgam necessário contribuir para o debate por meio de medidas concretas que possam combater a problemática abordada no texto. Demonstra também uma conexão implícita com a redação escolar, especificamente a redação do ENEM, a qual solicita

que, ao final do texto, seja apresentada “uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos”¹⁷.

Identificamos nos textos o Passo 4b (Exemplos 62 e 63), caracterizado como uma conclusão apresentada com base nas premissas dos argumentos, com **nove ocorrências**. Essas ocorrências foram verificadas nos textos com o campo dos livros digitais. Nesses casos não houve apresentação de medidas, pois os alunos compreenderam que não havia uma problemática a ser resolvida, mas apenas uma questão para debate.

Exemplo 62

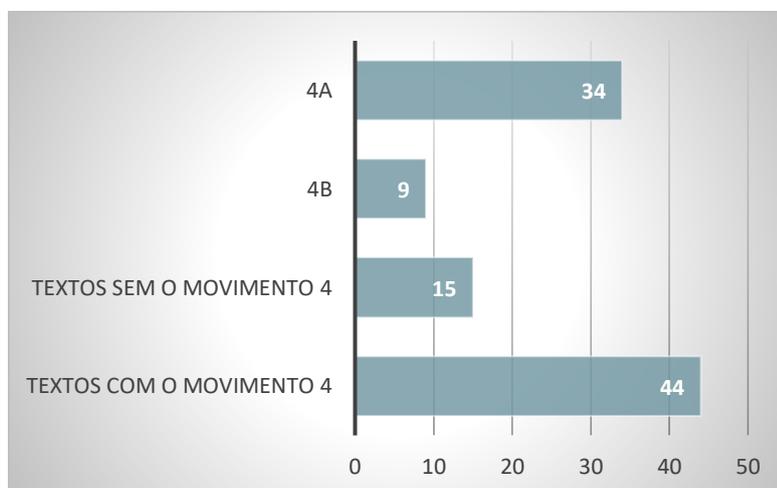
Diante disso é possível afirmar que provavelmente os livros digitais não substituirão os livros físicos ainda que tenham espaço no mercado. #Art.10.17.LD

Exemplo 63

Com toda a certeza, de qualquer jeito existem pontos bons e ruins no uso de livros físicos e digitais, mas com moderação, acredito eu que os livros digitais sejam muito mais produtivos e proporcionam um prazer diferente a todos que optam pelas plataformas online. #Art.11.17.LD

O número de textos sem o Movimento 4 é relevante: **15**, isso representa **25%** dos textos, conforme observamos no gráfico. A ausência desse movimento nos textos pode ser mais um indicativo do já citado processo de escolarização do gênero. Observemos o Gráfico 7.

Gráfico 7 - Passos do Movimento 4

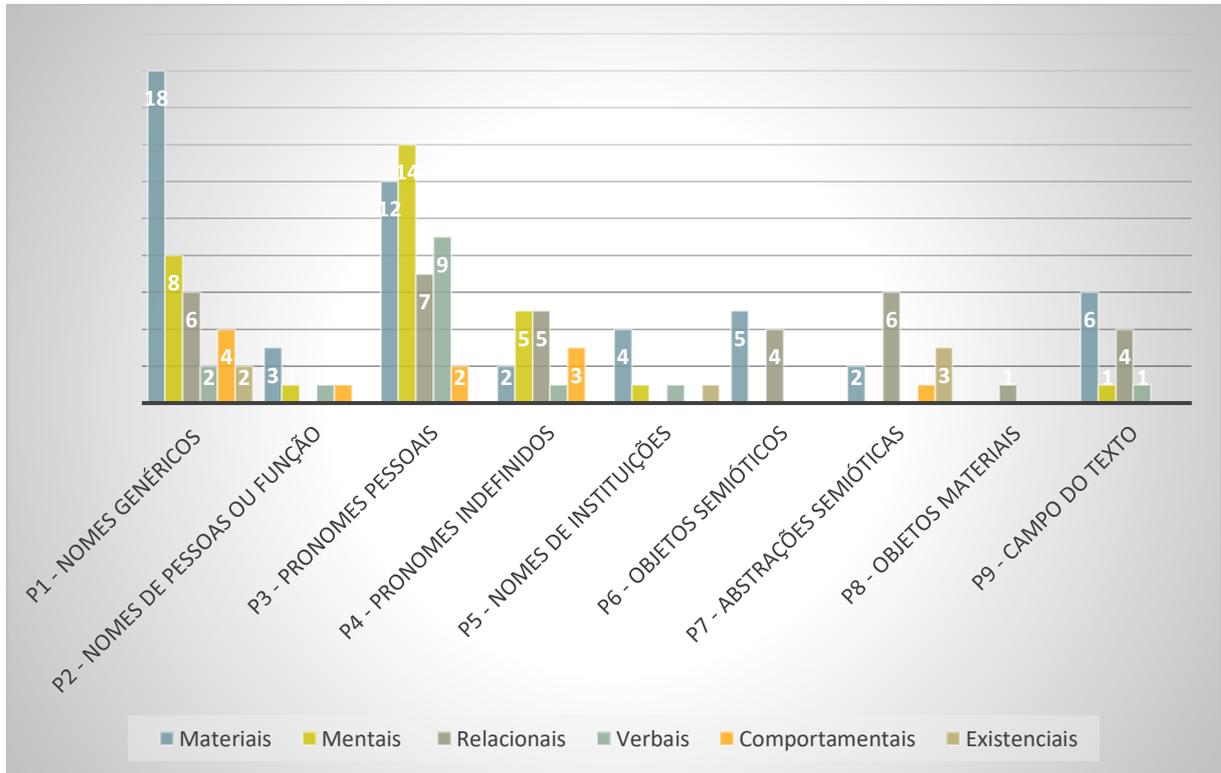


Fonte: Autor.

¹⁷ Trecho da proposta de redação do ENEM 2017.

Os significados ideacionais do Movimento 4 são quantificados no Gráfico 8 e na Tabela 5.

Gráfico 8 - Ocorrência dos processos no Movimento 4



Fonte: Autor.

Tabela 5 - Relação entre processos e participantes no Movimento 4

	Materiais	Mentais	Relacionais	Verbais	Comportamentais	Existenciais	TOTAL
P1	18	8	6	2	4	2	40
P2	3	1	0	1	1	0	6
P3	12	14	7	9	2	0	44
P4	2	5	5	1	3	0	16
P5	4	1	0	1	0	1	7
P6	5	0	4	0	0	0	9
P7	2	0	6	0	1	3	12
P8	0	0	1	0	0	0	1
P9	6	1	4	1	0	0	12
TOTAL	52	30	33	15	11	6	147

Fonte: Autor.

Foram identificadas 147 orações no Movimento 4. Há predominância de processos materiais, seguidos de relacionais, mentais, verbais, comportamentais e existenciais. Os participantes mais frequentes são nomes genéricos e pronomes pessoais. Pronomes indefinidos, abstrações semióticas e campo do texto também são participantes utilizados, porém com número inferior.

Essa utilização de participantes está diretamente relacionada à configuração linguística do Movimento 4. A utilização de participantes nomes genéricos serve para indicar participantes que de alguma forma serão afetados pelas medidas indicadas no passo 4a, conforme os Exemplos 64 e 65.

Exemplo 64 – Nome genérico

jovens que	cometem	Crimes
Ator	Processo material	Meta

#Art.6.15.RMP

Exemplo 65 – Nome genérico

se os pais	são	ladrões
Portador	Processo relacional	Atributo

#Art.15.16.RMP

Já a utilização de pronomes pessoais, especialmente do pronome de primeira pessoa do plural, indica uma aproximação do leitor na tentativa de convencê-lo da validade das medidas e da necessidade do trabalho conjunto para que as medidas sejam implementadas. Vejamos os exemplos.

Exemplo 66 – Pronome pessoal

[nós]	Vamos mudar	[isso]
Ator	Processo material	Meta

#Art.3. 15.RMP

Exemplo 67 - Pronome pessoal

[nós]	Temos que fazer	os jovens
Ator	Processo material	Meta

#Art.6. 15.RMP

Exemplo 68 - Pronome pessoal

[nós]	melhorarmos	as condições de vida
Ator	Processo material	Meta

#Art.8.16.RMP

Exemplo 69 - Pronome pessoal

[nós]	possamos incentivar	mais jovens
Experienciador	Processo mental	Fenômeno

#Art.14.16.RMP

Conforme verificado por Eckert e Pinton (2015), em artigos de opinião publicados em jornais, é comum a utilização de frases interrogativas e declarativas no movimento final do artigo para convidar o leitor a se posicionar e tomar alguma atitude frente ao tema debatido. Nos textos analisados, encontramos no Movimento 4 exemplos da utilização de frases interrogativas (Exemplo 70) e de frases imperativas (Exemplo 71).

Exemplo 70

Escola sem partido é sinônimo de liberdade e amadurecimento de opinião, pois vivendo num país democrático esperasse da escola formar cidadãos conscientes e comprometidos com a sociedade. **Então, você vai querer ter sua própria opinião ou apenas seguir a dos outros?** #Art.3.16.ESP.

Exemplo 71

Não espere que a escola tome conta de tudo, pois a educação começa em casa. Ensine seus filhos que o ‘errado’ não deve ser feito ou cometido. Sendo assim, dou a certeza que a redução da maioria penal não será aplicada a ele, só se aplicará onde é necessário. #Art.9.16.RMP.

Como parte da indicação de medidas a serem tomadas, são utilizadas expressões modalizadoras de obrigação, como “é necessário”, e verbos modais que indicam obrigação, conforme os exemplos.

Exemplo 72

Mas isso é uma questão política, que talvez demore um pouco para ser resolvida, porém os jovens que cometem crimes **não devem ficar impunes em relação aos seus crimes, e é necessário que os mesmos paguem por seus atos.** #3.16.RMP

Exemplo 73

A tecnologia é “indisciplinar” para uso nas escolas de educação infantil, pois **as crianças devem ter um espaço para expressar, dentro o meio escolar, sua capacidade de desenvolvimento somente a leitura física pode proporcionar.** Há um mundo completamente paralelo de interatividade entre livros físicos e e-books digitais. #Art.13.17.LD

Somam-se a esses elementos a ocorrência de negações, num total de 25, geralmente associadas a verbos modais (dever 26 ocorrências; poder 8 ocorrências) para reforçar o caráter de prescrição das medidas propostas pelo aluno.

Exemplo 74

“A escola **deve** ser fonte de aprendizado. **não pode** ser um instrumento para violar o que os pais ensinam em casa”. #Art.6.16.ESP

Exemplo 75

Para que todos temos direito de expressar nossa opinião, também **devemos respeitar a opinião de outras pessoas.** Assim sucessivamente reeducando

nossos alunos a *não* serem influenciados e sim terem a liberdade de pensa e escolherem o que acham melhor. Sendo assim teremos adultos, jovens, crianças independentes e com olhares críticos para a vida. #Art.13.16.ESP

O Quadro 16 apresenta os dados mais relevantes do Movimento 4.

Quadro 16 – Dados relevantes do Movimento 4

Movimento	Processos	Participantes	Recursos interpessoais
4. Síntese e reiteração	Materiais: 52 Mentais: 30 Relacionais: 33	P1: 40 P3: 44	Verbos modais: poder 8x; dever 26x; Adjuntos modais: sim 9x; não 25x Expressões modalizadoras: minha opinião 4x; é necessário 3x; Outros recursos: frases interrogativas 3x.

Fonte: Autor.

Os dados obtidos no Movimento 4 reforçam o caráter incipiente da habilidade de escrita dos alunos, já que 15 textos não apresentam esse movimento e não apresentam uma estratégia de fechamento do texto. Dentre aqueles que escreveram um movimento final, destacamos, em relação à escolha da estratégia utilizada, o fato de que a proximidade existente entre o artigo de opinião e a redação escolar ou redação do ENEM pode ter influenciado a escolha pelo Passo 1a – Apresentação de medidas ou soluções para o problema debatido, com 34 ocorrências – tal como é solicitado no Exame. Já a existência do Passo 4b – Apresentação de conclusões com base nas premissas dos argumentos, sugere um esforço argumentativo por parte dos alunos no sentido de apresentar considerações finais em seus textos mesmo desconhecendo estratégias mais eficazes para isso.

Dentre os recursos lexicais observados, além daqueles já destacados em movimentos anteriores, observamos a utilização do participante pronome pessoal “nós” relacionado a processos materiais como uma tentativa de engajar o leitor nas medidas apresentadas pelo autor. Porém, novamente, o excesso de negações mantém o espaço fechado para o debate, ou seja, para o aluno, não há negociação, a única posição válida é a do autor.

Finalizando esta seção apresentamos um texto de aluno, que exemplifica a estrutura retórica identificada e um quadro com a síntese dos recursos léxico-gramaticais obtidos na análise.

Quadro 17 - Exemplo de artigo de opinião produzido em sala de aula

Título: Artigo #05.16.EsP - Escola sem partido: a salvação das futuras gerações	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1d. O tema escola sem partido tem tomado bastante tempo nas discussões dos dias atuais, pois trata do futuro do ensino no nosso país.
2. Apresentação da Tese	2. A proposta de escola sem partido indica um modelo de educação neutra , onde os alunos poderiam pensar/refletir e criar sua própria tese sobre diversos assuntos sozinhos sem a interferência de professores e seus respectivos partidos políticos.
3. Defesa da tese	3a. Mesmo que indiretamente os educadores influenciam os alunos que ainda estão formando suas opiniões, e por serem jovens são muito compenetráveis e acabam cedendo à ideologia do professor, assim como "a partir do momento em que o professor se aproveita dessa circunstância (esclarecer sua opinião) não para falar de forma parcial equilibrada, mas para promover as suas próprias preferências, ele está violando a liberdade de consciência e de crença dos alunos" afirma o advogado Nagib. Muitas vezes os educadores acabam abusando da sua liberdade para ensinar e acabam tomando proporções muitas vezes tendenciosas e partidárias que acarretam em uma sigilosa doutrinação na sala de aula. 3b. A neutralização é uma ótima iniciativa para estimular o aluno a "pensar sozinho" sem que a grande abundância de ideologias dos dias atuais recaia sobre ele, julgando-o como certo ou errado. Temos que ver a proposta de escola sem partido como uma oportunidade de instigar o aluno a se aprofundar em suas opiniões/conceitos e não apenas seguir o que a "maioria" acredita ser o correto.
4. Síntese e reiteração	4a. Temos que estar convictos de que vivemos em uma sociedade livre, onde as nossas escolhas <i>devem</i> ser respeitadas desde o princípio , e o mais importante é termos atitude para expressarmos nossa opinião .

Fonte: Autor.

Quadro 18 - Recursos léxico-gramaticais nos artigos de opinião

Movimentos	Processos	Participantes	Recursos interpessoais
1. Contextualização	Materiais: 53 Mentais: 18 Relacionais: 58 Verbais: 23 Comportamentais: 5 Existenciais: 8	P1: 34 P2: 8 P3: 19 P4: 19 P5: 3 P6: 9 P7: 34 P8: 2 P9: 37	Verbos modais: poder 9x ; dever 4x. Adjuntos modais: ainda 2x; logo 1x; não 20x ; nem 3x; já 1x; nunca 1x; só 2x; atualmente 1x; Expressões modalizadoras: é possível 1x; é certo 1x; Outros recursos: frases interrogativas 6x ;
2. Apresentação da Tese	Materiais: 58 Mentais: 22 Relacionais: 59 Verbais: 22 Comportamentais: 3 Existenciais: 6	P1: 58 P2: 3 P3: 57 P4: 12 P5: 8 P6: 7 P7: 11 P8: 1 P9: 13	Verbos modais: dever 17x ; ter que 1x; parece 1x Adjuntos modais: ainda 3x; às vezes 1x; sim 4x; não 27x ; nem 1x; já 3x; talvez 1x; sempre 1x; nunca 2x; só 5x; Adjuntos de comentário: minha opinião 5x ; Expressões modalizadoras: é possível 1x; é certo 1x; é preciso 2x; Outros recursos: frases interrogativas 2x;
3. Defesa da tese	Materiais: 158 Mentais: 86 Relacionais: 60 Verbais: 71 Comportamentais: 23 Existenciais: 8	P1: 159 P2: 30 P3: 79 P4: 34 P5: 30 P6: 33 P7: 27 P8: 5 P9: 9	Verbos modais: dever 18x ; poder 36x ; ter que 1x; temos que 1x; Adjuntos modais: ainda 5x; uma vez 1x; logo 1x; na maioria das vezes 1x; geralmente 1x; sim 4x; não 96x ; nem 8x; já 20x ; talvez 2x; sempre 6x; nunca 1x; só 8x ; somente 6x; certamente 1x; às vezes 4x; Adjuntos de comentário: minha opinião 4x ; em geral 1x; realmente 3x; Expressões modalizadoras: é possível 1x; é certo 2x; Outros recursos: frases interrogativas 13x ;
4. Síntese e reiteração	Materiais: 52 Mentais: 30 Relacionais: 33 Verbais: 15 Comportamentais: 11 Existenciais: 6	P1: 40 P2: 6 P3: 44 P4: 16 P5: 7 P6: 9 P7: 12 P8: 1 P9: 12	Verbos modais: poder 8x ; dever 26x ; temos que 2x; Adjuntos modais: ainda 2x; sim 9x ; não 25x ; nem 2x; já 5x; talvez 1x; sempre 1x; só 4x; somente 2x; provavelmente 1x; Expressões modalizadoras: minha opinião 4x ; é necessário 3x ; é possível 2x; é certo 1x. Outros recursos: frases interrogativas 3x ;

Fonte: Autor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscamos analisar as características linguístico-discursivas recorrentes em artigos de opinião produzidos por estudantes da educação básica, especificamente do Nono Ano do Ensino Fundamental, por entendermos que essa é uma forma diagnosticar e identificar o modo como os alunos escrevem para construir subsídios para o ensino do gênero artigo de opinião, dos gêneros argumentativos e da linguagem de modo geral. Para isso, delimitamos os seguintes objetivos específicos: i) descrever a estrutura retórica dos artigos de opinião em termos de movimentos e passos; ii) identificar as recorrências léxico-gramaticais presentes nos movimentos e passos; iii) verificar em que medida as recorrências léxico-gramaticais são representativas da complexidade argumentativa requerida pela situação discursiva.

Para cumprir esses objetivos, inicialmente revisamos os conceitos teóricos pertinentes à análise: a noção de gênero da Sociorretórica (MILLER, 1994; BAZERMAN, 2011a; 2011b; 2015), do Modelo CARS (SWALES, 1990), dos estudos da argumentação (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014; TOULMIN, 2001) e dos conceitos da Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) (HALLYDAY; MATTHIESSEN, 2014). Realizada essa etapa, selecionamos procedimentos metodológicos que pudessem auxiliar na busca pelo objetivo e passamos à análise do *corpus*.

Por meio da análise, verificamos que os artigos de opinião escritos pelos alunos apresentam os seguintes movimentos: 1 - Contextualização; 2 – Apresentação da tese; 3 - Defesa da tese; 4 – Síntese e reiteração. Quantificando os dados, verificamos que os alunos utilizam com maior frequência os Movimentos 2 e 3.

A maior utilização dos Movimentos 2 e 3, os quais explicitam o posicionamento do autor e os argumentos que sustentam esse posicionamento, sugere que os alunos possuem certa habilidade para escrever textos argumentativos. A dificuldade verificada na escrita dos Movimentos 1 e 4 deve-se, acreditamos, às especificidades do gênero artigo de opinião, já que esses movimentos são indicados por Hilá (2008) como elementos que diferenciam o artigo de opinião da redação escolar. Assim, verificamos que os alunos produzem artigos de opinião escolarizados, resultado do contexto no qual os textos foram produzidos.

Buscando adaptar o gênero ao contexto escolar, os alunos apresentam novos passos dentro dos movimentos, como o Passo 1d, que é uma estratégia de generalização sobre o campo. Da mesma forma, a criação do Passo 4b - Apresentação de conclusões com base nas premissas dos argumentos, representa um esforço argumentativo dos alunos no sentido de apresentar considerações finais em seus textos mesmo desconhecendo estratégias mais eficientes para isso. Acreditamos que, dentre outros fatores, essas escolhas podem estar relacionadas ao grau de abstração e complexidade de alguns dos temas selecionados pelos professores, fazendo com que os alunos do Nono Ano tivessem dificuldade para conceituar e vincular o campo a fatos do cotidiano e para apresentar medidas que pudessem amenizar a problemática abordada.

Em relação à análise dos elementos léxico-gramaticais, no Movimento 1, a utilização do Passo 1d – Generalização sobre o campo, associado à utilização de participantes nomes genéricos, abstrações semióticas, além de negações, que são uma forma de rejeitar vozes externas, demonstram, novamente, que os alunos não contextualizam com eficiência, comprometendo a compreensão da situacionalidade da escrita.

No Movimento 2, observamos a maior incidência de processos materiais, relacionais e verbais juntamente com a utilização de participantes que indicam o posicionamento do autor, os pronomes pessoais. Nesse movimento, há um posicionamento expresso por um participante pronome associado a um processo relacional ou a um processo verbal. Esses elementos, aliados à utilização de negações, por vezes associadas ao modal dever, criam um espaço de fechamento do diálogo, no qual o aluno assume sua posição de forma assertiva, com um esforço argumentativo para consolidar sua posição.

No Movimento 3, observamos um dado importante em relação aos processos: os alunos passam a utilizar com maior frequência processos mentais e verbais em relação ao que vinha ocorrendo nos movimentos anteriores, nos quais apenas os processos materiais e relacionais apresentavam números consideráveis. As razões para isso são três: i) a indicação de reflexões sobre a problemática, por parte do aluno autor, ao utilizar processos mentais relacionados a nomes genéricos e a pronomes pessoais; ii) a utilização processos verbais relacionados a argumentos de autoridade; iii) a utilização de processos verbais para reforçar o posicionamento, associados a participantes pronomes pessoais, tal como ocorreu no Movimento 2. Essas

estratégias, embora pareçam eficazes, são parcialmente invalidadas pela utilização de nomes genéricos, já que as ações desenvolvidas pelos processos são frequentemente atribuídas a grupos indefinidos que não podem ser responsabilizados pela problemática.

Por último, dentre os recursos lexicais observados no Movimento 4, além daqueles já destacados em movimentos anteriores, observamos a utilização do participante pronome pessoal “nós” relacionado a processos materiais como uma tentativa de engajar o leitor nas medidas apresentadas pelo autor. Porém, novamente, o excesso de negações mantém o espaço fechado para o debate, ou seja, para o aluno, não há negociação, a sua posição é a única adequada e resta ao leitor apenas assentir com as proposições presentes no texto. O aspecto impositivo observado nesses casos indica que os alunos não reconhecem o processo de escrita como uma atividade interativa que abre possibilidades para o diálogo.

Esses elementos nos levam a verificar um processo de escolarização do gênero e adaptação ao contexto de produção. Além disso, a ausência ou baixa frequência de movimentos e passos importantes e à utilização de recursos léxico-gramaticais de forma pouco eficiente, como processos relacionais com conceituações vagas ou participantes genéricos como uma frequente necessidade de personificar um agente, de utilizar um personagem (o jovem, as pessoas), são indícios da dificuldade de abstração conceitual que os alunos apresentam. Além disso, o excesso de negações demonstra que o espaço interpessoal não está aberto à negociação e a única posição válida é a do aluno-autor.

Em termos de ensino e aprendizagem, essa análise demonstra que a dificuldade dos alunos de escrever de artigos de opinião é indicativa da necessidade de aprimoramento da sua capacidade argumentativa em situações específicas de interação. É indicativa também na necessidade de aprimoramento de materiais didáticos para o ensino de gêneros como o artigo de opinião, além da constante formação do professor para o trabalho sob a perspectiva dos gêneros.

A análise e os fatos destacados parecem sinalizar que o espaço escolar, em específico o nível Fundamental II, não focaliza o ensino de textos argumentativos na perspectiva dos gêneros discursivos. Nesse sentido, o estudo Stefanello (2019), que analisou livros didáticos de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, sinaliza que não há um ensino sistemático de gêneros discursivos argumentativos nesses materiais, corroborando a necessidade de atividades que promovam e enfoquem esse

ensino. Como docente, observo que o trabalho com enfoque nos gêneros discursivos é dependente da formação do professor, o qual deverá buscar, de forma autônoma, aprimorar sua compreensão sobre esse aporte teórico-metodológico para melhor embasar suas práticas docentes.

Por fim, esta análise demonstrou que os alunos encontram-se em processo de apropriação do gênero, capacidade essa que pode ser ampliada à medida que sejam possibilitadas novas atividades de escrita de artigos de opinião. Este estudo, juntamente com os trabalhos em andamento e já realizados pelos integrantes do NEPELIN, se propõe a fornecer informações que possam auxiliar no processo de construção desses materiais. Como limitações encontradas durante o processo de construção deste trabalho, destacamos a dificuldade e, ao mesmo tempo, a necessidade de realização de uma análise mais densa e detalhada que observasse a relação dialética entre texto e contexto, a qual poderia reforçar os dados obtidos e melhor embasar os achados no textos, permanecendo, nesse sentido, aberta a possibilidade de estudos futuros.

REFERÊNCIAS

- ADAM, Jean-Michel; BONHOMME, Marc. **L'Argumentation Publicitaire**: Rhétorique de L'Éloge et de la Persuasion. Paris: Nathan, 1997.
- AMOSSY, R. **A argumentação no discurso**. Coordenação e tradução: Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio-Ferreira; tradução de Angela M. S. Corrêa... [et al.]. São Paulo: Contexto, 2018.
- ARISTÓTELES. **Retórica**. Tradução de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. 2. ed. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2005.
- ASKEHAVE, I.; SWALES, J. M. Genre identification and communicative purpose: a problem and a possible solution. **Applied Linguistics**, v. 22, n. 2, p. 195-212, 2001.
- BAKHTIN, M. Gêneros do Discurso. In: **Estética da Criação Verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 261-306.
- BARROS, J. B. S. **A produção de artigos de opinião por alunos do Ensino Fundamental**: A construção da contra-argumentação mediada por operadores de conformidade e contraposição. 2016. 144f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape-PB, 2016.
- BARROSO, T. **O desenvolvimento do discurso argumentativo por crianças do ensino fundamental**: articulação e coordenação de sequências argumentativas no texto de opinião. Veredas On Line – Ensino, P. 101-117 – Ppg Linguística/Ufjf – Juiz De Fora, 2007.
- BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2011a.
- _____. **Gênero, Agência e Escrita**. Judith C. Hoffnagel; Ângela P. Dionísio (orgs). São Paulo: Cortez, 2011b.
- _____. **Retórica da Ação Letrada**. Tradução: Adail Sobral, Angela Dionisio, Judith Chambliss Hoffnagel, Pietra Acunha. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BRÄKLING, K. L. Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro. In: ROJO, R. (org.) **A prática da linguagem em sala de aula**: praticando os PCN's. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2000.
- BRASSART, Dominique Guy. Elementos para uma didáctica de la argumentación em la escuela primaria. **Comunicación, Lenguaje y Educación**, n. 25, p. 41-50, 1995.
- CHRISTIE, Frances; DEREWIANKA, Beverly. **School Discourse**: learning to write across the years of schooling. 2. ed. New York: Continuum International Publishing Group, 2010.

CUNHA, Maria Angélica Furtado da; SOUZA, Maria Medianeira. **Transitividade e seus contextos de uso**. São Paulo: Cortez, 2011

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. IN: _____ e col. **O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: ArtMed, 2006, p.15-41.

DOLZ, Joaquim. Learning Argumentative Capacities A Study of the Effects of a Systematic and Intensive Teaching of Argumentative Discourse in 11-12 Year Old Children. **Argumentation** - Kluwer Academic Publishers. Printed in the Netherlands, n.10, p. 227-251, 1996.

DUCROT, Oswald. Argumentação e “Topoi” Argumentativos. In: GUIMARÃES, Eduardo (org). **História e sentido na linguagem**. Campinas, São Paulo: Pontes, 1989.

ECKERT, G. E.; PINTON, F. M. **Descrição e análise do artigo de opinião veiculado no jornal Zero Hora**. In: Anais do XV Seminário Internacional em Letras, UNIFRA, Santa Maria, 2015.

FERREIRA, M. S. **Estratégias argumentativas na produção escrita de artigo de opinião no Ensino Fundamental**. 186f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2018.

FREITAS, É. S. **O gênero artigo de opinião do programa escrevendo o futuro: estudo de caso**. 2009. 107f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem). Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul. Tubarão-SC, 2009.

FUZER, C.; CABRAL, S.R.S. **Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

GAGLIARDI, Eliana; AMARAL, Heloísa. **Pontos de vista**. São Paulo: Peirópolis, 2004.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Orgs.) **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOUVEIA, C. A. M. Texto e Gramática: uma introdução à Linguística Sistêmico-Funcional. **Matraga**, v.16, n.24, p. 13-47, jan.\jun. 2009.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Halliday’s Introduction to Functional Grammar**. New York / London: Routledge, 2014.

_____. Parte A: In: HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford: Oxford University Press, 1989.

_____. Towards a language-based theory of learning. *Linguistics and Education*, v. 5, n. 2, p. 93-116, 1993. In: WEBSTER, J. J. (Ed.). **The Language of Childhood**, v. 4 in the *Collected Works of M. A. K. Halliday*. London: Continuum, 2003, p. 327-352.

_____. **Language and Society**. v. 10 in the Collected Works of M. A. K. Halliday. WEBSTER, J. J. (Ed.). London: Continuum, 2007 [1971].

HILÁ, Cláudia Valéria Doná. O gênero artigo de opinião: diagnóstico e intervenção na formação inicial de professores de português. **Trab. linguist. apl.** [online]. 2008, vol.47, n.1, pp.183-201.

KAUFMAN, A. M.; RODRIGUEZ, M. E. **Escola, leitura e produção de textos**. Trad. Inajara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LIBERALLI, F. C. **Argumentação em contexto escolar**. Campinas, São Paulo: Pontes editores, 2013.

LIMA-LOPES, R. E. ; VENTURA, C. S. M. A transitividade em Português. **DIRECT PAPERS**, v. 55, p. 1-22, 2008.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. R. R. **The Language of Evaluation: appraisal in English**. London: Palgrave/Macmillan. 2005.

MELO, J. M. de. (1994). **A opinião no jornalismo brasileiro**. 2.ed. Petrópolis: Vozes.

MILLER, C. Genre as Social Action. In: FREEDMAN, A.; MEDWAY, P. (eds). **Genre and the New Rethoric**. London: Taylor and Francis, London, UK, 1994, p. 23-42.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994

MISES, L. V. **Ação Humana**. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010.

OLIVEIRA, C. M. M. **A organização retórica de artigos de opinião na imprensa e no jornal escolar**. 2004. 163f. Dissertação (Mestrado em Linguística), Curso de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, 2004.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação: A Nova Retórica**. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

PINTON, F. M. (Org.) **Caderno de Atividade de Leitura e Produção textual**. UFSM, CAL, Departamento de Letras Vernáculas, 2016.

PISA. Programa Internacional de Avaliação de Estudantes. **Brasil no PISA 2015: análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros / OCDE-Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Fundação Santillana, 2015/2016.

PLANTIN, C. **A Argumentação - História, Teorias, Perspectivas**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RIBEIRO, J. **A sequência argumentativa e as categorias de argumentos no texto escolar nos níveis de ensino fundamental e médio**. 2012, 197f. Tese (Doutorado em Linguística), Curso de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

RODRIGUES, R. H. Os gêneros dos discursos na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. L; BONINI, Adair; MOTTA ROTH, D. (Org.). **Gêneros: teorias, métodos e debates**. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 153-183.

SANTOS, R. M. B. **Argumentação: uma análise da organização textual em produções escritas de ensino médio**. 2015. 171 f. Tese (Doutorado em Letras), Curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

SILVA, A. R. **Gênero artigo de opinião na perspectiva sócio-retórica**. 2008. 153 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa), Curso de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

SILVA, C. R.; PINTON, F. M.; STEFANELLO, C. C. O gerenciamento de vozes em artigos de opinião produzidos por alunos do Ensino Fundamental: uma análise dos processos verbais. **PERcursos Linguísticos**, Vitória (ES), v. 8, n. 18, 2018.

SOUZA, Rita Rodrigues; MELLOTE, Graziela Vilela. Análise da estrutura retórica de artigos de opinião: subsídios para o ensino e aprendizagem de leitura e escrita. **Revista de Letras Norte@mentos**, Dossiê Temático em Linguística Aplicada: horizontes multidisciplinares, Sinop, v. 10, n. 23, p. 26-49, outubro 2017.

SWALES, J. M. **Genre Analysis: English in academic and research settings**. New York: Cambridge University Press, 1990.

TOULMIN, S. **Os usos do argumento**. Trad. Reinaldo Guarany. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ANEXO A – ESTRUTURA RETÓRICA DOS ARTIGOS DE OPINIÃO

Legenda:

Negrito: Lexemas explícitos

Itálico: recursos interpessoais e outros índices de complexidade

Quadros em branco: movimentos não identificados.

RMP 2015

Artigo e título: Artigo #1.15 - Diminuição da criminalidade	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	
2. Apresentação da Tese	2. <i>Eu sou a favor</i> da maioridade penal porque eu acho que os jovens já tem consciência dos seus próprios atos, e se cometerem crimes <i>devem</i> pagar por isso e assim <i>deve</i> diminuir a criminalidade das ruas.
3. Defesa da tese	3a. Esse é o primeiro passo para diminuir a maioria penal, porque menores de idade são usados frequentemente pelo crime organizado por saírem impunes. 3b. Os jovens que fazem crimes hediondos já estão sendo punidos pelo que fazem, mas eu acho que qualquer crime que eles cometeram já <i>devem</i> ser punidos. 3c. Todo mundo sabe que a função da prisão é punir e tirar os criminosos da sociedade para que não continuem cometendo crimes.
4. Síntese e reiteração	

Artigo e título: Artigo #2.15 - Crime não tem idade	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1a. A maioria penal é um debate que ocorre de norte a sul do país, para a mudança ou não da lei, da constituição. É claro que um jovem de 16 anos tem a consciência de que não <i>pode</i> cometer crimes, ele tem consciência para votar, não é mesmo?
2. Apresentação da Tese	2. O povo quer investimento em educação, e concordo, porém, é preciso concomitante a isso combater a violência ao máximo.
3. Defesa da tese	3a. A sociedade insiste que essa lei não <i>pode</i> ser mudada, pois é Cláusula Pétreia e está na constituição. Tudo pode ser mudado se for pelo bem geral da nação. 3b. <i>Deveriam</i> ter presídios exclusivos para menores de 18 anos, que contenham no programa atividades como música, desenho, artesanato, entre outros e com ambiente mais leve, mas sem deixa-los esquecer o porquê de estarem lá. 3c. Segundo pesquisas da ILANUD, participação de menores de idade em homicídios por Estado varia de 3% a 31%, o que já é uma quantidade significativa. Uma pesquisa do Datafolha afirma que adolescentes são responsáveis de 34% dos furtos em São Paulo. Além de tudo, 87% da população é a favor da redução da maioria penal
4. Síntese e reiteração	4a. Então, a solução para mudar o Brasil começa por essas medidas, por mudanças pequenas , mas qualquer transformação, por menor que seja, é um progresso, e é isso que precisamos.

Artigo e título: Artigo #3.15 - Vamos ajudar nossos jovens	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	

Sem lexemas que indicam o assunto	Já foi para a assembleia muitas vezes e com certeza é um assunto muito polêmico por isso os deputados nunca aprovam por medo de muitas críticas, mas também muitas pessoas a favor, por isso <i>devemos</i> ajudar nossos jovens.
2. Apresentação da Tese	
3. Defesa da tese	3a. Com 16 anos os jovens já têm consciência. Mas nem sempre eles prestam atenção, acham que <i>podem</i> fazer o que querem em relação à sociedade, às vezes o que leva os jovens a cometer um crime são por coisas muito fúteis, brigas com os pais, terminos com namorados(as), coisas que no momento deixam os jovens muito irritados. Crimes são cometidos por jovens de qualquer idade. 3b. De acordo com as Secretárias de Segurança Pública dos Estados “é desigual permitir que um jovem vote a partir dos 16 anos, mas impedir que seja punido como um adulto, geração de hoje amadurece mais rápido que as anteriores, após a mudança da constituição <i>poderiam</i> ser construídos presídios para jovens com idades entre 16 e 18 anos que foram condenados por crimes.
4. Síntese e reiteração	4a. Então quando se tornam jovens <i>deveriam ter ajuda de adultos para mostrar o que é certo e o que é errado, as escolas <i>poderiam</i> conversar mais e a sociedade auxiliar.</i> Vamos mudar, <i>devemos</i> cuidar dos jovens, ajudar aconselhar. Porque os jovens de hoje serão os adultos de amanhã e nós não queremos mais criminosos.

Artigo e título: Artigo #4.15 - Idade Criminal	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1d. Hoje em dia existem muitos jovens que cometem vários crimes, e esses jovens que são criminosos <i>devem</i> pagar o preço de seus atos radicais e criminais. 1a. Existe a maioridade penal, a maioria penal defende os jovens maiores de idade para que eles <i>não</i> sejam presos.
2. Apresentação da Tese	2. Vou ser bem sincero eu <i>sou contra a maioria penal</i> pois para mim <i>independente</i> da idade os jovens que come?tem crimes <i>devem</i> ser presos.
3. Defesa da tese	3a. Também existe a redução da maioria penal, eu já sou a favor da redução da maioria penal, pois essa organização é a favor de que independente da idade os jovens <i>devem</i> ser presos e pagar o preço de seus crimes. 3b. Esse assunto da maioria penal é realmente muito polêmico, muita gente discute e apresenta vários argumentos sobre esse assunto, eu também sou uma delas porque eu quero que a justiça seja feita e que os criminosos paguem pelos seus atos de uma vez por todas.
4. Síntese e reiteração	

Artigo e título: Artigo #5.15 - A lei e a educação de Mãos dadas	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	
2. Apresentação da Tese	2. <i>Eu acredito</i> , sim, que a maioridade penal de dezoito para desesseis anos de idade vai contribuir para combater a violência. Apesar de todas as divergências sobre o tema, não há uma saída mais eficaz.
3. Defesa da tese	3a. Uma boa parcela das pessoas contra, citam em seus textos a falta de maturidade dos jovens. Realmente todos eles têm total consciência dos seus atos.

	<p>Segundo a Secretária de Segurança Pública dos Estados; IBGE (2010), a geração de hoje amadurece muito mais rápido que as anteriores. Sendo assim, a imaturidade <i>não</i> serve como desculpa para <i>não</i> reduzir a maioridade penal.</p> <p>3b. Quantos jovens no total seguem ou tem medo da lei? Os budas já comprovaram em sua crença que é o medo que impede os atos, e quantos jovens tem medo ou respeitam as leis?</p> <p>Eu tenho quatorze anos de idade, estou nessa responsabilidade e conheço melhor que muitos adultos por aí, essa realidade. Tenho convivência diária com jovens que roubam, jovens da minha idade que debocham das leis e muitos já foram para delegacias, saíam no mesmo dia, e continuaram a praticar todos os crimes. A lei não os impede de nada, muito menos ajuda a evitar esses atos, pois os jovens <i>não</i> têm medo da justiça, eles sabem que <i>não</i> vai ocorrer nada com eles, além de um formulário, no máximo. Só a partir do momento que atingir eles, que os prejudique, a maioria irá parar.</p>
4. Síntese e reiteração	<p>4a. A educação é <i>sim</i> o melhor caminho, mas alguns jovens estão sem limites e acabam sendo vítimas de bandidos e ingressando às quadrilhas. Além de colocar essa lei vigor, na minha opinião, deve sim investir na educação para evitar que nossos jovens sigam esse caminho. A educação e a justiça nesse caso, <i>devem</i> andar de mãos dadas.</p>

Artigo e título: Artigo #6.15 - Convença-me!	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1d. A maioridade penal é um tema muito discutido e polêmico.
2. Apresentação da Tese	2. Eu acredito que reduzindo a maioridade penal irá reduzir como consequência a criminalidade.
3. Defesa da tese	<p>3a. 1% dos homicídios em SP são cometidos por menores. Enquanto no Ceará 30,9% dos homicídios são cometidos pelos mesmos. Isso é um índice elevado.</p> <p>3b. Os jovens que cometem crimes normalmente são liderados por um traficante, e esse traficante não quer sujar as mãos, nem seu nome, por isso eles levam os jovens a cometer crimes, principalmente homicídios. É quase um assassino mais barato na “Black Friday”.</p> <p>3c. A geração de hoje amadurece mais rápido que antigamente. Se 87% dos brasileiros são a favor da redução da maioridade penal, não é por nada. O fato de jovens não serem presos dá a eles uma liberdade de cometer crimes.</p>
4. Síntese e reiteração	<p>4a. Deve haver sim punição contra jovens que cometem crimes e não só crimes hediondos, 34% dos roubos em SP são por parte de jovens, e a maioria desses roubos acaba em latrocínio.</p> <p>Reduzindo a maioridade penal, vamos ter resultados imediatos. Temos que fazer os jovens responderem por seus crimes. A redução da maioridade penal deve ser um fato.</p>

Artigo e título: Artigo #7.15.RMP - Crimes Hediondos	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1a. A maioridade penal é meio que uma lei injusta. Sabem o por que? Porque enquanto estamos discutindo se jovens de menor de 18 anos matam, eles estão matando cada vez mais.
2. Apresentação da Tese	2. Não deveria existir isso , porque se o jovem, mata, ele tem consciência do que fez , ninguém mata por acaso o sem querer. Isso é meio que inacreditável, não prender menor de 18 que matou, se matou ou cometeu qualquer crime <i>deve</i> responder como menor de idade.

3. Defesa da tese	3a. Poderia ser assim fez o crime independente do nível <i>deve</i> pagar como todos. Essa lei tem que ser aprovada porque em todo o Brasil 87% da população apoia a aprovação da maioria penal. 3b. No Brasil inteiro 34% dos crimes são cometidos por furto, ninguém mais tolera isso.
4. Síntese e reiteração	

Artigo e título: Artigo #8.15 - A redução da maioria penal	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1c. A maioria penal começou a ser relatada no segundo semestre de 2014 e continua sendo discutida até os dias de hoje. 1d. Esse é um assunto muito discutido, pelo fato de terem pessoas contra ou a favor.
2. Apresentação da Tese	2. Eu sou a favor
3. Defesa da tese	3a. Concordo com vários estudos que apontam que adolescentes não têm uma formação cerebral completa para assumir seus atos. Mas várias pessoas se perguntam “como um adolescente não vai estar ciente do ato infracional que vai estar cometendo”. 3b. Estudos apontam que nos Estados Unidos e Alemanha que já tem essa lei e não diminuiu os atos infracionais. Mas em minha opinião por ser uma adolescente, por estar envolvida nesse assunto por eu conviver com pessoas de má índole, mas isso só ocorre porque os pais de hoje em dia não tem mais controle sobre os filhos. 3c. Hoje em dia, os adolescentes começam a ter certa liberdade mais cedo, isso faz que os jovens pensam que podem fazer o que bem entendem mas não? 3d. A Sociedade Online realizou uma enquete em que era questionada a posição dos internautas sobre a maioria penal de 18 para 16 anos. Os participantes da enquete se mostraram a favor da redução e atingiram a marca de 85% dos votos. Outros 10% se mostraram indiferentes quanto à questão, que o Brasil não se resume a apenas nesse problema, em último lugar a posição é contra a redução da maioria penal com apenas 5% dos votos.
4. Síntese e reiteração	4a. Sou a favor do adolescente ser responsabilizado pelos seus crimes, sejam eles quais for a partir dos 16 anos, se os pais não tem controle de seus filhos, a legislação vai ter.

Artigo e título: Artigo #9.15 - Maioridade Penal	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1c. Nos últimos meses do ano de 2015, vem sendo discutido a respeito da redução ou não da maioria penal.
2. Apresentação da Tese	2. Eu sou a favor, porque se um adolescente de 16 anos comete um crime, ele tem idade suficiente para saber das consequências que serão causadas.
3. Defesa da tese	3a. Segundo Rui Marin Daher, apenas 1% dos homicídios no Estado de São Paulo, há participação. Mas não importa se 1%, menos ou mais, o que importa é que nesse 1% muitas pessoas morrem. Não acho justo um adolescente que cometeu um crime, não ter que pagar pelo que fez só porque é menor.
4. Síntese e reiteração	

Artigo e título: Artigo #10.15 - Maioridade	
Movimentos	Passos

1. Contextualização	1d. Maioridade penal é um tema com uma discussão muito grande, há pessoas que são a favor.
3. Defesa da tese	3a. Embora a maioria das ações cometidas no Brasil sejam ocasionadas por maiores de 18 anos, os menores também tem participação nesses crimes, uma pesquisa que foi realizada em alguns estados como Minas Gerais, Distrito Federal, Ceará. Nesses estados está comprovado que adolescentes de 12 a 17 anos são responsáveis por 30,9% dos atos de assalto, crimes, vendas de entorpecentes e outros. Esta pesquisa é um modo de mostrar que os adolescentes não são tão inocentes. Um jovem de 16 anos mata uma pessoa com uma arma (), esse jovem não é mais pequeno que não tem noção do que faz, ele já pode responder como um adulto.
4. Síntese e reiteração	4a. Claro que se essa lei for aprovada, ela teria grande impacto na sociedade, teriam que ser criados mais cursos profissionalizantes, cursos musicais. Essas medidas com certeza ajudaria a melhorar o país.
2. Apresentação da Tese	Está e minha opinião sobre maioridade penal, é claro que terão pessoas contra mim.

Artigo e título: Artigo #11.15 - Maioridade penal. A favor ou contra?	
Movimentos	Passos
2. Apresentação da Tese	2. Sou a favor da diminuição da maioridade penal.
1. Contextualização	1d. A Maioridade penal é um assunto muito interessante, pois as pessoas possuem duas opiniões fortísimas.
3. Defesa da tese	3a. A redução da maioridade penal apenas traria vantagens, como por exemplo a diminuição do () dos “jovens” e impedindo que se burle a lei. 3b. Dois argumentos, usados para impedir a redução, podem anular parcialmente o outro, são eles “o crime cometido por menores é mínimo” e “As cadeias já estão lotadas”. Perceba que um anula o outro.
4. Síntese e reiteração	4b. Por esses fatores e por meu censo de justiça sou a favor da redução da maioridade penal, e você?

Artigo e título: Artigo #12.15 - A Redução Da Maioridade	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1d. É um pouco complicado falar sobre a tal redução da maioridade, pois cada um tem sua própria opinião.
2. Apresentação da Tese	2. A minha é, essa redução tem que acontecer “sim” pois com apenas 16 anos o adolescente já sabe muito bem o que faz e o que não fazer, adolescente de hoje em dia tem uma mentalidade bem avançada.
3. Defesa da tese	3a. É claro que cada pessoa pensa no que quer, faz o que quer, hoje qualquer coisa tu faz ou fala acaba virando polêmica, essa é minha OPINIÃO. Não quero que pense que eu estou errada ou até mesmo não sei de nada.
4. Síntese e reiteração	4a. É apenas um artigo de opinião, a redução da maior idade tem que acontecer SIM, pois cada adolescente já tem noção do que está fazendo.

Artigo e título: Artigo #13.15 - Jovens psicopatas	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1d. A maioridade penal é um tema muito discutido, eu contarei o que eu acho sobre isso.

3. Defesa da tese	3a. A pessoa que mata outra, estupra ou rouba tem do que esta fazendo, pois quando temos essa intenção não tem outra coisa a fazer. Essa pessoa deve ir presa, junto com outros maiores que eles, para que não voutem a cometer crimes.
4. Síntese e reiteração	4a. Eles precisariam de tratamento psicológico pois os jovens que fazem esses atos "são loucos".
2. Apresentação da tese	2. Eu sou a favor que esses aprendizes de psicopatas a partir dos 12 anos devem ir presos.

Artigo e título: Artigo #14.15 - Prisão Lotadas	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	
3. Defesa da tese	3a. Apenas 0,5% dos homicídios são cometidos por jovens, mesmo assim 92% dos brasileiros acham que eles <i>deveriam</i> ir para o sistema adulto, onde há um déficit de 256 mil vagas por conta do encarceramento em massa. O sistema prisional brasileiro não suporta mais pessoas, os presídios já estão lotados e com o encarceramento dos jovens vai piorar. 3b. O Brasil está passando por uma crise muito grande e que não tem dinheiro para construir mais presídios. Então para onde iriam os jovens?
2. Apresentação da Tese	Reduzir a maioridade penal não afasta crianças e adolescentes do crime, a redução não vai reduzir a violência.
4. Síntese e reiteração	4a. Creio que a solução é fazer com que os jovens façam serviços comunitários ou deixar eles por um tempo na febem que <i>na minha opinião</i> é muito melhor.

RMP 2016

Título: Artigo #01.16.RMP - Redução da Maioridade penal	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	
2. Apresentação da Tese	2. <i>No meu ponto de vista</i> , a redução da maioridade penal seria sim um bom caminho, mas imagine, nosso pais cheio de prisões por causa de toda violência que estamos vivenciando no momento. Tudo começa pela educação , a nossa educação não é lá das melhores, pois estrutura para isso não temos.
3. Defesa da tese	3a. O governo está investindo pouco na educação, fazendo com que muitas crianças e adolescentes vão para o mal caminho, provocando toda essa violência. Acho que <i>deveria</i> mudar, mais educação, menos prisão! 3b. "Nos 54 países que reduziram a maioridade penal, não houve redução da violência", não seria diferente aqui, abriria as portas para os menores começarem ainda mais cedo a conviver com o crime.
4. Síntese e reiteração	4a. Mas com a redução colocaria muitos jovens que estão matando/roubando atrás das grades. Não porque são menores que a pena <i>deve</i> ser baixa, deve ser dada uma pena alta , com essa idade eles já tem noção de estarem carregando responsabilidade nas costas.

Título: Artigo #02.16.RMP - Redução da maioridade penal!	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	

2. Apresentação da Tese	2. <i>Na minha opinião</i> , não existe idade exata para ir a cadeia. Hoje em dia, os adolescentes já estão bem grandinhos e cientes para saber o que é errado e o que é certo de se fazer... Ninguém procura melhorar, pois é aí que o Brasil não vai para frente, as más influências vão aumentando a cada dia.
3. Defesa da tese	3a. Muitos jovens estão cometendo inúmeros crimes violentos, e são bem conscientes de que isso é totalmente errado, ou seja, a escolha é de cada um. 3b. Menores são usados frequentemente pelo crime organizado, justamente porque praticam as ações e saem impunes. 3c. A violência pode estar aumentando porque as punições estão sendo muito leves para os menores de idade, creio eu. O nosso sistema penal, como está hoje em dia, não irá resolver ou mudar nada, nem melhorar, pois a criminalidade vai continuar com tendências a aumentar.
4. Síntese e reiteração	4a. Precisamos de melhores influências, pois o ser humano tem dois caminhos, o das coisas boas e o das coisas horríveis, cada um faz sua escolha. Os menores de idade estão sendo cada vez mais influenciados com a criminalidade, um dos melhores jeitos que poderia ajudar, seria baixando a idade penal. Redução da maioridade penal, eu apoio!

Título: Artigo #03.16.RMP - A maioridade Penal	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1d. A maioridade penal é um tema que requer muito estudo antes de ser debatido.
2. Apresentação da Tese	2. É preciso pensar pelo lado do jovem, assim como o lado da vítima que ele atingiu.
3. Defesa da tese	3a. No momento em que um menor pratica um ato criminoso ele tem consciência de que aquilo terá uma consequência, a altura do ato cometido. O jovem tem sim condições e maturidade para responder judicialmente pelas suas ações praticadas, igualmente como um jovem de apenas 16 anos pode votar escolhendo governantes para a responsabilidade de governar uma cidade/estado/país. 3b. Para muitos o argumento: "o sistema prisional do país é falho, como ele vai abrigar mais pessoas?", serve como desculpa para ser contra a redução da maioridade penal, mas alguma medida <i>deve</i> ser tomada em relação aos menores infratores, concordo que o sistema prisional do Brasil não é um dos melhores, mas <i>deve-se</i> começar a pensar mais na punição dos criminosos e não exclusivamente nos direitos destes, e sim nos direitos da vítima.
4. Síntese e reiteração	4a. Mas isso é uma questão política, que talvez demore um pouco para ser resolvida, porém os jovens que cometem crimes não <i>devem</i> ficar impunes em relação aos seus crimes, e é necessário que os mesmos paguem por seus atos.

Título: Artigo #04.16.RMP - Redução da maioridade penal	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	
2. Apresentação da Tese	2. <i>Sou totalmente a favor</i> da redução da maior idade penal pois se a lei não mudar o crime organizado vai sempre usar o menor como a sua principal arma contra a justiça.
3. Defesa da tese	3a. Também uso o argumento de que não é necessário estar com 18 anos para saber que roubar uma loja não vá prejudicar o comércio, o dono da loja, os vendedores, os clientes, etc ou matar alguém vá destruir brilhantes futuros e belos sonhos da juventude.

	<p>3b. Muitos defendem que a educação seria a solução desse problema, mas muitos jovens infratores não querem estudar, nem se dedicar ao ensino de sala de aula que poderia sim fazer a diferença na vida dos infratores.</p> <p>3c. A internação tem se mostrado insuficiente porque são muito poucos jovens que permanecem 3 anos presos, sendo que cada internado vale 20 mil reais retirados todos os meses dos cofres públicos, dinheiro que poderia ser melhor investido na segurança da sociedade brasileira.</p>
4. Síntese e reiteração	

Título: Artigo #05.16.RMP - Minha opinião é mais ou menos assim	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	
2. Apresentação da Tese	2. <i>Eu sou contra a redução da maioria penal, pois os criminosos adultos de 18 anos em diante talvez tenham alguma noção do que estão fazendo, ou não.</i>
3. Defesa da tese	3a. Já o jovem não tem a mínima noção das consequências viram. Por isso que fazem burradas, sendo que podem estudar para ter futuro bom, sem precisar ser um criminoso. Mas como às vezes nem sabem o que fazem, é porque os adultos chantageam ou até ameaçam de mortes, os adolescentes. Por isso que normalmente vemos jovens sendo criminoso, pois os adultos estão fazendo a cabeça dos adolescentes. Mandam os jovens fazer isso, porque talvez os policiais não iriam poder prender, somente dar um pau bem dado ou até pode-se alguma chance de terem 72h de serviço comunitário, enquanto os adultos estão escondidos em becos, favelas, para não serem pegos e nem presos, por isso que ficam em seus esconderijos, enquanto os jovens estão lá pagando serviço comunitário, porque foram ameaçados à morte, se não fizesse o que mandaram.
4. Síntese e reiteração	4a. Então acho que é meio assim minha opinião, que adolescentes não <i>deveriam</i> serem presos, mas sim pega uma pequena advertência.

Título: Artigo #06.16.RMP - A favor da redução da maioria penal	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	
2. Apresentação da Tese	2. <i>Eu sou totalmente a favor da redução da maioria penal.</i> Não sei como existe pessoas que são contra a redução. Adolescentes menores de 18 anos que cometem crimes <i>devem</i> sim cumprir pena em prisão.
3. Defesa da tese	3a. Não existe essa de “são apenas crianças, não tem noção dos atos”. O jovem que no momento que pega uma arma, aponta e atira cometendo um crime, tem plena consciência do que faz; 3b. estamos em um século diferente que na minha opinião é horrível. Crianças/adolescentes estão se desenvolvendo rápido demais, e na maioria das vezes crimes cometidos por menores são influências ou ameaças.
4. Síntese e reiteração	4a. Então sim, com a redução da maioria penal, <i>deveria ter prisão somente para jovens de 16 anos.</i> Sem essa de “internação” de no máximo 3 anos. Com a redução não existirá mais jovens que se escondem atrás da idade ou que são explorados por outras (de maior). Se o jovem tem a consciência de cometer o crime, ele tem a capacidade de arcar com as leis.

Título: Artigo #07.16.RMP - Eu apoio a redução da maioria penal	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	
2. Apresentação da Tese	2. Um adolescente entre 16 e 18 anos tem plena consciência do que está fazendo. Um exemplo: Uma menina está voltando da escola e é assaltada, ela entrega todos os seus pertences, mas o assaltante

	(adolescente de 17 anos) não se contenta e a mata! Ele a mata porque sabe que não será preso pois só tem 17 anos.
3. Defesa da tese	3a. Ele tem plena consciência do que fez: roubou e matou! Tem muitos adolescentes que cometem crimes um dia antes de completar 18 anos. Por que? Porque ele sabe que não será preso. O sistema prisional brasileiro não está em suas melhores condições, mas isso não significa que <i>deva</i> ficar impune alguém que cometa algum crime.
4. Síntese e reiteração	4a. Após a redução da maioridade penal, poderiam construir novos presídios apenas para menores entre 16 e 18 anos. Onde eles tivessem que trabalhar, ter mais acesso a cultura e a educação, dar valor a vida e a família. E que por exemplo: Um adolescente de 16 anos cometeu um crime grave, como latrocínio (roubo seguido de morte), <i>deva</i> cumprir todos os anos da pena até completar 18 anos nesses presídios e quando completasse maioridade fosse transferido para um presídio normal. <i>Na minha opinião isso diminuiria a violência nas cidades.</i> E os jovens entre 16 e 18 anos pensaram duas vezes antes de cometerem um crime pois saberiam que correriam o risco de serem presos.

Título: Artigo #08.16.RMP - A solução final	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	
	Estes dois artigos apresentam boas soluções para o problema, mas nenhum deles fala em acabar com a violência e o crime organizado.
2. Apresentação da Tese	2. A redução é só parte da solução, nós precisamos melhorar a educação e ter um sistema penal mais rígido e separado
3. Defesa da tese	3a. Só que estes jovens estão crescendo em regiões dominadas por traficantes e fações criminosas ele irá crescer achando que aquele mundo de violência é normal e vai querer ou será obrigado a entrar para esse mundo.
4. Síntese e reiteração	4a. Então a redução da maioridade penal é importante, e se juntarmos ela ao combate da violência, melhorarmos as condições de vida, mais acesso a educação, um sistema penal mais rígido, iremos literalmente cortar o problema pela raiz. Mas isso só será capaz de acontecer se todos nós mobilizarmos e os políticos se preocuparem com alguma coisa além da reeleição.

Título: Artigo #09.16.RMP - Eu sou a favor da redução da maioridade penal	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1d. A maioria das pessoas se espantam quando escutam “ <i>eu sou a favor da redução da maioridade penal</i> ” porque logo pensam em crianças indefesas sendo colocadas em selas apertadas com grandes criminosos. Mas não é bem assim. Pensar dessa forma seria tão ignorante quanto achar justo um adolescente de 16 anos estuprar uma pessoa e ainda sair livre por causa dos Direitos Humanos e do ECA.
2. Apresentação da Tese	2.
3. Defesa da tese	3a. O que me deixa mais intrigada é fato de disponibilizarem o voto com 16 anos, mas achar um horror a redução da maioridade penal. Se tem maturidade para decidir em quais mãos colocará o novo governo, duvido muito que não vá saber diferenciar quais atitudes são consideravelmente corretas e erradas.
4. Síntese e reiteração	4a. É sempre o mesmo argumento “o que precisamos é de educação, não punição”. Não espere que a escola tome conta de tudo, pois a educação começa em casa. Ensine seus filhos que o ‘errado’ não deve ser feito ou cometido. Sendo assim, dou a certeza que a redução da maioridade penal não será aplicada a ele, só se aplicará onde é necessário.

Título: Artigo #10.16.RMP - Eu sou a favor!	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	
Não categorizado.	Quando falamos em lei, temos que saber quem está no controle tem que estar ciente da situação proposta.
3. Defesa da tese	3a. Mas então, as crianças e adolescentes quando cometem um crime ou mais, as vezes não é porque eles querem ir pelo mau caminho, eles podem estar sendo influenciados por ladrões ou até por conhecidos, essas crianças e adolescentes tem que ter consciência que o que ela está fazendo é errado, 3b. tem alguns jovens e crianças por aí que fumam drogas, pra que isso, ele está cada vez destruindo com sua saúde, daí nós ficamos se perguntando cadê os pais dessas crianças e adolescentes, eles precisam de educação, ir para a escola e até praticar um esporte.
2. Apresentação da tese	Então eu sou a favor da redução da maioridade penal, porque daí os adolescentes ou crianças que estão cometendo crimes não vão poder mais se esconder atrás de sua idade, eles vão ter que responder pelos seus crimes e assim depois que cumprisse a pena que foi dada a ele, construir uma nova vida fazendo o bem.
4. Síntese e reiteração	

Título: Artigo #11.16.RMP - Redução da maioridade penal	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	
2. Apresentação da Tese	2. Bom, sabemos que o Brasil está vivendo um momento de crise, acredito que aumentando as leis e tentando acabar com a corrupção faríamos de um país mais organizado.
3. Defesa da tese	3a. <i>Em minha opinião</i> tanto de adolescente, estudante e cidadão, concordo que na vida você pode escolher entre dois caminhos, ou do bem ou do mal. Tendo isso como base a escolha da câmara está correta em diminuir a maioridade penal, isso pode ser o primeiro passo para tirar crianças e adolescentes com maus exemplos das ruas. Se esse argumento não puder convencer, só pensar na educação dos seus filhos e netos no futuro. O conhecimento é a base da vida. 3b. O Brasil ocupa o terceiro lugar em população prisional, afetando também a economia do país, mas isso não vem ao caso agora.
4. Síntese e reiteração	4a. Precisamos ter consciência em todos os nossos atos, porque quem tem responsabilidade de escolher o caminho das armas, roubos e drogas, também tem responsabilidade para responder seus crimes. Lembre-se sua vida está em jogo, a decisão é sua, se você quer um futuro ou não quer.

Título: Artigo #12.16.RMP - Lei da maioridade penal, será?	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1d. Muitas dúvidas assombram as pessoas, entre elas uma das mais temidas é sobre a redução da maioridade penal 1b. Muitas pessoas acham que seria positiva essa redução e diz que quem <i>pode</i> cometer crime, também <i>pode</i> ser punido por ele. Porém tem gente que isso não daria em nada, que o jovem não tem maturidade para pagar pelo seus erros, e que se ele fez alguma coisa foi por influencia de alguém.
2. Apresentação da Tese	2. Sabe criança, quando faz besteira e é botada de castigo? Assim também é a minha opinião, se o jovem teve maturidade de fazer e pensar um crime, ele também tem maturidade para pagar por tal crime cometido.

	As pessoas hoje em dia tem pena dos jovens, mas acredite, eles também pensam, mas as vezes usam essa capacidade para fazer coisas erradas.
3. Defesa da tese	3a. “Se a educação aumentasse, os jovens que cometem, não iriam mais comete-los”. <i>Concordo</i> , se tivesse mais educação os jovens aprenderiam mais, mas não seria totalmente eficiente, até porque a educação aumentar com esse governo que cada dia trás mais dúvidas pra gente, acho difícil. Mas se os jovens infratores forem presos, eles iriam “ficar de castigo”, e conseqüentemente aprender com isso. 3b. Hoje em dia algumas pessoas acham que os jovens estão perdidos. Não, essa lei não quer dizer que o jovem é um “trombadinha” que vai roubar, matar, estuprar, pra sempre. Essa lei quer dizer que uma pessoa com consciência fez coisa errada, e vai pagar por isso, os jovens são como crianças, com maturidade, sempre vai haver esperança.
4. Síntese e reiteração	

Título: Artigo #13.16.RMP - Diminuição é o que buscamos	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1a. Crimes são crimes. <i>Independente</i> da idade, pessoa, eles <i>não</i> mudam. Podem trazer prejuízos dos mais diversos, <i>não só</i> prejuízos, também <i>podem</i> levar a traumas, dependendo do caso. <i>Resumidamente</i> , crime é ruim.
2. Apresentação da Tese	2. Diminuindo a maioridade penal dos 18 anos para os 17/16, retirariamos e ensinaríamos ainda mais cedo de que cometer esses erros trazem tudo de ruim para a comunidade , na parte de construção e afetaria sua própria população
3. Defesa da tese	3a. Se a diminuição ocorresse, prisões lotariam mais e mais, porém, locais próprios para esses indivíduos de menor idade poderiam ser construídos. Dessa maneira, prisioneiros de faixa etária alta não influenciariam os mais novos, mesmo que os certos, já <i>deveriam</i> ter noção de suas ações. 3b. As gerações atuais se desenvolvem e amadurecem mais rápido que as anteriores, logo vem as responsabilidades e os conceitos básicos do que você <i>deve</i> fazer e o que <i>não deve</i> , ter a possibilidade de ir a locais como prisões serviria como um “susto” para os mais jovens terem a ideia de que qualquer um crime, <i>independente</i> de qualquer seja 3c. Grande parte da população, assim como foi mostrado em diversas pesquisas. A aceitação da ideia por parte da população já seria bom, correspondo o anseio popular e fazendo a mudança acontecer de maneira mais eficiente e rápida.
4. Síntese e reiteração	4a. Diminuir é o caminho, é a solução.

Título: Artigo #14.16.RMP - A redução da maioridade penal não é necessária	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	
2. Apresentação da Tese	2. A redução da maioridade penal não é a melhor escolha a ser feita. Enquanto o nosso governo investir mais em entretenimento do que em educação, <i>nunca será possível a redução de menores infratores.</i>
3. Defesa da tese	3a. <i>Sou contra</i> a maioridade penal, pois quando um jovem nasce e vive numa favela, geralmente ele não tem muita escolha entre o crime e a educação. Quando um jovem não tem incentivo para estudar, tanto pelos pais quanto pela sociedade, eles irão escolher o lado da criminalidade graças à essa falta de incentivo em geral. 3b. O grande fator de tudo isso é a corrupção do nosso governo, que não pensa em investir principalmente em parques e em escolas, e isso influencia fortemente no desinteresse dos jovens.

	3c. A prisão de menores seria apenas um atraso na sociedade, pois quando uma pessoa opta pela vida criminosa, ela certamente seguirá até os 18 anos, sendo assim, perdendo a chance de ter uma vida estudantil como outros jovens. Por isso, o certo não é se preocupar com os menores que optaram pelo crime, e sim, se preocupar com a educação para que influencie a maioria dos jovens a seguir outro rumo na sua vida, sem ter a escola apenas como uma segunda opção.
4. Síntese e reiteração	4a. Para isso tudo, é necessário inteligência e consciência , tanto dos adultos cidadãos quanto do governo para que possamos incentivar mais jovens a estudar e ser incentivados a seguir o rumo certo na vida . Isso só seria <i>possível</i> se essa inteligência governamental fosse usada em orçamento de lazer e educação.

Título: Artigo #15.16.RMP - Redução da maioridade penal, uma quase opinião!	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1b. A favor da redução da maioridade penal para 16 anos de idade <i>podemos</i> falar muitas coisas, como sendo uma questão de justiça: quem comete crimes aos 16 e 17 anos de idade tem plena consciência do que faz, e <i>não pode</i> se esconder atrás da idade para <i>não</i> cumprir pena. E <i>também</i> são usados <i>frequentemente</i> pelo crime organizado, pois saem impunes. Sendo contra <i>podemos</i> citar que em <i>nenhum</i> lugar do mundo houve experiência positiva de adolescentes e adultos juntos no mesmo sistema penal.
2. Apresentação da Tese	2. Depois dessa pequena introdução, <i>vou falar da minha opinião</i> . Bom, muitos adolescentes tem plena consciência do que faz, mas muitos são influenciados pelos adultos do grupo de amigos , por exemplo.
3. Defesa da tese	
4. Síntese e reiteração	4a. Vou ser bem sincero, eu não tenho uma opinião totalmente contra ou a favor, fica no meio, nem um nem outro, mas se for aprovar a redução da maioridade penal tem que criar novos presídios , por que adolescentes não podem ficar com adultos seria errado. E também os pais tem que fazer uma boa educação nos filhos , boa educação igual a filho educado. Agora se os pais são ladrões, aí já é outra história...

Título: Artigo #16.16.RMP - Redução da maioridade penal já!	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1d. As diversas opiniões sobre a redução da maioridade penal, uns aprovam outros não
2. Apresentação da Tese	2. , <i>mas eu como uma adolescente de 15 anos aprovo e apoio essa ideia</i> . Não se pode deixar alguém que comete crime impune .
3. Defesa da tese	3a. Todos defendem esses jovens, hoje em dia temos grandes acesso a informação que no passado as outras gerações não tiveram. Mas vale de cada um usar o que sabe ou seja o que é certo. Todos criticam que o jovem não pensa que somos inocentes que não sabemos fazer nossas escolhas, mas aos olhos dos adultos o que eles pensam não tem fundamento. Esses jovens que cometem crimes nos dias e hoje, vão ser os adultos infratores de amanhã, e quando você é contra a redução da maioridade se deparar com um desses jovens, matando sua família, furtando seu celular na rua, roubando sua casa e até roubando seu carro, não seria mais simples indireita uma muda do que uma árvore? E aí está o que os novos representantes <i>deveriam</i> saber.
Não identificado	Eu realmente me impressiono como gente, tanto bem relacionado como bem sucedido, com todos seus conhecimentos que atrás disso tudo existe uma cabeça tão boa quanto a dos adolescentes que cometem crimes.

4. Síntese e reiteração	4a. Se você está lendo agora se preocupa com eles apoie essa ideia, essa é a melhor saída e única que eles mesmo escolheram. Lugar de bandido é na cadeia não sendo protegido pelo estatuto da criança e do adolescente então abrace essa ideia. #Cadeiajá
--------------------------------	--

Título: Artigo #17.16.RMP - Jovens são como argila.	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	
2. Apresentação da Tese	2a. <i>Sou a favor</i> de castigos, mas <i>não</i> de cadeias, os jovens são como argila que a gente molda e depois que petrifica <i>não</i> há como remoldar. Pôr crianças de apenas 16 anos em prisões é fazer com que essa crianças se “petrifiquem” assim.
3. Defesa da tese	3a. Não sou nem um pouco a favor da redução da maioria penal, adulto que erra tem seu lugar, pois já não pode ser remoldado, lugar de criança é na escola, e se errou? Castigue, converse, mostre e explique o certo e o errado, mas jamais o ponha para uma má petrificação. 3b. Temos todos que entender, conversar, tentar entender os motivos que os levaram a fazer tais coisas, afinal, você gostaria de ser julgado por algo que foi obrigado a fazer? 50% dos jovens que cometem crimes são induzidos a isso, por agressões em casa, para ajudar a família (quando oferecem dinheiro em troca de serviço), se tudo isso acontece na rua onde ainda existem pessoas boas, imagina nas prisões que há pessoas bolando planos de vingança?
4. Síntese e reiteração	4a. Pense bem antes de colocar uma criança que pode mudar ainda, em uma prisão, com criminosos, assassinos e etc, se não quer que fique igual mostre o caminho certo.

ESP 2016

Título: Artigo #01.16.EsP - Diversificando ideias.	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1a. "A escola sem partido" é uma proposta de lei que causou grande polêmica no ano de 2015. Essa lei consistia na transformação das escolas do país, tendo um objetivo de desenvolver opiniões diversificadas na área da política.
2. Apresentação da Tese	2. Dessa forma, estimulando uma leitura crítica da realidade e com consciência. Ao mesmo tempo que os próprios envolvidos são formulados para desenvolver sua própria ideologia.
3. Defesa da tese	3a. Desde muito cedo somos educados por família, sendo moldados para entender e debater diversos assuntos. Porém, em ambientes escolares, muitos dos alunos são instigados por preferências alheias dos educadores. Ocorrendo então, uma regressão. Violando a liberdade de pensamento, crenças, além de ter um estímulo para se perder a capacidade de argumentação. Não só em temas políticos, mas em qualquer um que provoque discussões. Fazendo com que esses alunos se tornem "postes", por sempre buscarem uma opinião de apoio para o seu suposto pensamento 3b. Uma escola tem como propósito educar e ensinar da melhor maneira possível. Além de exercer uma importante função familiar, que é moldar a base do que seremos no futuro. A escola sem partido oferece justamente isso, a possibilidade de mostrar ao aluno os dois lados, analisando os prós e os contras de cada um e a partir disso, deixar com o que o mesmo aluno se guie e faça o pensar, discutir, refletir e questionar o que seria o melhor para si.
4. Síntese e reiteração	

Título: Artigo #02.16.EsP - Sem Filiação Partidária	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1a. Escola sem Partido é uma iniciativa conjunta de estudantes e pais preocupados com o grau de contaminação político-ideológica das escolas brasileiras, em todos os níveis: do ensino básico ao superior.
2. Apresentação da Tese	2.
3. Defesa da tese	3a. A pretexto de transmitir aos alunos uma “visão crítica” da realidade, um exército organizado de militantes travestidos de professores prevalece-se da liberdade de cátedra e da cortina de segredo das salas de aula para impingir-lhes a sua própria visão de mundo. Como membros da comunidade escolar – pais, alunos, educadores, contribuintes e consumidores de serviços educacionais –, não podemos aceitar esta situação . 3b. O advogado Miguel Nagib afirma que o Escola Sem Partido não tem e não quer impor pontos de vista morais. "Em matéria de educação religiosa e moral, vale o princípio: meus filhos, minhas regras. Nós não queremos impor a nenhuma família uma maneira de agir em relação a seus filhos. Mas também não aceitamos que a escola venha fazer isso", afirma. Segundo Nagib, os estudantes são prejudicados por serem obrigados a permanecer em sala de aula, enquanto por outro lado, professores se beneficiam dessa condição: "A partir do momento em que o professor se aproveita dessa circunstância não para falar de forma parcial equilibrada, mas para promover as suas próprias preferências, ele está violando a liberdade de consciência e de crença dos alunos", explica o coordenador do movimento.
4. Síntese e reiteração	4a. A questão de uma escola sem partido é proibir que professores comunistas implantem na cabecinha oca de crianças em formação e de adolescentes rebeldes uma ideologia política . Ninguém vai proibir de se discutir o evolucionismo, abolição, comunismo, socialismo ou qualquer outra do tema referente. O que já passou da hora de se proibir são professores fazendo cena em sala de aula e punindo alunos por não seguir a sua ideologia política .

Título: Artigo #03.16.EsP - Escola sem partido, aluno com opinião	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1a. O que será a tão falada e pouco explicada escola sem partido? Bom, <i>simplesmente</i> é uma escola que <i>não</i> tem lado na política, <i>nem</i> direita, <i>nem</i> esquerda, é uma escola que deixa os alunos escolherem o seu lado e discutir sobre cada opinião.
2. Apresentação da Tese	2. Alguns colégios mesmo sem intenção, não percebem que suas instituições esta virando para alguns dos lados da política.
3. Defesa da tese	3a. “Mas será que a escola sem partido influencia em alguma coisa?” Claro, influencia os alunos a pensar e refletir sobre opiniões diversas, a impor seu pensamento para mundo, a discutir com clareza e respeito, e respeitar toda e qualquer opinião. 3b. Escolas com partido doutrina os alunos, que por sua vez acabam sendo obrigados a concordar com a opinião do professor, e não tendo o direito de impor sua opinião. A escola partidária oprime o desenvolvimento de opinião do aluno, o qual depois de sair da instituição não possuem pensamento crítico, sendo assim vira um fantoche da sociedade. O mundo está precisando de pessoas com atitude e opinião concreta, que a princípio, é formada na escola através de discussões sobre determinados assunto, levando em consideração os diversos pensamentos, entre outras formas de ensino.

4. Síntese e reiteração	4b. Escola sem partido é sinônimo de liberdade e amadurecimento de opinião, pois vivendo num país democrático esperasse da escola formar cidadãos conscientes e comprometidos com a sociedade. Então, você vai querer ter sua própria opinião ou apenas seguir a dos outros?
-------------------------	--

Título: Artigo #04.16.EsP - Escola sem Partido: os dois lados da moeda	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	<p>1a. Escola sem partido, é um assunto que gera muita polemica e <i>devemos</i> primeiro olhar os dois lados da moeda. Mas primeiro, o que é escola sem partido? O Programa Escola sem Partido é uma proposta de lei que torna obrigatória a afixação em todas as salas de aula do ensino fundamental e médio de um cartaz. Nesse cartaz estaria escrito os deveres do professor(a) na sala de aula dizendo o que ele <i>pode</i> ou <i>não</i> fazer.</p> <p>1b. De um lado, quem é <i>favorável</i> ao projeto defende que professores sejam responsabilizados por lei caso tentem fazer qualquer tipo de “doutrinação” nas escolas. Do outro, os críticos aos textos argumentam que a via legal não é o melhor caminho para resolver os supostos casos de propagação ideológica em sala de aula, e que a adoção do programa prejudicaria a formação de um cidadão crítico, retirando da escola seu papel de espaço para a promoção do debate.</p>
2. Apresentação da Tese	2. <i>Eu sou contra essa iniciativa</i> , pois a meu ver tira a liberdade do aluno de ter sua própria opinião sobre qualquer assunto debatido em aula.
3. Defesa da tese	<p>3a. Pense bem, se o professor não traz um assunto para debate em sala de aula o aluno talvez nem saiba dele e você não deixa o aluno tirar suas próprias conclusões sobre o que é certo ou errado ela vai se tornar um cidadão sem opinião, sem nexos, sem serventia. Os professores(as) sempre tentam trazer um método novo de ensinar e tornar a aula mais atrativa para o aluno, a “Escola sem Partido” ela acaba individualizando as aulas e a tornando menos atraente para o aluno que não vai querer mais assistir as aulas.</p> <p>3b. "Além de não assumir sua mensagem conservadora, camuflada em suposto pluralismo, o Escola Sem Partido quer evitar um pensamento crítico. Quer uma escola medíocre. Afirma uma ideologia pautada em um fundamentalismo cristão evitado até pelo Papa Francisco, diante das possibilidades de um papado que sucedeu o ultraconservador Bento XVI", afirma Daniel Cara, coordenador-geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação.</p>
4. Síntese e reiteração	4b. A Escola sem Partido por mais que não admita, quer individualizar as aulas e (pelo menos no que eu vejo em minha vida de aluno) o que os alunos querem é evolução, eles querem modernização das aulas um jeito novo de aprender onde eles possam definir do que gostam, do que não gostam e acima de tudo definir o que querem para suas vidas.

Título: Artigo #05.16.EsP - Escola sem partido: a salvação das futuras gerações	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1d. O tema escola sem partido tem tomado bastante tempo nas discussões dos dias atuais, pois trata do futuro do ensino no nosso país.
2. Apresentação da Tese	2. A proposta de escola sem partido indica um modelo de educação neutra , onde os alunos poderiam pensar/refletir e criar sua própria tese sobre diversos assuntos sozinhos sem a interferência de professores e seus respectivos partidos políticos.
3. Defesa da tese	3a. Mesmo que indiretamente os educadores influenciam os alunos que ainda estão formando suas opiniões, e por serem jovens são muito compenetráveis e acabam cedendo à ideologia do professor, assim como "a partir do momento em que o professor se aproveita dessa circunstância (esclarecer sua opinião) não para falar de forma parcial equilibrada, mas

	<p>para promover as suas próprias preferências, ele está violando a liberdade de consciência e de crença dos alunos" afirma o advogado Nagib. Muitas vezes os educadores acabam abusando da sua liberdade para ensinar e acabam tomando proporções muitas vezes tendenciosas e partidárias que acarretam em uma sigilosa doutrinação na sala de aula.</p> <p>3b. A neutralização é uma ótima iniciativa para estimular o aluno a "pensar sozinho" sem que a grande abundância de ideologias dos dias atuais recaia sobre ele, julgando-o como certo ou errado. Temos que ver a proposta de escola sem partido como uma oportunidade de instigar o aluno a se aprofundar em suas opiniões/conceitos e não apenas seguir o que a "maioria" acredita ser o correto.</p>
4. Síntese e reiteração	4a. Temos que estar convictos de que vivemos em uma sociedade livre, onde as nossas escolhas <i>devem ser respeitadas desde o princípio</i> , e o mais importante é termos atitude para expressarmos nossa opinião .

Título: Artigo #06.16.EsP - Manipulação partidária	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1a. O movimento político de direita na educação, chamado "Escola sem partido", que dissemina concepções e práticas preconceituosas, discriminatórias e excludentes, foi impulsionado nacionalmente para propagar ideia de que os estudantes são alvo de doutrinação política e de que os valores morais da família são afrontados por uma suposta ideologia de gênero na escola.
2. Apresentação da Tese	2.
3. Defesa da tese	3a. A estratégia do movimento é enfrentar o projeto político educacional de transformação que exigiu rupturas com a concepção de educação fundamentada na visão elitista, conservadora, meritocrática, mercadológica e patriarcal que se revelava discriminatória, segregadora e excludente.
	3b. A esquerda quer doutrinar os nossos alunos. O professor de português, em vez de dar aula de português, fica falando que tal partido é bom, tal partido é ruim. Mas eles falam que tudo tem ideologia. Como se o aluno fosse obrigado a ser doutrinado desde pequeno.
	3c. As instituições de ensino têm feito uma pregação ideológica, partidária, política e religiosa. Nenhum aluno tem que estar à mercê das opiniões de seu professor. Não pode assimilar o que o professor pensa sem fazer questionamentos, ao pé da letra.
4. Síntese e reiteração	4a. "A escola <i>deve</i> ser fonte de aprendizado. Não pode ser um instrumento para violar o que os pais ensinam em casa".

Título: Artigo #07.16.EsP - Partidos na escola	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1c. Com a crise econômica e lava jato a política tem se tornado um assunto mais frequente nas conversas das pessoas de todas as idades, com isso várias opiniões diferentes tem entrado em conflito, fazendo com que esse assunto chegue a sala de aula .
3. Defesa da tese	3a. Discutir sobre partidarismo e algo válido para abrir a mente do aluno para opiniões diferentes, mas tentar impor um partido a alguém ou diminuir um partido com ideais diferentes do seus faz com que o argumento de que falar sobre esse tema durante o ano letivo fique invalido, pois o estudante estará sendo obrigado a concordar com o professor e com o que ele pensa
2. apresentação da tese	2. Cada pessoa tem um pensamento que <i>deve</i> ser respeitado, a escola com partido desrespeita esse princípio.

4. Síntese e reiteração	4a. Essa discussão não deve acontecer em período escolar , pois o tempo em que o professor poderia estar conteúdo escolar, que é algo que fará diferença no futuro do estudante.
-------------------------	---

Título: Artigo #08.16.EsP - Sem partido? Sem opinião?	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1a+1c. O movimento “Escola sem Partido”, que diz representar pais e estudantes contrários ao que chamam de “doutrinação ideológica” nas salas de aula brasileiras, existe há vários anos, mas só a partir de 2015 começou a provocar polêmica.
2. Apresentação da Tese	2.
3. Defesa da tese	3a. Os projetos de lei do "Escola sem Partido" pretendem especificar os limites da atuação dos professores, impedindo que eles promovam suas crenças particulares em sala de aula, incitem estudantes a participarem de protestos e denigam os alunos que pensem de forma distinta. 3b. Um dos <i>deveres</i> do professor: “O professor não se aproveitará da audiência cativa dos alunos para promover os seus próprios interesses, opiniões, concepções ou preferências ideológicas, religiosas, morais, políticas e partidárias”. Isso com certeza seria melhor para os alunos, para que cada um seguisse o que <i>realmente</i> pensa sobre determinado assunto. O professor terá que mostrar os dois lados da moeda para que o aluno decida para qual lado seguir, e não que diga tal lado é ruim, tal lado é bom, o aluno vai ter sua opinião sobre algum assunto e <i>deverá</i> mantê-la.
4. Síntese e reiteração	4a. É importante que o estudante tenha liberdade e consciência que <i>deve</i> ter a sua própria visão. Além disso, o projeto dá o direito dos pais de escolherem como será o ensino de religiões distintas das suas (“direito dos pais dos alunos a que seus filhos recebam a educação religiosa e moral que esteja de acordo com as suas próprias convicções”).

Título: Artigo #09.16.EsP. - Escola sem Partido? Opinião? Minha?	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1c. Em 2015 houve uma polêmica sobre a proposta da lei "Escola sem partido" que resultou em várias opiniões diferentes pelo Brasil. 1a. Para você que <i>nunca</i> ouviu falar dessa tal lei "Escola sem partido", <i>primeiramente</i> vou te explicar o que ela quer propor: a lei "Escola sem partido" quer propor que os professores <i>não</i> se aproveitem da audiência cativa dos alunos para promover os seus próprios interesses, opiniões, concepções ou preferências ideológicas, religiosas, morais, sem favorecer nem prejudicar os alunos em razão de suas convicções políticas, ideológicas, morais ou religiosas.
2. Apresentação da Tese	2. Os professores <i>deveriam</i> apresentar e expressar suas opiniões para o aluno , para que o aluno entenda todos os lados das opiniões, mas o professor deve apresentar e expressar com respeito à política, ideologia e religião do aluno.
3. Defesa da tese	3a. O aluno precisa ouvir outras para elaborar e fazer uma opinião concreta sobre determinado assunto, o professor é um bom exemplo, pois já é uma pessoa mais preparada e experiente sobre o assunto. 3b. Cada estudante chega na escola com sua história, aprendizados, religião e cultura. O que a escola faz é ensinar a refletir, a duvidar, a perguntar, a querer saber mais. À medida que o estudante lê, pesquisa, escreve e se aprofunda, ele vai dando sentido pra história dele. Escola é o lugar de muitas opiniões. De ouvir a do outro e formar a própria
4. Síntese e reiteração	

Título: Artigo #10.16.EsP - Ingenuidade na neutralização	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1a. O projeto Escola sem partido é um tema que trata de transformar escolas em 'neutras' onde professores <i>não possam</i> questionar sobre política.
2. Apresentação da Tese	2. Mas não se trata apenas em proibir os professores de expressar sua opinião, mas também de tirar o pensamento crítico do aluno, a não capacitação de lidar com o mundo cruel em que vivemos, onde ele só viveria no 'mundinho' dele e não haveria contradições para lhe trazer a realidade. As contradições devem aparecer para formar cidadãos mais tolerantes
3. Defesa da tese	3a. Segundo Clóvis Gruner, doutor em história pela Universidade Federal do Paraná, Se a escola reforçar somente os valores da família, limita a oportunidade de viver com outras crenças e valores.
4. Síntese e reiteração	4a. Educação 'neutra' é ingenuidade, mas dá para abordar vários temas de forma instigante e respeitando a opinião do estudante, estimulando o seu posicionamento sobre determinado assunto, e fazendo com que se posicione como um cidadão consciente.

Título: Artigo #11.16.EsP - Uma democracia mais justa nas escolas	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1a. O projeto escola sem partido é uma luta política que visa reformular o ensino em sala de aula e, tentar, impedir que professores questionem o governo e partidos na frente de alunos que, possam ser influenciados com os argumentos utilizados tanto pelos professores ou alunos entre si.
3. Defesa da tese	3a. Adolfo Sachsida, economista do Ipea diz que a esquerda tende a doutrinar os alunos, ou seja, fazer que eles pensem da mesma forma de tal partido. Por exemplo, o professor de português, em vez de dar aula da língua portuguesa, ficar falando de um partido é ruim e o outro bom.
2. Apresentação da tese	2. <i>Eu sou a favor</i> da escola sem partido, porque o aluno <i>deve</i> ser estimulado a fazer leituras críticas da realidade, mais direto, se posicionar como cidadão.
3. Defesa da tese	3b. Eu como estudante e cidadão me importo muito com a educação, acredito que a prefeitura tem recursos suficientes para melhorar a educação como diz o ministério da educação que os estados e municípios brasileiros acabaram de receber a terceira parcela do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae). O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) transferiu R\$ 316,6 milhões para as secretarias estaduais e municipais de educação. 3c. Claro que sou a favor também de temas diversificados, mas sempre respeitando a autonomia do estudante. A única coisa que me preocupa é a escola ser muito "neutra" e limitar estudantes de um espaço mais amplo para lidar com o mundo que é complexo. 3d. Migel Nagib advogado e líder do movimento diz que o professor que se aproveita de um determinado momento, pra promover suas próprias preferências, ele está violando a liberdade de consciência e de crença dos alunos.
4. Síntese e reiteração	4b. Basicamente, o projeto não é a não partidarização das escolas, mas sim à retirada do pensamento crítico, da problematização e da possibilidade de se democratizar a escola.

Título: Artigo #12.16.EsP - Uma nova ideia para o aprendizado!	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1a. O projeto Escola sem Partido está sendo bastante discutido nas escolas, mas afinal o que é Escola sem Partido? é um instrumento que visa

	redimensionar o ensino em sala de aula, impedir que professores questionem a ordem política estabelecida.
3. Defesa da tese	3a. Os estudantes são prejudicados por serem obrigados a permanecer em sala de aula enquanto os professores falam sobre política. Os alunos entendem que eles estão se defendendo falando que tal partido é bom e tal partido é ruim, mas eles também tem que entender que estão violando a liberdade de consciência e crença dos alunos. 3b. A escola sem partido pode ter alguns riscos como, se a escola for neutra e meramente uma extensão do espaço doméstico, não formará indivíduos mais capazes de lidar com o mundo que é complexo. Portanto, o único objetivo do Programa Escola sem Partido é informar e conscientizar os estudantes sobre os direitos que correspondem àqueles deveres, a fim de que eles mesmos possam exercer a defesa desses direitos, já que dentro das salas de aula ninguém mais poderá fazer isso por eles.
2. Apresentação da Tese	2. <i>Sou favorável</i> a essa ideia pois só assim o aluno vai ter direitos de se expressar e vai poder se defender diante de um determinado assunto, retirar pensamentos críticos, da possibilidade de se democratizar na escola.
4. Síntese e reiteração	4a. Os professores que fizerem qualquer tipo de doutrinação política nas escolas, <i>devem</i> ser responsabilizados pelos seus atos por lei. O aluno <i>deve</i> estimular uma leitura crítica da realidade e com liberdade e consciência de se posicionar como cidadão. Os alunos querem evolução em suas escolas, um jeito novo de aprender para poder ter um futuro melhor em suas vidas.

Título: Artigo #13.16.EsP - A favor das diversas opiniões	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1a. A “escola sem partido” é um assunto que tem sido discutido e está relacionada com a neutra educação. Esta ideologia visa redimensionar o ensino nas salas de aula, impedindo que professores questionem a ordem política estabelecida.
2. Apresentação da Tese	2. <i>Eu sou favorável a neutralização da política nas escolas.</i> Pois assim como a esquerda pensa em doutrinar os alunos, nós <i>devemos</i> pensar que cada pessoa é única e isto que torna uma rede de conhecimentos, pois cada pessoa tem ideologias diferentes
3. Defesa da tese	3a. Segundo Adolfo Sachsida, economista do Ipea, os professores falam de sua própria opinião como algo concreto, como se existisse somente essa verdade, apropriando o aluno para ouvir somente o que eles querem, doutrinando-os desde pequenos. Querer cobrar dos educadores e educadoras conteúdos onde trabalharemos para que o nosso estudante seja um cidadão crítico, um ser pensante, não podemos nos eximir de fazer essa reflexão em sala de aula, fala a presidente do Sinteal, Maria Consuelo Correa. Como diz a presidente do Sinteal, <i>devemos</i> trabalhar nosso estudante para que seja um ser pensante de olhar crítico.
4. Síntese e reiteração	4a. Para que todos temos direito de expressar nossa opinião, também <i>devemos respeitar a opinião de outras pessoas.</i> Assim sucessivamente reeducando nossos alunos a não serem influenciados e sim terem a liberdade de pensa e escolherem o que acham melhor. <i>Sendo assim teremos adultos, jovens, crianças independentes e com olhares críticos para a vida</i>

Título: Artigo #14.16.EsP - A Ideologia do Escola sem Partido	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1a. O Escola sem Partido baseia seu discurso na afirmação de que é um movimento de nada mais do que pais e mãe preocupados com a educação que seus filhos recebem, porque <i>supostamente</i> professores estariam utilizando sua liberdade de cátedra para doutrinar e manipular crianças e jovens.

2. Apresentação da Tese	2. Cada estudante chega à escola com sua história, aprendizados, religião, cultura familiar. O que a escola faz é ensinar a refletir, a duvidar, a perguntar, a querer saber mais. Não existe isso do professor faz a ‘cabeça do estudante’ . À medida que o estudante lê, pesquisa, escreve e se aprofunda, ele vai dando sentido pra história dele
3. Defesa da tese	<p>3a. Escola é o lugar de muitas opiniões. De ouvir a do outro e formar a própria. Na visão dela, o que não pode acontecer dentro da sala de aula é o professor tentar impor somente sua visão. “É por meio da escuta de todas as opiniões, leituras, excursões, filmes e exposições, que o estudante começa a ter seu próprio repertório, fruto de uma ‘mistura’ entre a escola, a família, a comunidade, a igreja e os amigos. Claro que o professor <i>deve</i> ter sua opinião. Mas o papel dele é mostrar todos os lados e incentivar que todos os pensamentos.</p> <p>3b. Os defensores do Escola sem Partido defendem que o estudante tem que receber uma educação que esteja de acordo com os princípios da família do aluno. Um princípio do Escola sem Partido é que não se poderá ensinar nada que enfrente os valores da família do aluno. Quer dizer, se o pai ou mãe for machista, racista – de forma indireta que seja – a escola não poderá ensinar a Declaração dos Direitos do Homem? A extrema direita o que quer?.</p> <p>3c. O texto visa mostrar a falácia que é este vácuo político e ideológico ao qual a Escola sem Partido se diz pertencer. Apesar do absurdo que é afirmar que um movimento social não é ideológico, ou seja, negar que ele é baseado numa série de ideias, ele segue atraindo apoiadores e ganhando espaço em várias casas legislativas brasileiras.</p> <p>Quando à sua negação do seu caráter político, isso está de acordo com uma falácia muito importante para manter a sua imagem de ingênuo, puro e simples defensor de aplicação das leis: a falácia de que ser político é necessariamente ser partidário.</p>
4. Síntese e reiteração	

REM+LD 2017

Título: #Art.1.17 - Lados negativos e positivos da Reforma	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	<p>1c. A reforma do Ensino Médio causa muita polêmica <i>devido</i> à promoção de muitas alterações no Ensino Médio, entre elas aumentar a carga horária das 800 horas para 1 mil horas, então de 4 horas diárias irá para 5 horas diárias. Será dividido o currículo entre conteúdo comum e assuntos específicos de acordo com o itinerário formativo escolhido pelo estudante, porém português e matemática continuam sendo obrigatórias.</p> <p>1b. Mas ainda permanece lados positivos e negativos na reforma do Ensino Médio, muitos acham ruim, como a obrigação de Sociologia e Filosofia no BNCC. E lados eram como a possibilidade do estudante escolher a trajetória de ensino.</p>
2. Apresentação da Tese	2.
3. Defesa da tese	
4. Síntese e reiteração	4a. Então concluindo, todos temos, que pensar bem sobre a Reforma, pois é o nosso futuro que estará em jogo.

Título: #Art.2.17 - Novo Médio	
Movimentos	Passos

1. Contextualização	1c+1d. A reforma do ensino médio tem causado muita polêmica entre os alunos e professores, pois tem seu lado bom e seu lado ruim.
2. Apresentação da Tese	2. Acredito que deveria ter mudanças na “mudança”, os mais afetados deveriam ser consultados para que venha acontecer coisas novas rápido, para que o Brasil seja mais desenvolvido , aliás, <i>deveríamos</i> ter reformas no fundamental, pois é o início de tudo, é a base que <i>devemos</i> ter para sermos um povo unido.
	Eu acho também que seria tri melhor se englobarem os técnicos, é um preparatório para o futuro, para a faculdade, também acho que tem seu lado ruim, como por exemplo as aulas dobrarem o horário e para piorar terá que ser obrigatória Artes e Educação Física, um desperdício de tempo nisso?
	Pelo amor, poderia ter mais português e redação, já que no ENEM tem muita gente que não passa por causa disso.
3. Defesa da tese	
4. Síntese e reiteração	4a. <i>Devemos</i> pensar melhor, é o que queremos? <i>Deve</i> ter mais mudanças antes disso acontecer

Título: #Art.3.17 - Ensino Médio	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1c+1d. A reforma do Ensino Médio , é um assunto que tem gerado muita polêmica desde o ano passado, como todos os assuntos no Brasil. Esse é um assunto que antes de você falar que é a favor ou contra, o ideal seria você colher o máximo de informações possíveis e pensar bem também.
2. Apresentação da Tese	2. Eu sou a favor da reforma do ensino médio [...]
3. Defesa da tese	3a. [...], porque o aluno vai poder escolher algumas matérias que tem mais interesse, demonstrando assim mais interesse pelas aulas e por ter um número menor de disciplinas que ele tem mais dificuldade, sem falar também no ensino técnico que é uma ótima ajuda para facilitar a entrada no mercado de trabalho, após ou durante o ensino médio
4. Síntese e reiteração	4b. Então através de todas as informações que tive e depois de pensar, chego a conclusão que a reforma do ensino médio traria benefícios sim.

Título: #Art.4.17 - Os dois lados da folha	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1d. Neste texto iremos falar sobre os livros digitais , você é a favor ou contra?
2. Apresentação da Tese	2. Acho que tenho dois lados dos livros digitais [...]
3. Defesa da tese	3a. [...] o bom é que, acho que facilita muitas coisas, você não precisa mais sair de casa para comprar livros em seu smartphone ou computador. Isto para certas pessoas é muito melhor porque moram afastadas da cidade então não precisa ir até o centro da cidade para comprar um livro em dois, três cliques. 3b. Embora, existe o lado ruim é que é muita tecnologia e as pessoas vão se afastando, não vão mais em praças em bibliotecas para interagir e assim se afetam.
4. Síntese e reiteração	4a. Então acredito que mesmo que tenha um lado bom existe outro muito pior, então é melhor ficarmos com o modo tradicional que é muito melhor e devemos incentivar os jovens e ler e adquirir um pouco a mais de histórias e mais cultura.

Título: #Art.5.17 - Nossos livros vão mudar para melhor no futuro?	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1d. Ultimamente está sendo falado sobre como os livros, tanto literais quanto didáticos, que se resumirão em “e-books”, os famosos livros digitais.
2. Apresentação da Tese	2.
3. Defesa da tese	3a. Apesar de serem melhores para o transporte e também mais baratos e de fácil acesso, podem ser nocivos para visão pela grande quantidade de luz vinda de qualquer aparelho que você tiver para ler seu e-book. 3b. Também temos a falta do prazer e naturalidade, que vem pela nossa história, de ter um livro em mãos e lê-lo.
4. Síntese e reiteração	

Título: #Art.6.17 - Sem título	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1c. Os livros digitais estão sendo usados <i>diariamente</i> entre a população principalmente pelos jovens. Segundo uma pró-livro, de 2011 à 2015, decaíram o número de pessoas que gostariam de conhecer os e-books.
2. Apresentação da Tese	2. Como leitor, <i>acredito</i> que os livros digitais não tomarão o lugar dos livros físicos, pois eles são uma obra que esteve no mundo histórico a muito antes dos digitais. Além disso é muito mais prazeroso poder ver ou tocar e até mesmo sentir o livro.
3. Defesa da tese	
4. Síntese e reiteração	

Título: #Art.7.17 Livros físicos ou E-book?	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1c. Eu não tenho muito o que falar sobre os livros digitais e físicos, os digitais são cansativos para os olhos, <i>pode</i> também prejudicar a postura.
2. Apresentação da Tese	2. Eu acredito que os digitais irão substituir os físicos, por causa do avanço da tecnologia. Também porque hoje em dia as pessoas leem mais pelos celulares, tablets, computadores e etc.
3. Defesa da tese	
4. Síntese e reiteração	

Título: #Art.8.17 - Como os livros digitais podem facilitar nossas vidas	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1c. Junto com o avanço das tecnologias, as plataformas de leitura também mudaram e os leitores estão utilizando, cada vez mais, o meio digital . A utilização desse meio se dá por inúmeros fatores e há diferentes posicionamentos a respeito desse tema.
2. Apresentação da Tese	2. Em minha opinião, os livros digitais não tomarão totalmente o lugar dos livros impressos. Acredito que eles ainda vão estar nas prateleiras, apenas esperando para que alguma pessoa os leia.
3. Defesa da tese	3a. Na verdade, os livros digitais chegaram para facilitar a vida dos leitores, como por exemplo em uma viagem de trabalho, no qual você tenha espaço para seu celular, tablete, etc, mas não possa carregar seu livro consigo. Além disso, alguns livros nos quais você não encontre à venda, você pode comprar em seu dispositivo móvel, podendo ser até mais barato!

4. Síntese e reiteração	4b. Então, acredito que os livros digitais não vão substituir os impressos, mas eles vão, na verdade, facilitar nossas vidas
-------------------------	--

Título: #Art.9.17 – Sem título	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1d. A substituição dos livros digitais pelos livros físicos, está sendo um assunto muito comentado atualmente.
2. Apresentação da Tese	2. Existem várias opiniões diferentes, acredito que livros digitais até possam ter grandes vantagens para muitos usuários mas na minha concepção nunca serão iguais aos livros físicos.
3. Defesa da tese	3a. A sensação de ter os livros em mãos, sentir a textura, o cheiro e a expectativa de querer saber o que vem na próxima página, nunca será substituído totalmente. 3b. Um livro digital, se você ficar muito tempo lendo em um lugar escuro, com sua concentração somente ali, além de ser muito cansativo pode começar a doer os olhos, causando problemas de visão, além disso, eles não transmitem tanta emoção, quantos os livros físicos
4. Síntese e reiteração	

Título: #Art.10.17 - Livros digitais vs livros físicos	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1d. Os livros digitais é um tema que vem sendo muito debatido pelos jovens nos últimos tempos [...].
2. Apresentação da Tese	2. mas acredito que livros digitais não sejam uma coisa boa porque se os livros virarem digitais a cultura dos livros físicos vai acabar.
3. Defesa da tese	3a. Além disso tudo vai ficar em volta dos aparelhos eletrônicos. Hoje em dia já fazemos a maior parte das coisas por celulares e computadores, se os livros virarem computadorizados tudo girará ainda mais em volta da tecnologia, perdendo assim a magia de ter um livro físico em mãos.
4. Síntese e reiteração	4b. Diante disso é possível afirmar que provavelmente os livros digitais não substituirão os livros físicos ainda que tenham espaço no mercado.

Título: #Art.11.17 - Realidade digital	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1c. A tempos vem sendo debatido sobre as importâncias de se ler um livro . Desde os tempos mais remotos da humanidade nós, seres humanos, já tínhamos em nossas mãos livros . Pesquisadores encontraram em uma caverna na Romênia, supostos escritos bíblicos .
2. Apresentação da Tese	2. Isso só exalta o papel que os livros têm em nossa civilização.
3. Defesa da tese	3a. Na Rússia, algumas escolas de ensino primário já usam aparelhos digitais como: tablets e notebooks para estimular a leitura. Pois assim, a leitura fica mais divertida. 3b. Entretanto, a aqueles que rejeitam o uso de tais dispositivos. A algumas pessoas que afirmam que o uso exagerado de computadores no aprendizado prejudica as vistas e causa transtornos psíquicos.
4. Síntese e reiteração	4b. <i>Com toda a certeza, de qualquer jeito</i> existem pontos bons e ruins no uso de livros físicos e digitais, mas com moderação, acredito eu que os livros digitais sejam muito mais produtivos e proporcionam um prazer diferente a todos que optam pelas plataformas online.

Título: #Art.12.17 - Livros físicos e suas importâncias	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1c. A possibilidade de os livros digitais tomarem o lugar dos livros físicos é grande. Isso, porque as pessoas hoje em dia fazem tudo pela internet e acham mais prático.
2. Apresentação da Tese	2. Apesar de os livros digitais terem algumas qualidades, ainda trazem alguns riscos para a vida social das pessoas.
3. Defesa da tese	3a. Além de ser ruim ficar só na frente do celular, diminui o tempo que as pessoas passam com um livro na mão. Além disso, em alguns sites aparecem notícias e propagandas, então o leitor pode se desconcentrar, prejudicando ainda mais a leitura. 3b. Ao contrário dos livros digitais, os livros físicos são menos cansativos, e é mais empolgante receber um livro do que um aplicativo como presente. 3c. Muitas pessoas preferem livros digitais, mas é aquela preguiça que nos faz não ir até uma livraria e comprar um livro. Por que iremos sair para comprar algo que preferimos ficar em casa e comprar pela internet, net? Esse é o pensamento da maioria das pessoas
4. Síntese e reiteração	

Título: #Art.13.17 - Relevância ou Irrelevância?	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	
2. Apresentação da Tese	2.
3. Defesa da tese	3a. Segundo orientadores pedagógicos de escolas infantis, as crianças se encantam muito mais por livros físicos, o grande mundo da imaginação contido e, livros de conto de fadas, Gibis e até mesmo histórias em quadrinhos, despertam vários sentidos no sistema comunicativo de uma criança, além de proporcionar um amplo desenvolvimento pedagógico. 3b. Mas por parte de alguns orientadores sociais é irrelevante o fato do uso de livros físicos nas escolas infantis, por conta da incapacidade de alguns professores de desenvolver um tema dentro da pedagogia, que desencadeie algo de suma importância em crianças de 4 a 5 anos.
	Por ver surge a questão: Mas o que fazer então? Tablets, TVs, smartphones e cia <i>devem</i> ser a resposta?
4. Síntese e reiteração	4a. A tecnologia é “indisciplinar” para uso nas escolas de educação infantil, pois as crianças <i>devem</i> ter um espaço para expressar, dentro o meio escalar, sua capacidade de desenvolvimento somente a leitura física pode proporcionar. Há um mundo completamente paralelo de interatividade entre livros físicos e e-books digitais.

Título: #Art.14.17 - A revolução dos livros	
Movimentos	Passos
1. Contextualização	1c. As tecnologias vem mudando nossa realidade, a cada dia uma novidade diferente, em uma evolução constante.
2. Apresentação da Tese	2. Nada escapa dessa evolução, nem mesmo os livros.
3. Defesa da tese	3a. Livros que apesar de antigos e com um extenso histórico mundial, não escapam da ideologia, tecnológica. A sua evolução são os e-books. E-books nada mais são de uma forma simplificadas, livros digitais. Imagine só milhares de livros compactados em um único dispositivo portátil. Mas como toda criação existente há prós e os contras. Além da fácil mobilidade, há também uma forma mais fácil de se encontrar os livros, esses são os prós.

	<p>3b. Os contras são pontos já provados pela ciência como por exemplo o fato de que a luz de um celular ou computador pode danificar a visão dependendo do tempo que a pessoa ficou lendo, por exemplo. Assim como a bateria deste aparelho pode acabar já nos livros físicos a história também é diferente. Além da durabilidade e do fato de não necessitar de alguma bateria para se ler, com os livros físicos, simplesmente se parece que a leitura é enriquecida.</p>
4. Síntese e reiteração	<p>4b. Como leitora afirmo que apesar de iguais e ao mesmo tempo diferentes, os livros físicos e os e-books são ambas ótimas formas para se fazer uma leitura.</p>

ANEXO B – CAPA DO CADERNO DIDÁTICO



para ler e produzir
ARTIGOS DE OPINIÃO
na escola

Francieli Matzenbacher Pinton
Cleiton Reisdorfer Silva
Gabriela Eckert Pereira
Rodrigo Poletto
Rosana Schmitt
(Orgs.)



ANEXO C – CAPA DO LIVRO “ARTIGOS DE OPINIÃO NA ESCOLA”

Artigos de opinião na escola



Francieli Matzenbacher Pinton
Caroline Bordim
Gabriela Eckert Pereira
Romário Volk
Rosana Schmitt
Rodrigo Poletto
Simone Rossi
(Orgs.)